«IMPRESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS» – POR A. H. DE OLIVEIRA MARQUES (Pág. 7)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 797 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES ANUNCIOU:

Deverá começar em Outubro o pagamento dos primeiros abonos aos trabalhadores rurais

O sistema administrativo adoptado para a primeira fase do alargamento da Previdência á população rural é o mais rápido de quantos se conhecem, e espera-se comprovar isso mesmo «iniciando o pagamento dos primeiros abonos aos trabalhadores rurais portugueses já no próximo mês de Outubro» — afirmou, hoje, o ministro das Corporações, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, ao usar da palavra durante o almoço de dois mil convivas integrado nas comemorações do 36.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho.

Ao almoço, promovido pela F. N. A. T., que uma hora antes mandara rezar missa de acção de graças na capela da Colónia, as-

(Continua na página seguinte)

UMA ANTIGA CASA REAL, em Londres, foi ocupada durante vários dias por dezenas de «hippies» que fizeram da antiga residência do rei Jorge VI, em Picadilly Square, o seu quartel-general. Após violentas lutas entre «hippies» e jovens de «cabeças rapadas» que os atacaram, a Polícia interveio e fez cumprir, pela força, uma ordem de despejo do prédio. Sessenta pessoas que ocupavam o edifício foram presas, o que não dissuadiu os «hippies» de se apoderarem de mais dois prédios, no centro da capital inglesa

POMPIDOU CRITICADO

PARIS, 23 — (R.) — O presidente Georges Pompidou enfrenta hoje o prosseguimento da luta por causa dos seus planos após a desvalorização, a despeito de um apelo de unidade nacional feito ontem para reduzir as despesas e equilibrar a economia.

Dirigentes sindicais e políticos esquerdistas pareciam não terem ficado impressionados com o apelo, que Pompidou transformou na nota principal de uma conferência de Imprensa televisionada para toda a França.

O presidente falou quando se iniciaram cruciais negociações sobre salários no sector público do país, logo a seguir a uma vaga de greves-relâmpago, que afectaram os caminhos-de-ferro da nação e paralisaram os transportes de Paris.

Pompidou pediu a todos os franceses que se unam num esforço para transformar a França numa potência industrial mais moderna, nas dirigentes sindicais e informadores dos Partidos Comunista e Socialista atacaram imediatamente o presidente

O GENERAL OVANDO DEMITIU-SE

LA PAZ, 23 — (F. P.) — O general Alfredo Ovando Candia, candidato ás eleições presidenciais bolivianas de 1970, renunciou ontem ao seu cargo de comandante-chefe das Forças Armadas, a fim de permitir a realização de um inquérito ás acusações contra ele formuladas por um deputado da falange socialista, Ambrósio Garcia, o qual afirma ter o general recebido em 19 de Setembro a quantia de 600 000 dólares da companhia petrolífera americana — Gulf Oil —, para apoio da sua campanha eleitoral.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Anunciadas as listas de candidatos da Oposição Democrática da Madeira da U. N. de Aveiro e Monárquica de Lisboa

• A U. N. também já designou todos os seus candidatos pelo Ultramar

Termina depois de amanhã o prazo para a apresentação das listas de candidatos a deputados á Assembleia Nacional, a eleger no dia 26 de Outubro próximo. A campanha eleitoral deverá iniciar-se, portanto, no próximo domingo, conforme esclarece o Ministério do Interior.

Entretanto, a União Nacional anunciou as suas listas de candidatos por Aveiro e todo o Ultramar.

Pelo seu lado, foi tornada publica a constituição da lista de candidatos da Oposição Democrática do Funchal.

Do conjunto de candidaturas oposicionistas previstas só falta a constituição das de Evora e Portalegre.

● Ler notícias nas páginas 12, 13, 14, 15, 16, 22 e 24

EXPOSIÇÃO SOBRE «ESPAÇO E LUZ» — Artistas franceses acabam de realizar, em Paris, uma exposição, subordinada ao tema «Espaço e Luz», e na qual figuram obras de numerosos arquitectos de interiores, decoradores, desenhadores, etc. Na foto, uma cadeira, bastante confortável, e toda feita de cordas

AS DIVERGÊNCIAS DE FUNDO QUE IMPEDIRAM A UNIDADE DA OPOSIÇÃO EM LISBOA — OBJECTO DE UM COMUNICADO DA C. E. U. D.

(Ler na página 15)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

CEPTICISMO EM BELGRADO SOBRE A DOENÇA DE MAO

BELGRADO, 23 — (F. P.) — Os círculos mais bem informados de Belgrado concedem, por enquanto, pouco crédito ás notícias relativas á doença de Mao Tsé Tung. Acreditam, no entanto, que «alguma coisa se passa» na China, sobretudo, devido a um certo numero de indícios.

Embora recordando que Mao foi considerado doente ou morto, pelo menos, sete vezes nos ultimos sete anos, o jornal «Borba», no numero de hoje, salienta que os viajantes recentemente chegados de Pequim e Cantão notaram uma considerável diminuição no numero de retratos e efígies do presidente chinês. Além disso, não só Mao, como o seu sucessor Lin Piao, não aparecem em publico desde Maio.

MAO TSE TUNG. As especulações sobre a doença do presidente chinês continuam

As comemorações do 36.º aniversário do Estatuto do Trabalho

(Continuação da pág. anterior)

sociaram-se o Presidente do Conselho e quatro membros do Governo: ministros do Interior, Economia e Finanças e Corporações, e subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência. Presentes, também, além de todos os directores-gerais e directores de Serviços do Ministério das Corporações, o presidente da F. N. A. T., presidentes das Corporações, inspector-geral dos Tribunais do Trabalho, presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, governador civil de Setúbal e presidente da Câmara Municipal de Almada.

«Um escândalo na Europa demissionária»

Aos brindes falou primeiro o presidente da Corporação da Lavoura, que começou por prestar a sua homenagem ao Presidente Salazar, «glorioso Chefe da Revolução Nacional», dr. Pedro Teotónio Pereira e prof. Marcello Caetano. Referiu-se, depois, concretamente, ao Estatuto do Trabalho de 1933, afirmando:

— *Banido pela Revolução de 28 de Maio, o liberalismo democrático, de modelo antinacional, que viciara a estrutura constitucional do País, o novo diploma constituiu o indispensável complemento do texto constitucional básico da nossa vida política e jurídica, como Estado e como Nação.*

Mais adiante, desenvolvendo o seu conceito, sublinhou o sr. D. Manuel de Vasconcelos:

— *O nosso País é, assim, meus senhores, um escândalo em uma Europa demissionária, num mundo confuso e em ebulição — e orgulhosamente o podemos e devemos evidenciar.*

«Doutrina em acção», o Estado português realizou «a mais moderna e actualizada estrutura económico-social do mundo». E o orador acrescentou:

— *Creio que é esta uma lição imprescindível que devemos tirar desta data festiva, proclamando-a neste dia 23 de Setembro de 1969, bem alto para que todos a oiçam — em momento tão delicado como o da primeira campanha eleitoral do Regime sem Salazar, e em plena guerra revolucionária nas nossas fronteiras ultramarinas.*

As últimas palavras do presidente da Corporação da Lavoura foram para dizer do alcance da recente Lei n.º 2144.

— *Não é ainda tudo quanto quereríamos* — afirmou o dirigente corporativo — *para que generalizados anseios de justiça social, latentes nos meios rurais, de um golpe fossem satisfeitos. Aceitamos, porém, que graves condicionalismos forçam a uma marcha cautelosa, rumo a um fim de que ninguém diverge; como insistimos, seguros da compreensão do Governo, na necessidade de reajustamentos económicos que tornem suportáveis, por equitativa diluição no complexo nacional, os novos encargos que por tal título vão pesar sobre uma lavoura que por consenso unânime, arrastando-se de há muito em grave crise, neste momento vive horas de angústria raramente igualadas.*

Falou, seguidamente, exaltando, também, o significado da promulgação do Estatuto do Trabalho, o sr. Manuel Mineiro Pessoa, presidente do Sindicato Nacional dos Calxeiros do Distrito de Lisboa.

Previdência rural

O terceiro orador da sessão foi o prof. Gonçalves de Proença, que se debruçou sobre as linhas mestras do Estatuto do Trabalho e mais pormenorizadamente sobre o alargamento da Previdência á população rural.

Começando por prestar homenagem ao prof. Marcello Caetano, «mestre e doutrinador nos ideais e no espírito da Revolução Corporativa quase desde o início», o ministro referiu-se, depois, ao sentido programático das disposições contidas no Estatuto do Trabalho, cuja «capacidade de participação na política de renovação em que estamos empenhados» é — disse — por demais evidente.

Tocando de passagem um outro ponto fundamental, qual seja a autenticidade da representação das actividades, profissionais e económicas», reestruturada pelo Decreto-Lei n.º 49 058, de 14 de Junho, afirmou o prof. Gonçalves de Proença:

— *Tudo ficará ainda mais claro, na definição das intenções e no alcance das reformas, se se acrescentar que a revisão operada não constitui de modo nenhum o termo de uma evolução, que só a experiência pode determinar, sendo desde já ponto assente que nas suas linhas fundamentais tais inovações serão alargadas, logo que possível, e com os ajustamento aconselháveis, aos demais organismos corporativos, designadamente os grémios.*

Entrando na análise das implicações da Lei n.º 2144, regulamentada já na sua primeira fase, o ministro sublinhou «a urgência e empenho» com que o Governo actuou, por forma a fazer beneficiar do esquema da Previdência entre 250 e 300 mil trabalhadores rurais. O sistema adoptado — preenchimento de uma simples folha de trabalho — é, afinal, segundo palavras do prof. Gonçalves de Proença, «o *que permite mais rápida execução, que se espera comprovar iniciando o pagamento dos primeiros abonos aos trabalhadores rurais portugueses já no próximo mês de Outubro*».

O Chefe do Estado inaugura um bairro no Barreiro

Ainda dentro das comemorações do 36.º aniversário do Estatuto do Trabalho, o almirante Américo Thomaz deslocou-se a meio da tarde ao Barreiro para ali inaugurar um bairro de casas económicas construídas com capitais das instituições da Previdência (168 habitações e 16 dependências para apoio comercial e de artesanato, representando um investimento superior a 21 mil contos).

A cerimónia assistiu o ministro das Corporações, que aproveitou o ensejo para entregar ao almirante Américo Thomaz um importante donativo (superior a mil contos) dos organismos corporativos destinado á Fundação Salazar.

Joaquim Carneiro e sua esposa, pais de 13 filhos, voltam a Portugal, depois de uma ausência de 21 anos

CHEGOU A LISBOA O CASAL PORTUGUÊS COM MAIS FILHOS QUE RESIDE NO BRASIL

Chegou hoje a Lisboa, no avião da carreira do Brasil, o casal português com mais filhos que reside naquele País. A viagem foi promovida pelo semanário «Mundo Português», e a escolha, feita pelas Mercearias Nacionais, recaiu no sr. Joaquim Carneiro, de 49 anos, e sua esposa, D. Maria Rouzília Ferreira Neto Carneiro, de 47, naturais de Lordelo de Paredes e Basto Ferreira, respectivamente. O casal, que volta a Portugal depois de uma ansência de 21 anos, tem 13 filhos, dos quais nove nascidos no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, onde Joaquim Carneiro é industrial de móveis. Os esposos eram aguardados, no aeroporto, pelo sr. Barros Queirós, em representação do «Mundo Português».

Segundo nos disse o sr. Joaquim Carneiro, os quatro filhos nascidos em Portugal — Lucinda, de 27 anos, já casada, Rita, de 25, Luís, de 24, e Maria Inês, de 21 — continuam, tal como os pais, a ser cidadãos portugueses. Os restantes: Laurinda, de 17 anos, Maria de Fátima, de 16, Vera Lucia, de 14, Nelson, de 13, Lurdes, de 11, Fernanda, de 10, Nuno, de 8, Neide, de 5, e Solange, de 3 — são, claro, cidadãos brasileiros.

Não foi sem custo que os pais os deixaram, embora a separação dure, apenas, um mês. Joaquim Carneiro, que deve visitar o Chefe do Estado e o presidente do Conselho, antes de seguir para a sua terra natal, deseja conhecer o Algarve — conheceu o resto do País, na altura em que fez o serviço militar. Diz do país onde se fixou:

— *É uma grande terra. Gosto muito do Brasil, sempre me dei lá bem.*

PROBLEMAS DA JUVENTUDE APRECIADOS NA REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

«Rotary e a Juventude» foi o tema da palestra do sr. eng.º Sérgio Medeiros na reunião que o Rotary Clube de Lisboa realizou hoje e a que presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

No início da reunião, o presidente pôs á votação o nome do sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite como candidato á presidência do Rotary International, a eleger em Evanston, nos E. U. A., e a assembleia aprovou-o com grande ovação. Depois, o sr. dr. Almeida Ribeiro deu conta das actividades da Fundação Rotária Portuguesa que este ano concedeu algumas centenas de contos de bolsas de estudo a estudantes necessitados e o sr. eng.º Severo Cunha apresentou o novo sócio do clube, sr. Geoffrey Allbery Foster, director da Organização Rank em Portugal.

Na sua conferência, o sr. eng.º Sérgio Medeiros referiu-se á criação de clubes Interact, para pré-universitários, e de Clubes Rotaract, para jovens dos 18 aos 25 anos, chamando a atenção para a conferência anual dos dirigentes nacionais do Intercambio de Jovens da Região Rotária ENAEM (Europa, Norte de Africa e Mediterraneo) que se realiza pela primeira vez em Portugal, na próxima sexta-feira, sob a presidência do dr. C. P. H. Teenstra, da Holanda.

CARAPAU A 2$50 CADA QUILO!

MATOSINHOS, 23 — Sessenta e duas toneladas de peixe, hoje descarregadas de dez arrastões, na Lota da Pesca do Arrasto, renderam 359 978$00.

Espécies que mais abundaram: chicharro (entre 50 centavos e 1$00), carapau (2$50 e 3$00), faneca grande (9$00 e 11$00), faneca pequena (4$50 e 6$00), Ruivo (7$50 e 8$00), raia (2$80 e 3$00), pescadinhas (18$00 e 22$00), preços por quilo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

•• BICO DOURADO ••
APRESENTA O GRANDE
TONY AMARAL
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — Telefone 36 86 49

DE ONTEM PARA HOJE

A TRAGÉDIA NA ESTRADA

Continuam as estradas a ser palco de tragédias. Só quem as percorre habitualmente pode dar-se conta das situações de perigo que se repetem com assustadora regularidade, parecendo, a alguns, autêntico milagre o facto de o quadro não ser ainda mais negro. Por essas rodovias de Portugal, quantas delas, pelo seu estado de conservação, responsáveis pelos dramas que ocorrem, registam-se, todos os dias, acidentes que bem se poderiam evitar, caso houvesse mais cuidado e respeito pela vida alheia. Ele são entradas, fora de mão, nas curvas, encandeamentos, uma série de situações, enfim, que obrigam os mais cautelosos (ou, antes, responsáveis) a viajar com o «credo na boca». Ontem, nada menos de 14 pessoas ficaram feridas em dois acidentes. Num dos casos, tratou-se de atropelamento: a sr.ª D. Ludovina Flores Duque Estanislau, de 46 anos, viuva, funcionária dos Correios de Portalegre, ao conduzir o seu carro, no sitio do Malhó (Elvas), foi atropelar cinco pessoas, quatro das quais foram hospitalizadas; no outro caso, nove pessoas ficaram feridas num embate de automóveis na estrada da Lousã, tendo sido hospitalizada, no entanto, apenas uma delas.

COMPANHIA DAS ÁGUAS

A Companhia das Águas de Lisboa deliberou uma emissão de obrigações, no valor de 120 mil contos. E autorizou o concelho de administração a promover as diligências necessárias para esse efeito.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, o dr. João Dias Rosas, ministro das Finanças e Economia; prof. eng.º Leite Pinto, chanceler das Ordens do Mérito Civil; general Andrade e Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; brigadeiro Reimão Nogueira, director do Colégio Militar; comendador José Gonçalves de Abreu, presidente da Câmara Municipal de Abrantes, e esposa; Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais; e eng.º Luís de Avevedo Coutinho.

ESMAGADO PELA CARROÇA

No sítio das Cantarias, na Estrada Nacional Bragança-Mirandela, caiu da carroça que conduzia, vindo a ser esmagado por uma das rodas, o vendedor ambulante de louças Avelino Maravilha, de 54 anos, natural de Penude, Lamego. O infeliz era pai de seis filhos, o mais velho de 20 anos e o mais novo de dois, deixando grávida a mulher, que assistiu, impotente, á tragédia.

EMPREGADO OU «SÓCIO»?

O dinamarquês Knud Clement pediu á P. S. P. a detenção de um empregado da firma de que é gerente, na Rua João Saraiva. Trata-se do pasteleiro Joaquim de Sousa Fidalgo, de 41 anos, casado, natural de Figueiró, Amarante, o qual, desde há tempos, vinha a fazer «desaparecer» do estabelecimento grande quantidade de géneros.

CONSTITUEM UM «SALTO NA ESCURIDÃO» AS MANOBRAS DIPLOMÁTICAS AMERICANAS RELATIVAMENTE AO VIETNAM

HONG-KONG — Um dos aspectos mais surpreendentes e mais lamentáveis da intervenção americana no Vietnam é a extensão da ignorância em que os meios oficiais norte-americanos se encontram acerca deste país e do seu povo.

Raramente este vazio assumiu maior significado do que agora, que a morte de Ho Chi Minh e o aparecimento de um novo grupo de dirigentes em Hanói poderiam tentar o presidente Nixon a apresentar novas propostas de paz aos comunistas.

Mas a elaboração de propostas plausíveis não será tarefa fácil — pela simples razão de os meios oficiais americanos interessados no Vietnam estarem totalmente desprovidos de uma sólida compreensão dos comunistas e de suas concepções estratégicas.

Por STANLEY KARNOW

(Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»)

A China é um livro aberto e a «Kremlinlogia» é quase aritmética elementar, o lado dos problemas que a formulação de qualquer juízo sobre Hanói levanta. Como ainda recentemente dizia um técnico americano: «a **hanoilogia** consiste em 1 por cento de informações e 99 por cento de especulações».

Num tal estádio, o presidente Nixon dificilmente poderá, pois, fazer mais do que lançar uns tantos balões de ensaio na esperança de «testar» as reacções norte-vietnamianas. Mas a facilidade de acção é limitada por uma severa falta de informações concretas.

Por exemplo, ninguém sabe exactamente quais são os adidos do primeiro-secretário do Partido, Le Duan, do teórico, Truong Chinh, e do ministro da Defesa, general Giap.

Poucos dados precisos se têm igualmente sobre as divergências de opinião que haverá em Hanói quanto a questões cruciais de política interna, como o desenvolvimento económico, a educação e o «contrôle» político. Menos dados se têm, como é óbvio, sobre as possíveis consequências que essas divergências terão para a unidade do Partido.

O comportamento dos norte-vietnamianos para com Pequim e Moscovo não é mais bem conhecido, e numerosos observadores utilizam continuamente rótulos imprecisos do género «pró-chinês» e «pró-soviético» para distinguirem as «pombas» dos «falcões» conhecidos do «bestiário» norte-vietnamiano.

Mas o obstáculo mais importante é o da incapacidade que os ocidentais têm de «sentir» a psicologia vietnamiana. Depois de uma sessão infrutífera com os delegados de Hanói, há pouco tempo, em Paris, um diplomata americano pôs esta questão-chave: «Mas o que é que faz com que esta gente tenha tiques?»

Se questões deste género têm contribuído para a visão obscura que os americanos têm dos comunistas, o certo é que há muito já que a política americana para com Hanói — e também para com Saigão — é rodeada de uma confusão semelhante.

A hipótese de que o bombardeamento do Vietnam do Norte forçaria os comunistas a retirar do Sul, ou, como disse Dean Rusk, a «deixarem os vizinhos em paz e sossego» iria revelar-se ilusória. Ilusória também veio a revelar-se a esperança de que os bombardeamentos os levariam a encetar negociações de paz significativas.

Todas estas declarações de optimismo, desde a previsão de uma vitória francesa formulada, em 1954, pelo general Navarre até às não menos alegres previsões do general Westmoreland, no ano passado, subestimaram o inimigo, contribuindo, assim, para o prolongamento da guerra.

Em Saigão, durante todo este tempo, uma série de embaixadores, uns atrás dos outros, têm seguido em ziguezague por uma sucessão de políticas que, embora diversas, sempre têm assentado, na sua maioria, sobre o postulado de que os políticos sul-vietnamianos só se preocupam com o bem comum.

Grande parte desta ignorância sobre o Vietnam é reflexo da natureza tradicionalmente furtiva e clandestina da vida política vietnamiana.

Mesmo os franceses que dispunham de um meticuloso aparato policial ignoraram, durante muito tempo, que a seita Cao Dai era, na verdade, uma organização nacionalista disfarçada nas aparências de uma seita religiosa.

Esta ignorância deve se igualmente ao facto de o Vietnam nunca ter estado no centro dos interesses americanos e nunca ter atraído, por isso, as atenções de técnicos de primeira plana. São raros os estudos sociológicos sobre o Vietnam e raríssimos os estudos escritos capazes sobre o Vietnam do Norte.

Houve também vários casos em que o Pentágono ou a Casa Branca financiaram análises objectivas sobre o Vietnam mas deformaram as conclusões. Um caso notório foi o do estudo dos efeitos dos bombardeamentos sobre as aldeias sul-vietnamianas, estudo esse encomendado pela Força Aérea americana para justificar os bombardeamentos.

Para os americanos que gostam de saber onde vão cair, o Vietnam foi um salto na escuridão. E agora que a Administração Nixon precisa de plena luz para manobrar, esta escuridão é acabrunhante.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O TEMPO

Não lemos aquele livro que tanto nos interessava — quem tem hoje tempo para ler setecentas páginas? —, não fomos ali nem acolá por falta de tempo. Porque ele, o tempo, foge, foge, quem é capaz de o apanhar?

No entanto... Pois bem, aquele homem que hoje vi uma vez mais, sentado à espera de clientes que tardavam, fazia palavras cruzadas. É um homem com tempo a mais, e a precisar urgentemente de o gastar. Não gosta de ler, decerto, só talvez o jornal desportivo, e ali, onde é obrigado pelas circunstâncias a estar, o tempo é longo e às vezes talvez lhe dê mesmo a impressão de que parou como um relógio cuja corda se partiu. Então senta-se, dobra o jornal confortàvelmente, franze a testa, pensativo, faz dois ou três riscos, volta a franzir a testa, e, a certa altura pergunta a quem está por perto: «O que será a ilha do arquipélago de Querimba com três letras? E onde será o arquipélago de Querimba?» Em volta ninguém sabe, e ele estava a par disso, da ignorância de todos quando fez a pergunta. De resto, se alguem soubesse até ficaria desagradàvelmente impressionado porque é o patrão. Perguntou por perguntar e porque isso faz parte de uma espécie de ritual. «Que diabo será «balandrau» também com três letras? E «palhetas de ouro nativo» com sete?»

Uma voz sugere: «Pepitas?» E ele verifica, diz que sim senhor, que é pepitas mesmo, e que o *p*, o segundo *p*, está certíssimo na palavra «pelouro» que ele já tinha descoberto. Abre a boca, espreguiça-se ao de leve, vê as horas. Também faz parte do ritual saberem de vez em quando uma palavra, eles, os outros, colaborarem. Faz conversa, as pessoas interessam-se. «A primeira vez que ouvi falar de pepitas — onde isso vai! — julguei que era um nome de mulher, diz alguém, rindo da própria ingenuidade nesse tempo.

A menina Não-sei-Quê, sentada a um canto, faz renda, de nariz em cima do trabalho. O problema dela são as mãos, tem que as ter ocupadas, ou a bater nas teclas da máquina de contar ou a preencher boletins do totobola ou a fazer renda. Casou há pouco tempo e usa óculos de muitas dioptrias. Para a menina Não-sei-Quê o tempo é aquele novelo de linha a gastar-se e a ser renovado, e ela talvez a sentir, embora sem se dar conta, que o prende nas suas malhas. Deve ter a casa cheia de tempo em florinhas, em folhas, em passarinhos, em abertos e fechados, visto que não trabalha para fora. É para a sua casa, tudo para a sua casa. Meu Deus, tudo?

O homem que quadricula as horas, diz:

«O contrário de «morte», com quatro letras, deve ser «vida», não?»

«Deve ser», concorda sem entusiasmo, a menina Não-sei-Quê, que acabou nesse mesmo instante, uma carreira, e se revê, feliz, na sua obra, pondo a cabeça um pouco de banda.

por ***MARIA JUDITE DE CARVALHO***

Nota do dia

O SENTIDO DE UM VOTO

FALHOU A COMISSÃO do «apelo à unidade» lançado no sentido da tentativa de conciliar as duas facções em que apareceu dividida a corrente oposicionista de Lisboa. Falhou o apelo à unidade mas nem por isso se deve desistir de lançar também um apelo à civilidade que bem se desejaria pudesse ser ouvido pela totalidade dos candidatos de todas as tendências que vão apresentar-se em todo o País. É o mínimo que se pode requerer de pessoas que, aceitando a candidatura que lhes oferecem, implicitamente vêm reconhecer em si próprias as qualidades igualmente mínimas essenciais para assumir responsabilidades públicas de representação política.

Civilidade quer dizer ou pensa-se aqui que deve querer dizer um pouco mais do que o conjunto de regras de cortesia, boa cara, boas palavras e boas maneiras, com que se torna menos incómodo o trato social. Deve querer dizer também o que possa envolver-se nas noções de civismo, que envolvem todas elas a ideia de devoção pela causa pública. As duas palavras têm, como se vê, a mesma origem e vão ambas entroncar direitinhas no «civis» romano, quer dizer, o cidadão. Daqui por diante não há mais dúvidas: queremos cidadãos bem-educados, pelo menos que como tal se apresentem ao descer à praça pública.

Este mínimo reclama, seguramente é o País que o reclama de todos os candidatos, um mínimo de compostura, moderação nas palavras e nas atitudes, o que nos parece que não pode entender-se como limitação à exposição e defesa das ideias, que, pelo contrário, com isso apenas ganharão clareza e prestígio. Regra de oiro para todos será a de gritar pouco para se ouvir melhor, saber ouvir para poder falar, ser intransigente na lúcida exposição de ideias, aceitar com dignidade a discussão, argumento contra argumento, mas sem que na conta de argumento se tenha a capacidade de gritar com mais força. A isto não se pode fugir.

Vimos de quarenta anos em que se incluem alguns dos mais difíceis da vida da Europa. Geraram-se, vieram ao de cima, instalaram-se algumas correntes de ideias que faziam do homem, do cidadão, da pessoa humana uma entidade com que não valia a pena contar e que deliberadamente era sacrificada na ara de um autoritarismo férreo que teve por limites extremos as experiências stalinista e hitleriana. Entre estes dois extremos nasceram, por quase todos os países da Europa, regimes diversos em que alcançou expressão o que era, afinal, lugar-comum das tendências características da época. Sair disto como?

Em Portugal também esse autoritarismo se instalou e alcançou expressão legal, cabendo dizer-se, por ser verdade, que não foi além de formas a que poderá chamar-se mitigadas se o quisermos comparar, como parece inevitável, com a experiência de alguns outros países. Razões disso? Não importa muito, mesmo que se fique na alusão habitual à brandura dos nossos costumes, à nossa maneira de ser, ao que quisermos. Verifica-se o facto e tiram-se as consequências. Essa verificação de factos implica também a verificação de que estamos todos, de que está o País a ensaiar um esforço para outro estilo de acção política. Precisamos todos de mostrar que esse é o nosso direito e que o desejamos ganhar e não o comprometer.

Isto põe à actual geração, principalmente aos mais novos, aos que chegam com desejos de intervir no tablado político em peso de responsabilidades a que ninguém se pode eximir. Ao abreviar-se as horas que nos separam da campanha eleitoral já entreaberta, parece dever de todos nós lembrarmos isto uns aos outros e lembrar-se cada um a si próprio. Estamos todos a jogar alguma coisa. Esse alguma coisa é a nossa própria concepção do futuro do País, do estilo de acção que pretendemos escolher na convicção de que ele trará consigo as vias para melhorar as nossas condições de vida. Mas precisamos de nos mostrar dignos do voto por que nos decidimos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SOL E AREIA DE ALGÉS ATÉ AO GUINCHO — 10

Azarujinha: urgência dum esporão S. João do Estoril: muita juventude

A praia Conde de Azarujinha — uma das mais acolhedoras de toda a linha do Estoril, embora também seja das mais pequenas — tem, com as suas casas apalaçada, de escadas de acesso embutidas na muralha, um ambiente de feudo mas não deixa, por isso, de ser acolhedora. Para que possa sobreviver, e todas as praias da Linha «devem» sobreviver, carece no entanto, urgentemente, de um esporão. E isto porque a Azarujinha já é uma praia com pouca areia, e quanto mais tempo passar, pior as coisas se vão tornando...

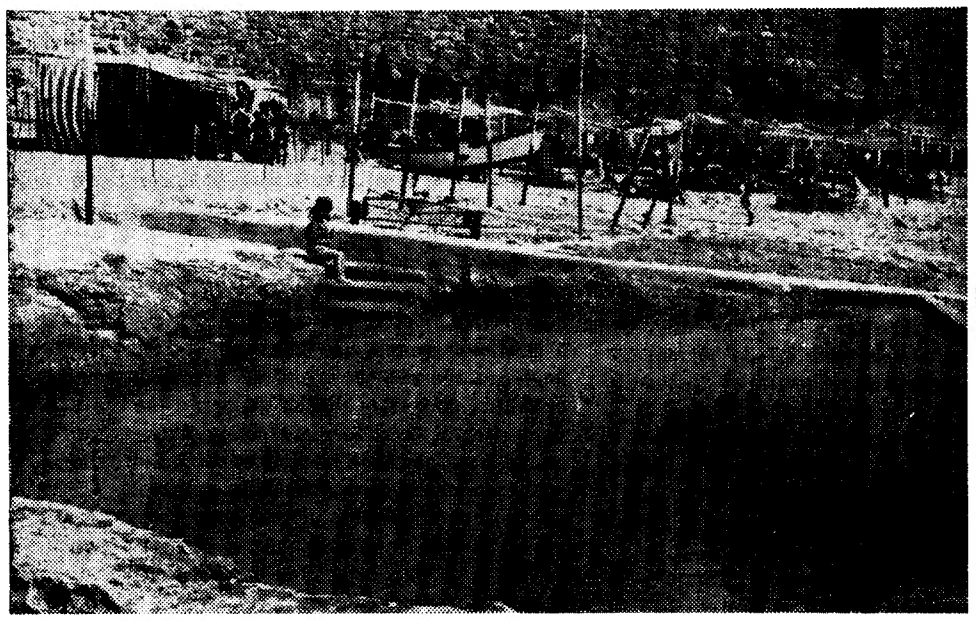
— Isto é uma praia onde só vem gente seleccionada, não há malta de garrafão!

Quem assim nos fala é o sr. João Heliodoro Neto Ribeiro, o «João Banheiro», como todos os frequentadores da praia lhe costumam chamar. Fala da Azarujinha como coisa sua e compreende-se que assim aconteça. Tem 55 anos de idade e 41 de permanência — mais do que permanência, de labor — na praia.

— Já andei com três gerações ao colo. Sou natural de Vargos, no distrito de Aveiro, e o meu pai era banheiro da praia de S. João do Estoril.

Ao longo da sua carreira, efectuou diversos salvamentos, como atestam os diplomas e as medalhas que possui. Esclarece que nunca houve, felizmente, na Azarujinha, mortes por afogamento. Tem velado sempre pelo bem-estar dos utentes e, levado pela intenção de lhes proporcionar um ambiente cada vez mais acolhedor, mandou construir uma pequena piscina, mesmo junto ao mar.

— Sim, fui eu que a fiz e muito gostava que me a deixassem aumentar. Estou há seis anos á espera de autorização para isso... A piscina é de grande utilidade, quando o mar está bravo, as crianças gostam muito de lá tomar banho.



A piscina da Azarujinha, tão do agrado das crianças, carece apenas de autorização, para poder ser ampliada

Necessidade urgente de um esporão

O areal da Azarujinha tem cerca de 35 metros de extensão.

— Há que aproveitar totalmente o espaço — continua o sr João Ribeiro — *e, aos domingos, que são os dias de maior afluência, montam-se 100 toldos e umas 120 barracas. A praia tem os seus clientes certos, no entanto, dias há em que mais de mil pessoas aqui vêm, o que é um número bonito, se se atender a que a Azarujinha é pequena. Olhe, foi feita com esforço, acartando a areia a pázada, a poder de braços! E o que é mais triste é que continua a desaparecer, de ano para ano.*

O João «Banheiro» vai começar a falar-nos do problema que mais o aflige

— Sim, a praia precisa de um esporão e urgentemente. Todos os anos gasto contos de reis a trazer areia, em camionetas, do Guincho para aqui. Cheguei a ter vezes de ver desaparecer 22 contos! E a crise de areia mantém-se! Já estão todos os pedidos feitos para a construção do esporão, única forma de salvar a praia, mas, por enquanto, ainda nada surgiu.

O sr. João Heliodoro Ribeiro confia, porém, em que as autoridades lhe solucionem o problema, para bem de uma das praias mais acolhedoras da Linha. Ele ali labuta, há 41 anos — agora é ajudado pelo filho e pelos sobrinhos, todos nadadores-salvadores — e não quer que a Azarujinha desapareça. Nem ele nem os frequentadores da praia, entre os quais se contam nomes conhecidos da Rádio, do Teatro e do Fado. Ali vão, por exemplo, os artistas Rui Furtado, Eunice Muñoz e Camilo de Oliveira; os locutores Fialho Gouveia e Carlos Cruz; os fadistas Manuel Fernandes, Manuel de Almeida e Teresa Tarouca; os componentes do Duo Ouro Negro, etc.

S. João do Estoril é refúgio de estrangeiros

A praia seguinte — S. João do Estoril — é das que têm aspecto mais cuidado. O paredão, a zona de banhos delimitada, etc. Alguns estrangeiros, segundo nos afirmam, aborrecidos com o ambiente demasiado buliçoso do Estoril, procuram ali refúgio. Depois da Parede, por outro lado, é uma das praias com maior percentagem de todo. Por lá aparecem, com frequência, as fadistas Natalina José e Márcia Condessa, o «espada» José Júlio e o popular actor José Viana. Os seus frequentadores vêm de muitos lados até de Sintra — segundo o nadador-salvador Saul dos Santos nos afirma — e «aos domingos, a praia regista verdadeiras enchentes.»

Juventude por todos os lados, e amplas esplanadas. Em plena manhã, um homem apregoa camarões e a sr.ª Ana Pontes Beirante, vendedeira de bolos, sentada na muralha, não tem mãos a medir. É natural de Bucelas, tem 69 anos e diz-nos, bem disposta:

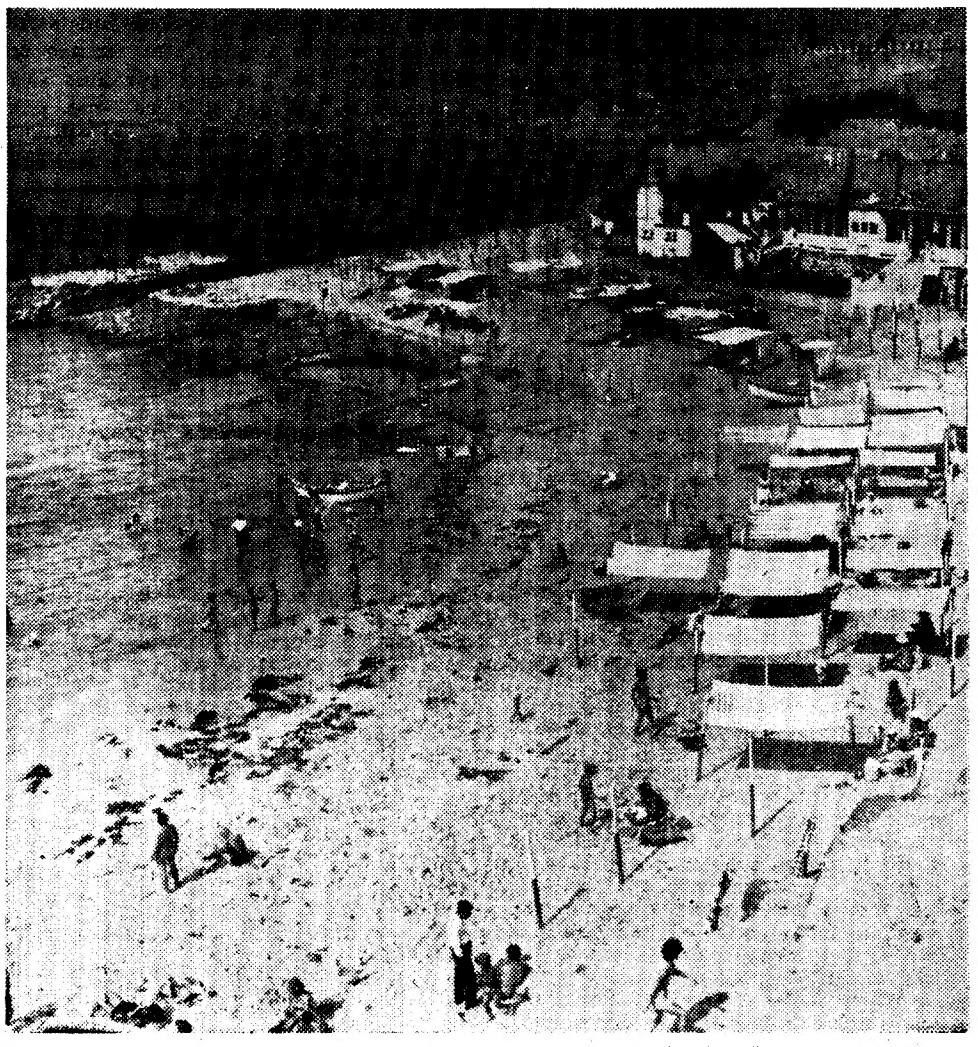
— Nem preciso de ir lá abaixo! Vendo cinco, seis, sete duzias e, quando é preciso, fio!

Com um sorriso, conclui:

— A maior «maldade» da minha vida é vender bolos!

E lá ficou entregue ao negócio.

O João «Banheiro» fala dos seus problemas



Azarujinha: «uma praia onde só vai gente seleccionada...»

Dentes postiços que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa saiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

RELAÇÕES PÚBLICAS

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Se está pensando em tirar um curso de Relações Públicas por correspondência... AGUARDE!

O CENTRO INTERNACIONAL DE MARKETING (em organização) lançará, em breve, o mais completo e actualizado CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS POR CORRESPONDÊNCIA em língua portuguesa, de NÍVEL INTERNACIONAL.

Idealizado pelos mais reputados técnicos de Relações Públicas do mundo após as deliberações tomadas no último CONGRESSO MUNDIAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS, sob a coordenação de Manuel Arias, consultor de «marketing» do Centro de Aperfeiçoamento Técnico de Especialização Profissional.

No seu próprio interesse, espere alguns dias e verá que vale a pena!

Entretanto, peça informações em simples postal ou carta para:

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL
APARTADO 5050 — Lisboa

LÍNGUAS=

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
(Junto à estação do Metro de S. Sebastião)
Tels. 51496 - 534054 - 534062

VASCO MORGADO
apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE
● 2 SESSÕES ●
Às 21 e ás 23 horas
(ADULTOS)
RAUL SOLNADO
UMA PEÇA DE MURRAY SCHISGALL
DIRIGIDA POR PAULO RENATO
Amor às riscas
UMA PEÇA DE «SUSPENSE CÓMICO»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO: «O Gendarme Casa-se («Le Gendarme se Marie»).

REALIZAÇAO: Jean Girault, 1969 (França).

INTÉRPRETES: Louis de Funès, Claude Geusac, Michel Calabru, Jean Lefebvre, Geneviève Grao, etc.

Depois de *O Gendarme de Saint-Tropez* e de *O Gendarme em Nova Iorque*, a mesma equipa do «riso a metro» regressou com um enfastiante *O Gendarme Casa-se:* os mesmos técnicos, os mesmos intérpretes (chefiados por um Louis de Funès cada vez mais irrecuperável), os mesmos processos, os mesmos rodriguinhos, o mesmo humor acetalizado.

Em complemento: um documentário assinado por Manuel Guimarães sobre a obra escultória de António Duarte. Com um comentário intolerável de verborreia (assinado por Afonso Botelho) e fotografia de Abel Escoto, António Duarte fica devendo a Ricardo Malheiros (e á produtora *Cultura Filmes)* a curta metragem a que não tinha direito. Na verdade a sua obra não merece o interesse nem o tempo que lhe dedicaram. Para quando, porém, a estreia desses dois outros documentários da mesma série dedicados a Fernando Lopes Graça e Sophia de Melo Breyner?

LAURO ANTÓNIO

A DOENÇA DO PALHAÇO JOSÉ

Para o palhaço José (parceiro de Eirmilita), que, como noticiámos, se encontra gravemente doente, recebemos: de «um admirador de 13 anos», 50 escudos, e dos irmãos Cilinha, de 5 anos, e Nélito, de 4, 100 escudos.

AGUARDENTE VELHA
Riepoort
a prova está na prova

CURSO INFANTIL DE INICIAÇÃO ESTÉTICA

VISEU, 22 — Mercê da dotação extraordinária atribuída ao Museu Grão Vasco, pelo III Plano de Fomento, está aberta a inscrição na Casa-Museu de Almeida Moreira, a crianças dos 4 aos 6 anos, que pretendam seguir o Curso Infantil de Iniciação Estética. Este iniciará as suas actividades nos primeiros dias de Outubro.

Aurora Tagading e Evelyn Junas, as insinuantes filipinas do duo «The Melodies», são a atracção internacional da nova revista «Esperteza Saloia», que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam brevemente no Teatro Maria Vitória. «Esperteza Saloia» é um original de Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, interpretado por Salvador, José Viana, Barroso Lopes, Marlema, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria e pela cançonetista Helena Tavares

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Os «Beatles» figuram pela primeira vez na nova edição do «Who's who» internacional», posto há dias á venda. A biografia de John Lennon ocupa um espaço de 32 linhas, enquanto a do primeiro-ministro britânico atinge apenas 27. John Lennon foi, aliás, o unico dos «beatles» que se preocupou em responder ao inquérito enviado pela casa editora do «Who's who», tendo escrito sobre si próprio: «Nascido em 1940. Viveu. Conheceu Yoko Ono. E casou-se.»*

● *O teatro da «Epée de bois», de Paris, que se dedica a experimetar novas formas teatrais, recebeu neste Verão o grupo de pesquisa cenográfica DAL 4, que esteve a trabalhar num projecto de sala rápidamente transformável. O novo dispositivo será inaugurado por Arrabal, que está a dirigir os ensaios da sua peça «E eles puseram algemas de flores», com a estreia prevista para 22 de Setembro.*

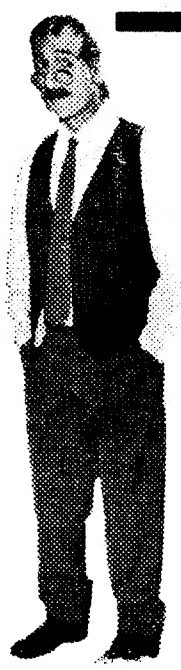
● *No mês de Dezembro, o «Teatro Montansier», de Paris, vai estrear a peça de André Cadoret «Hoche, o Patriota», numa encenação de Marcelle Tassencourt. Principal intérprete: Michel Le Royer.*

● *A Ópera de Paris vai ter um novo administrador? Depois do nome de Jean Vilar, antigo director do T. N. P., que rejeitou o convite, fala-se agora em Michel Guy, que foi crítico coreográfico e que ocuparia o cargo de André Chabaud, nomeado por André Malraux depois da saída de Georges Auric, administrador interino da «União dos Teatros Líricos Nacionais».*

A sessão clássica de amanhã no Império

Encerra-se amanhã a 14.ª temporada clássica do Cinema Império. Será exibido, ás 18 e 30, o filme «O Evangelho segundo São Mateus», de Pasolini.

O ÍNDICE da Opinião Pública...
Moderna
Optima
Notável
Uma Revista da Moda
Magníf. desempenho
Em cena HÁ 3 MESES
Nunca igualada
Teatro do êxito
Apoteose de juventude
LUGARES DESDE 10$



HOJE
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Tel. 555133 — (Adultos)

NO ELENCO
CAMILO • FLORBELA
OCTÁVIO • DELFINA
PAULA RIBAS
e a voz inconfundível de
RUI DE MASCARENHAS
1 Ballet Internacional

1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE
VARIEDADES
11.ª semana
VASCO MORGADO apresenta
HOJE, á noite, ás 21.45 (Adultos)
Os DIREITOS da MULHER
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM
TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO

UM NOVO MUNDO TENEBROSO DA DROGA...
COM OS SEUS TERRÍVEIS MISTÉRIOS E AS MAIS AUDACIOSAS AVENTURAS DE FERAS HUMANAS EM PERIGO
NUMA REALIZAÇÃO de JULIO COLL
com Tom Tryon
(o famoso intérprete de O CARDEAL)
ADULTOS
PASSAPORTE PARA A MORTE
Excl. da IMPERIAL FILMES

AMANHÃ ESTREIA ODEON
Eastmancolor

ora diga-nos...

— Quantas refeições toma por dia?

Já que se convencionou que as pessoas comem a horas mais ou menos certas (quando comem) e não quando lhes apetece e sempre que lhes apetece. Interessa, entretanto, saber quantas vezes o fazem. A isso chamam os dicionários refeições.

● *A sr.ª D. Maria Taveira Vieira Carrilho, empregada numa pastelaria, disse-nos:*

— Três. Às 10 horas o pequeno almoço, às 14 o almoço e às 21 o jantar. Não como mais porque não tenho tempo...

— Come muito?

— Assim-assim.

— E acha a alimentação barata?

— Mais ou menos. Mas há coisas mais baratas e outras mais caras; o pão é barato, mas a carne, por exemplo, é cara.

● *O sr. José Julio Tavares Caldeira, empregado de escritório, confidenciou-nos a seguir:*

— Três, como é vulgar.

— Quantos pratos em cada uma delas?

— Dois pratos, ao almoço e ao jantar, quase sempre.

— Um de peixe e outro de carne?

— Sim

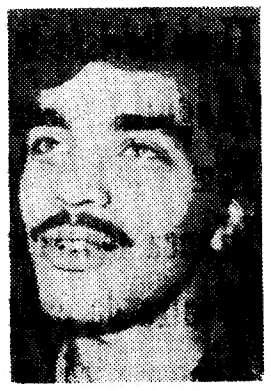
— Então, come muito...

— Imenso! Só de manhã é um prato de farinha inteiro.

— Só isso!?

— Mas é um prato grande e cheio até acima!...

— Pronto, pronto, não se fala mais nisso...



● *A sr.ª D. Maria Natividade de Jesus fechou o inquérito. Desta forma:*

— Três.

— Sempre?

— Às vezes, além das três normais, também lancho quando estou com alguma amiga ou assim. Mas é raro.

— Acha que se deve comer muito?

— Não! Não é preciso e faz perder a «linha».

— Só por essa razão?

— Bem, também é capaz de fazer mal á saúde.

+ACTUALIDADE religiosa

Estiveram reunidos em Roma 200 representantes do Opus Dei

Após um longo período de estudo e preparação, acaba de celebrar-se em Roma, sob a presidência do fundador, mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, a primeira parte do congresso geral especial do Opus Dei, convocado para a revisão do seu direito peculiar.

Com esta finalidade, estiveram reunidos em Roma 190 representantes provenientes dos diversos países das cinco partes do mundo em que a Associação realiza o seu labor apostólico. Como se sabe o Opus Dei compõe-se de duas secções, uma masculina e outra feminina, com um total de cerca de 50 000 sócios de 73 nacionalidades diferentes.

«Este congresso especial examinou — diz o comunicado final — as experiências ascéticas e apostólicas obtidas durante os 41 anos de vida do Opus Dei e reconfirmou as características originárias do seu espírito e a validade do seu apostolado. Em consequência disso, deliberou que continuem activamente os estudos em curso para adequar plenamente as normas de carácter jurídico à integridade do carisma fundacional e ao que tem sido a realidade da vida dos sócios desde 1928, ano da fundação da Obra.

«Foi também confirmada a necessidade de os sócios do Opus Dei continuarem a esforçar-se por promover entre todos os cristãos a consciencialização da dignidade e da responsabilidade inerentes à sua vocação, estimulando-os a pôrem em prática as exigências de santidade e de apostolado pessoal que derivem dos sacramentos do baptismo e da confirmação.

«As comunicações, enviadas pelos sócios das mais diversas nacionalidades e profissões, mostraram claramente que a doutrina de Cristo é plenamente compreendida e fàcilmente acolhida por pessoas de qualquer mentalidade e ambiente, quando é apresentada com o testemunho de uma vida ordinária em que a união com Deus se vincula intimamente à entrega às tarefas familiares, profissionais e sociais; o cristianismo é então o ponto de referência e a fonte do único processo autêntico de vivificação das realidades temporais. O trabalho profissional, concretamente é um meio e uma ocasião de santificação e de apostolado, conservando íntegras as suas finalidades humanas: o desenvolvimento da pessoa e o progresso da sociedade, a sustentação do homem e da família, a criação de um ambiente de paz e de serenidade nas relações entre os homens.

«Pôs-se uma vez mais em evidência que a legítima autonomia profissional, política e social de que gozam os sócios do Opus Dei, permite um fecundo trabalho apostólico em países de estruturas sociais diversas, contribuindo para difundir o sentido cristão da liberdade e da responsabilidade pessoais. Com efeito, nunca ninguém, ao entrar em relação com os sócios do Opus Dei ou com as actividades apostólicas da Associação, foi objecto de discriminação por causa das suas ideias pessoais; pelo contrário, dentro do mais amplo respeito pela liberdade das consciências, viu-se estimulado a uma vida cristã sincera e coerente. Constatação semelhante se fez em relação aos não católicos, que em múltiplas ocasiões têm contribuido generosamente para fazer face aos encargos económicos das iniciativas educacionais, sociais e assistenciais promovidas pelo Opus Dei em todo o mundo.

«O Congresso, exprimindo os sentimentos de toda a Associação, reafirmou claramente a união com o Romano Pontífice e sublinhou o espírito de pronta colaboração com a hierarquia episcopal de todos os países, que sempre tem animado o trabalho do Opus Dei, de acordo com os seus fins e com a natureza secular e laical das suas iniciativas apostólicas. Neste sentido confirmou também o propósito de continuar a trabalhar para que no Povo de Deus se mantenha sempre a unidade da fé e da caridade fraterna, sinal distintivo dos discípulos de Cristo.

«Depois de ter decidido por unanimidade exprimir ao fundador e presidente geral do Opus Dei o agradecimento de todos os sócios e cooperadores pela dedicação, a clareza de doutrina e o carinho com que dirige a Associação, o congresso encerrou os trabalhos desta primeira parte. Fixaram-se também os prazos para a preparação da segunda, que decorrerá no próximo ano, com a participação de sócios procedentes de 73 países e durará dois meses, um por cada uma das secções da Obra.»

UMA ESCOLA DE MÚSICA NO ORFEÃO DE OVAR

OVAR, 23 — Já há tempo que os dirigentes do Orfeão de Ovar alimentavam a esperança de criar, incluida neses grupamento artístico, uma escola de música que traria ao meio, bem carecido de uma cultura musical, valiosos reflexos benéficos.

Encontrado um professor, habilitado com o curso do Conservatório de música do Porto e cheio de entusiasmo, a direcção central do Orfeão tentou descobrir pessoas idóneas que formassem entre si uma direcção para a secção musical, na qual se inclui a escola de música. Tal pretensão não foi difícil de concretizar e assim, foram já empossados os seus primeiros corpos directivos: srs. dr. José Luís de Oliveira Horta, Zeferino Soares de Almeida, Milon Ferreira Regalado e Mário Duarte dos Santos Ramos.

Os novos seccionistas vão, agora, estudar detidamente todos os assuntos para que as aulas comecem em Outubro. Por isso, solicitaram aos interessados em aprender música, em ampliar os seus conhecimentos, em aprender piano, violino, viola dedilhada, banjolim, violoncelo, etc., que se inscrevam, o mais depressa possível na sede do Orfeão onde estão abertas as matrículas, todos os dias úteis, a partir das 21 horas, ou pelo telef. 52526.

A urgência na inscrição justifica-se pela necessidade de se estruturar convenientemente a escola de música, de se saber o número aproximado de alunos, os instrumentos da sua preferência, a necessidade de mais professores e o estabelecimnto do custo das lições que se procurará sejam o mais acessíveis possível.

A direcção da secção está empenhada em que os alunos fiquem habilitados a fazer os seus exames nos Conservatório de Música. Entretanto, o director artístico da escola de música já se colocou à disposição dos futuros alunos vários instrumentos musicais.

ATENÇÃO BENFIQUISTAS
Restaurante Típico
1001
Travessa da Espera, n.º 38
Telef. 35464
AMANHÃ — Quarta-feira dia 24-9-969
Banquete de homenagem á equipa de ciclismo do Sport Lisboa e Benfica
ÀS 21 HORAS
FADO CASTIÇO
Até ás 5 horas — (M. 17)

COLISEU
6.ª-Feira, 26, às 21.30
(Maiores de 6 anos)
Inauguração da temporada de
CIRCO
ESTREIA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.

A PRÓXIMA TEMPORADA DA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia iniciará, dentro de dias, a 8.ª temporada de teatro, com a apresentação de uma das primeiras peças de Arrabal «Fando e Lis». São interpretes Manuela de Freitas, Norberto Barroca, Jorge Vale, José Raimond e Fernando Saraiva. Cenários e figurinos de Costa Reis.

Este espectáculo, em princípio programado para a época finda só poderá subir á cena do teatro de bolso das Janelas Verdes no início desta temporada e para uma curta série de 10 espectáculos, porquanto Norberto Barroca, a quem coube o trabalho de tradução, estudo e direcção, partirá para Londres na primeira quinzena de Outubro para frequentar, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, um curso especializado de técnica de encenação.

Depois da apresentação de Arrabal, está prevista a estreia de José Régio com a peça intitulada «Mário ou Eu Próprio — O Outro», com um novo arranjo do autor, e ainda a encenação de poemas de Mário Cesariny de Vasconcellos, Manuel Alegre, José Carlos Ary dos Santos, João Apolinário, Herberto Helder, David Mourão-Ferreira, António Gedeão, Alexandre O'Neill, Mendes de Carvalho, Natália Correia e Sofia de Mello Breyner Anderson.

Espectáculos para maiores de 17 anos, subsidiados pelo Fundo de Teatro.

ÚLTIMOS DIAS DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Que encerrará as suas portas no próximo dia 30
PAVILHÕES E STANDS DE EXPOSIÇÕES — RESTAURANTES, RETIROS E ESPLANADAS — SORTEIOS, ETC. — TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO
A ÁRVORE
Trav. do Oleiro, 11 (a S. Bento)
LISBOA Tel. 690586
Aberto das 8.30 ás 19.30 h.
● Actividades Artísticas (pintura, gravura, modelação, trabalhos manuais) ● Teatro Infantil, fantoches ● Meios Audio-visuais (projecções fixas, cinema, magnetofone, planelógrafos, gira-discos, etc.) ● Matemática Moderna ● Iniciação ás Ciências e á Musica ● Inglês diário ● Ginástica e jogos no jardim (baloiços, escorregadio, triciclos, etc.)
PREÇOS NORMAIS, que incluem todas as actividades circum-escolares acima citadas.
Informações e inscrições das 15 ás 19.30 horas

COMUNICADO
A Ex.ma classe Médica e Farmacêutica
Wellcome de Portugal tem o prazer de informar que o medicamento «ZYLORIC (allopurinol)», descoberto pela Wellcome Research Laboratories, já se encontra à venda em Portugal, e que o mercado está plenamente abastecido.

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

impressões dos ESTADOS UNIDOS

POR A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

I — O SUL

A MAIORIA DOS EUROPEUS que visitam os Estados Unidos entra por Nova York e limita-se em geral a percorrer os estados da chamada Nova Inglaterra (Nova York, Connecticut, Massachusetts, etc.), descendo eventualmente para o sul até Washington. Outros alargam essa visita a quatro ou cinco das grandes metrópoles do país — Philadelphia, Chicago, Detroit, Los Angeles, S. Francisco — o que normalmente fazem de avião. Poucos visitam o centro dos Estados Unidos, ou o noroeste, ou o sudoeste. Menos ainda se aventuram para o sul.

Com a imigração, qualquer coisa de semelhante acontece. São as zonas industriais do Nordeste ou as áreas em desenvolvimento na Califórnia que continuam a atrair a maioria dos imigrantes.

Ora a minha experiência tem-se processado em termos inteiramente diferentes. Comecei por viver um ano no Alabama, estado de «má cotação», tanto nos Estados Unidos como fora deles, e onde o número de «estrangeiros» é limitadissimo. Passei depois para a Florida, muito mais turística e cosmopolita, mas ainda assim pouco conhecida na Europa, a não ser através do cinema. E embora tenha vivido alguns meses em Nova York e visitado grande parte dos Estados Unidos, é o Sul que continuo a conhecer melhor.

Fui encontrar um país muito diverso do que esperava, não por existirem menos máquinas ou piores auto-estradas que algures, mas por um conjunto de características *sui generis* e altamente interessantes.

Por *Sul* designa-se em geral uma área de 1 900 000 km 2 — mais do que a India e o Paquistão juntos — abrangendo onze estados que, em 1861-65, constituiram os «Estados Confederados da América»: Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Geórgia, Florida, Alabama, Mississippi, Louisiana, Texas, Arkansas e Tennessee. Este facto histórico revela-se de capital importância para compreender o Sul e os seus problemas. Na verdade, a guerra civil, surgida já de diferenças económicas e sociais, determinou por sua vez, como reacção contra o Norte vencedor, a cristalização de um certo número de características que permitem hoje, embora cem anos sejam já passados, definir o Sul como uma «nação» ou um esboço de nação, com sua homogeneidade em relação ao resto do País. O Sul possui a sua bandeira, a bandeira da Confederação, que é içada nos edifícios e nas festividades de todos os tipos ao lado da bandeira nacional. O Sul fala o seu dialecto característico, um inglês arrastado e por vezes melodioso, motivo de ironias e anedotas constantes para o Yankee do norte (haja em vista o presidente Johnson, que o falava puríssimo, do Texas, e era por isso repertório permanente e aplaudido dos imitadores de toda a América) e causa de desespero para o estrangeiro que o ouve pela primeira vez, habituado aos sons perfeitos do idioma ensinado por professores de Oxford e Cambridge... O Sul tem o seu hino nacional, «Dixie», delirantemente ovacionado onde quer que se toque, recentemente proibido nas bandas das escolas públicas (devido a reclamações de jovens negros militantes que se recusavam a tocá-lo), mas mais recentemente ainda autorizado de novo, graças aos protestos veementes da enorme maioria branca. O Sul possui as suas grandes metrópoles, que são Houston e Dallas no Texas, Atlanta na Geórgia, Birmingham no Alabama, ou Jacksonville na Florida, as suas cidades de prazer, como sejam Nova Orleans e Miami, e os seus santuários, caso de Richmond ou Montgomery, ambas capitais da Confederação. No Sul existe ainda uma religião majoritária, a seita baptista protestante, talvez a mais reaccionária de todas as grandes confissões evangélicas, hostilizando o álcool e o tabaco, inclinando-se para a interpretação literal da Bíblia, defendendo com frequência a segregação racial dentro das igrejas, etc. (Note-se que a esta seita pertence o famoso evangelista Billy Graham, amigo íntimo do presidente Nixon e espécie de capelão oficial da Casa Branca. Este Billy Graham tempos houve que localizava fisicamente o Paraíso celestial a umas quantas milhas da Terra, hipótese que teve de abandonr com o advento da era dos foguetões).

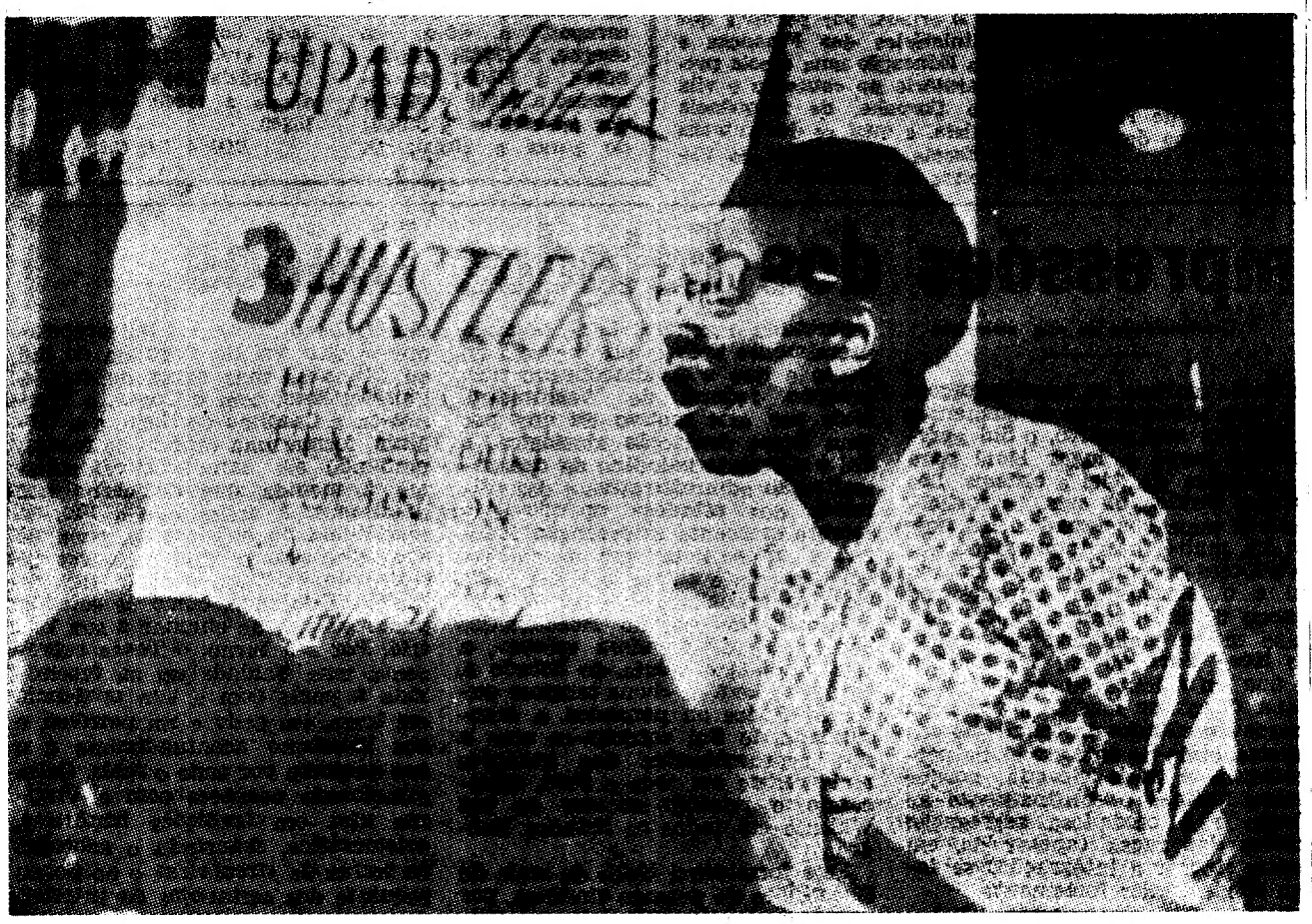
O Sul tem agora também o que se aproxima de um partido político próprio, *The American Independent Party*, cujo candidato às últimas eleições presidenciais foi o famigerado George Wallace, ex-governador do Alabama. Wallace conseguiu 34.3% dos votos de todo o Sul mas 49.4% no chamado *Deep South*, que abrange apenas os estados da Carolina do Sul, Geórgia, Alabama, Mississippi, Louisiana e Arkansas e pode ser considerado o coração sulista.

O Sul é racista, resiste à integração e está firmemente nas mãos de um grupo reaccionário de brancos que impedem quaisquer veleidades de protesto, quer por parte de negros, quer por parte de «liberais» (ou seja, intelectuais esquerdistas). É de notar que esse grupo, longe de minoritário, engloba pelo contrário

(Continua na página seguinte)

Johnson: um puríssimo dialecto do Sul

Wallace: o partido «Independente» tem o seu rosto



O Sul está firmemente nas mãos de um grupo reaccionário de brancos que impedem quaisquer veleidades de protesto

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

eu sou o CAFÉ PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE
A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chávena!

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

Externato Sá de Miranda
PRIMÁRIO ★ C. PREPARATÓRIO ★ LICEAL
● Inexcedível Corpo Docente
● Instalações funcionais a aprazíveis
R. ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)
Telefs.: Secret. 45310 — Direcção 537532

Olvido e ingratidão

Por CÉSAR DOS SANTOS

— Olá, Galvinho! Bons olhos te vejam. Por onde te meteste, homem, que ninguém te vê, nem sequer no nosso poiso de sonhadores à beira-mar?! Terás andado na tua propagandazinha, hem?!

— Todos nós — di-lo o secretário do conde de Abranhos (e vá lá a citaçãozinha do divino Eça) —, todos nós somos mais ou menos poetas e republicanos... Mas não é isso! Passei mais uns dias lá em baixo, no nosso reino e dei outro giro por Espanha, pela ardente e aliciante Andaluzia, e daí nova oportunidade de observar e comparar coisas que se fazem (ou não se fazem) cá e lá. E sempre te digo — tu sabes, aliás — que aquilo para o forasteiro tem muitos atractivos — ; e, bem importante para uns e outros, concedem-lhe largas facilidades.

— Que diabo, também andas sempre preocupado, apreensivo, absorvido pelas coisas da nossa terra! Bem sabes que nós estamos fora do círculo acanhado, inibitório do regionalismo alardeante, cego, amolecedor, por isso nos preocupamos com as suas carências, os seus atrasos, os seus valores, os seus problemas humanos e sociais!

— Agora, trata-se pròpriamente dos valores espirituais, digamos, figuras excepcionais pelo seu exemplo ou como paradigmas das virtudes que engrandecem e enobrecem o homem e prestigiam o seu berço, merecendo, assim, a evocação perdurável, que as traga ao convívio com as multidões propensas ao esquecimento, à ingratidão.

— Assim é!... Mas explica-te melhor!

— Ora, quando a gente anda por Espanha, se o forasteiro não é dado ou não dispõe de tempo para visitar, atento, instituições e organismos culturais e artísticos que lhe evoquem, com as suas obras invulgares, os nomes de tais figuras saltam-lhe aos olhos, às esquinas de ruas ou praças, por aldeias, vilas e cidades. Por exemplo: Cervantes, Velázquez, Tirso de Molina, Zurbarán, Colombo — artistas, pensadores, sábios, navegantes, heróis e santos, naturalmente, tanto antigos como modernos, e até dos nossos dias.

— Pois é, e assim deve ser!

— Mas não o é na nossa terra morena. Repara que, havendo tantos nomes de solenes nulidades, repetindo-se na toponímia das terras algarvias, são esquecidos os maiores — dos quais, além do seu valor, da sua projecção, a província devia sentir-se orgulhosa por lhes ter servido de berço —; e tantos, vultos nacionais e de projecção além-fronteiras que quase ninguém dá por eles relanceando, nos breves ou demorados itinerários, a nomenclatura das ruas que percorre.

— Há, realmente, dessas ingratidões lamentáveis — e praticadas, tantas vezes, com premeditado acinte ou espírito mesquinho de sectarismo — grosseiros e intolerantes. E não devia ser assim. Contudo, em muitos casos, temos que celebrar exemplos de isenção, de verdadeiro culto e respeito pelos maiores.

— Voltando à minha, e, ao contrário da sugestão colhida em Espanha, lembro, por exemplo, que a não ser na terra-berço do poeta, do abnegado herói, do homem verdadeiramente excepcional, onde lhe erguem o singelo monumento e lhe põem o nome na ruazinha a forma de silenciar em certos casos, o indivíduo ou o acontecimento faz que não seja prestado o tributo de gratidão, a devida homenagem a personalidades do mais alto mérito. Outro exemplo: a não ser na sua terra, o varão ilustre, que tanto honrou o País e é um dos mais nobres artífices da estilística de língua portuguesa, M. Teixeira-Gomes não tem o nome nas ruas de outras localidades da sua amada província.

— Uma pequena correcção e vem a ser: o nome do eminente cidadão e escritor inclui-se na toponímia de Faro — e justo é acrescentar que a homenagem foi decidida quando Mário Lyster Franco passou pela presidência da edilidade!

— Sim! Mas outros grandes vultos algarvios, entre eles os navegadores Gil Eannes e Lançarote de Freitas, fora de Lagos; cientistas, poetas, pensadores, idealistas? E o genial António Aleixo? E o príncipe de Silves, Al Motamid e Ibn Ammar (este com o nome numa rua de Estômbar, onde se julga ter nascido), famosos poetas árabes, que cantaram a saudade com a nossa emotividade sentimental e estética nas terras que haviam de ser portuguesas? E, por falar de Silves, recordam-se ali, acaso, os grandes nomes de Julião Quintinha e Bernardo Marques?!

— Sim, sim, mas tem havido pior do que isso. (E bem sabes que não pretendemos atingir quem, pelo seu amor ao Algarve, pela dedicação à sua terra, bem mereceu ser distinguido).

— Então diz, exemplifica!

— Ora, há anos, a terra de um jurista quis dar, em vida dele, o seu nome a uma rua. E então retiraram do cunhal a designação de Rua Cinco de Outubro e aplicaram-lhe a placa com o nome do homenageado, que, não ocultando os sentimentos de republicano histórico, consentiu no desacato!

CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES

No Centro de Psicologia Aplicada á Educação, terminou, o Curso de Tecnologia Educacional e Orientação Escolar, integrado no VII Seminário de Psicologia e Pedagogia.

O curso foi dirigido pelo dr. João Nabais e, nele, o prof. James Colwell, da Universidade da Califórnia, prestou valiosa colaboração, expondo, além do sistema educacional dos Estados Unidos da América, as técnicas psicológicas utilizadas na orientação escolar do seu país. Estiveram presentes cerca de 70 professores de diversos graus do ensino, que acompanharam com vivo interesse os temas apresentados.

Continua a decorrer no mesmo Centro o Curso de Actualização de Professores de Matemática Moderna, orientado pelo prof. G. Papy, catedrático de Pedagogia da Matemática, da Universidade de Bruxelas. Este curso prolongar-se-á até ao dia 26 e está a ser frequentado por cerca de 90 professores.

Exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Francisco Arruda

Inaugura-se no próximo dia 29 a exposição dos trabalhos dos alunos do primeiro ano da Escola Preparatória Francisco Arruda.

A exposição, que abre ás 18 horas com a presença do subsecretário de Estado da Administração Escolar, estará patente ao publico até ao dia cinco de Outubro.

A exposição tem por tema o amor á terra que se conhece e apresenta numerosos trabalhos, individuais e colectivos, que tratam temas das freguesias onde vivem os alunos da escola: Alcântara, Ajuda e Belém.

Escola preparatória em Coruche

É criada, por portaria dos Ministérios das Finanças e da Educação uma escola preparatória no concelho e vila de Coruche, de frequência mista, a qual se denominará «Escola Preparatória do Visconde de Coruche».

Manhã na praça

—NÓS SABEMOS, MAS...

O coelho morto e limpo foi tabelado a 29$00 o quilo. Preço razoável, como convém. O pior é que ninguém o vende segundo a tabela. Seria um prejuízo incomportável, dizem as vendedeiras. Daí a venderem-no vivo a 23$00 o quilo. Matam-no á vista do freguês, tiram-lhe a pele e pronto! Tudo legal. O coelho vendido assim, vivo, a 23$00, fica, depois de morto, a mais de 40$00. Mas a tabela lá está, rígida, a dizer: coelho vivo a 23$00 e morto a 29$00.

As vendedeiras querem, podem, vender o coelho morto e limpo a 36$00. Dava-lhes certa facilidade e comodidade matarem antecipadamente os coelhos. Mas se são apanhadas a vendê-los a esse preço lá cai sobre elas a mal-aventurada (e muitas vezes bem aplicada) multa. E isso não querem elas.

Disse-nos uma vendedeira, em Campo de Ourique, a quem propusemos o problema:

— Já mostrei aos fiscais que não posso vender os coelhos a 29$00. Pesei um vivo e depois matei-o á frente deles e voltei a pesá-lo. Concordaram; eu tinha razão. Perderia dinheiro. Disseram-me eles: «Sabemos que vendem a 36$00, mas tenha cuidado...»

A lógica aqui não entra para nada. As vendedeiras — e a Intendência sabe-o — não podem vender á tabela porque perderiam dinheiro; mas apesar da situação se arrastar há mais de um ano, o preço fixado ainda não sofreu alteração! Essa tabela de 29$00 será para iludir quem? Para inglês ver? E inglês vai á praça?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo dos pepinos a 6$00; da cenoura, a 3$00; do tomate, a 2$70, 3$50 e 4$00; das cebolas, a 3$50; dos pimentos, a 3$00; da batata, a 2$30; do feijão-verde, a 10$00 e 11$00; da abóbora, a 20$00, e dos alhos, a 10$00.

O molho dos grelos estava a 10$00; dos agriões, a 1$50 e dois 2$50; da nabiça, a 9$00, e dos espinafres, a 9$00 e 10$00.

Quanto à lombarda vendia-se de 2$50 a 5$00; a beringela, a 2$00; a couve portuguesa, a 3$00, 3$50 e 5$00; a alface, a 1$50 e duas 2$50; o nabo, a $50, 1$00 e 1$50, e a beterraba, a 1$50.

PEIXE

O quilo das lulas vendia-se a 28$50 e 23$90; do safio, a 22$50; do peixe-espada, a 14$00; do cahucho, a 26$00; do carapau, a 6$00; do cherne, a 47$00; das fenecas, a 14$00; do camarão, a 14$00 e 90$00; dos robalinhos, a 33$00; do goraz a 26$00; da pescada, a 53$00 e 56$00; da azevia, a 45$00; do linguado, a 34$00 e 56$00; da tainha, a 9$80; do salmonete, a 68$00; da amêijoa, a 30$00; do berbigão, a 4$00; do polvo, a 11$00 e 12$00; do imperador, a 24$90 e 26$00; da conquilha, a 9$00; da corvina, a 29$40; do carapau, a 16$00; da caldeirada, a 12$00; dos chocos, a 14$00; da xaputa, a 7$80; do chicharro, a 5$00; da dourada, a 13$20; do pargo mulato, a 16$00, e das cartas, a 27$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A criação registava a seguinte tabela: galinha viva, 19$00; limpa, 25$00, e morta, 21$00. Galinha saloia viva, 23$00; limpa, 29$00, e morta, 25$00. O frango vivo, 21$00; limpo, 27$00, e morto, 23$00. Coelho vivo, 23$00, e morto, 29$00 — na verdade, 36$00. Quanto ao pato vivo: 21$00.

A dúzia dos ovos vendia-se a 11$40, 14$40 e 15$40.

DONA DE CASA

Manuel dos Santos, Amadeu, «Paquirri» e José Falcão toureiam no Campo Pequeno

a favor da Sopa dos Pobres de Montemor-o-Novo

Um cartaz excepcional é o de quinta-feira á noite, no Campo Pequeno, a preencher um festival que se adivinha resultte extraordinário. Teremos nada mais do que Manuel dos Santos, Amadeu dos Anjos, Francisco Rivera «Paquirri» e José alcão Ribeiro Telles, Frederico Cunha e o amador Emídio Pinto; os Forcados Amadores de Montemor; e sete toiros das ganadarias de Oliveira (Irmãos) e de Cabral de Ascensão.

Só a finalidade do espectáculo — ajudar a benemérita Sopa dos Pobres de São João de Deus de Montemor-o-Novo — possibilitava a junção de tão valioso elenco, como ainda a sua organização estar a cargo do nosso prezado camarada de Imprensa Leopoldo Nunes, com o concurso de Manuel dos Santos.

Pois para uma corrida com tantos e valiosos elementos os toiros tinham de pertencer a conceituadas ganadarias, que dessem garantia do êxito. A escolha não podia ser mais acertada: Oliveira (Irmãos) e Cabral de Ascensão.

Impressões dos Estados Unidos

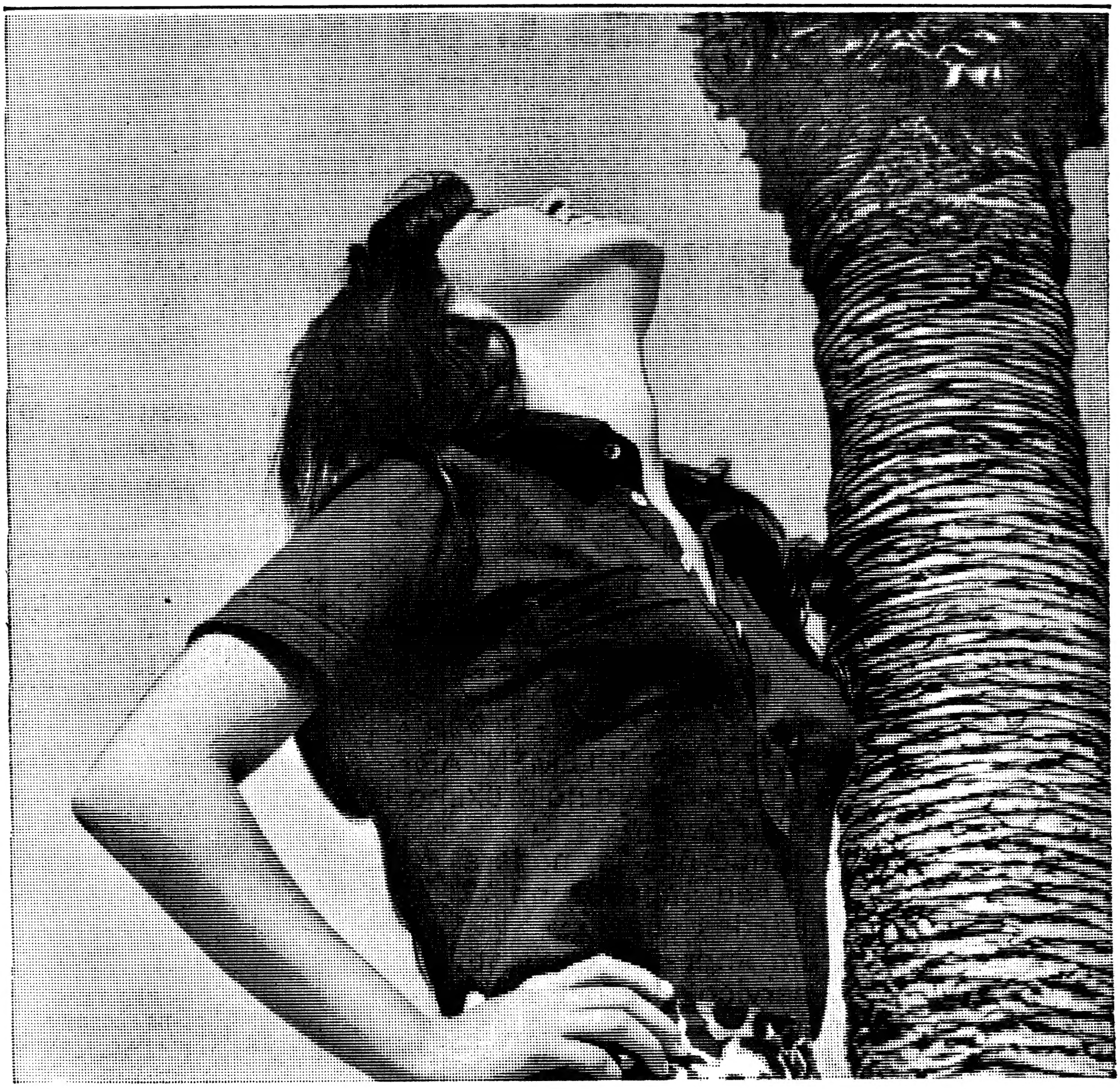
(Continuação da pág. anterior)

a grande maioria da população com sua forte percentagem de elementos rurais. Por este motivo, o Sul apresenta-se como o lugar ideal para os amantes da «lei e ordem» nos Estados Unidos, ou seja, os conservadores mais exacerbados. Há hoje em dia muito mais inquietação nas metrópoles do Norte do que nas do Sul e o sentimento burguês ou branco de insegurança experimenta-se muito mais acentuadamente em Nova York ou em Washington do que em Atlanta ou em Nova Orleans. Chega-se mesmo a ver mais negros nas cidades nortenha que nas sulistas, onde no entanto a sua percentagem é mais elevada, porque nestas últimas o confinamento ao *ghetto* e a cuidadosa segregação prática das raças (apesar de, em teoria, vigorar a integração) se fazem ainda sentir fortemente.

O Sul continua a «viver» a Guerra Civil e a venerar os seus heróis (sobretudo o general Lee), odiando literalmente tudo o que lhe vem do Norte e que está simbolizado pelo governo federal de Washington. Mais por este motivo do que por uma firme convicção ideológica, o Sul é o grande paladino da descentralização administrativa e dos «direitos dos estados» opondo-se à sempre crescente intervenção federal. É curioso notar que, na medida em que esta e outras posições políticas se aproximam de certos saudosismos do passado relacionados com a livre iniciativa «plena», a neutralidade absoluta do Estado e, em geral, com os «bons tempos» outrora vividos ou pensados, a mentalidade do Sul conjuga-se com a dos representantes das gerações mais velhas em todo o País, explicando o relativo sucesso de um Wallace em todos os Estados Unidos.

Este formidável bloco de mais de 50 milhões de pessoas cinde-se, por sua vez, em «províncias» ou «regiões», mais ou menos diversificadas. O *Deep South*, ou Sul pròpriamente dito, vai da Carolina do Sul ao Arkansas mas deixa de fora a Florida. Esta, com o Texas, o Tennessee, a Carolina do Norte e a Virgínia, forma uma espécie de franja, perdendo em características sulistas à medida que do cerne nos afastamos. É assim que a Florida meridional ou o Texas na zona de fronteira com o México poucas ligações apresentam com a terra de Dixie *(Dixieland)*, como os sulistas puros gostam de chamar à sua Pátria. Por seu turno, o Texas representa uma unidade em si, fazendo vida à parte com a sua opulência em terra, em gado e em petróleo, o seu bairrismo acentuadíssimo e o seu desprezo por tudo o mais. Coisa semelhante acontece com a Virgínia rica em tradições históricas, aristocrática, franzindo o sobrolho às terras de «fronteira» e ao pouco requinte dos sertanejos do interior.

A. H. DE OLIVEIRA MARQUES



olhar para o futuro - olhar para a Torralta

Dia a dia a TORRALTA cresce
valorizando o seu capital
que é o dos seus accionistas
Adquira uma acção Título de Férias
e o seu dinheiro valerá cada vez mais

Informações: Av. Duque de Loulé, 66-A
Lisboa — Tels. 54479 - 555681 - 51748

TORRALTA
A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

a+p

Encontro-surpresa Gromyko-Brandt

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios estrangeiros da Alemanha Ocidental Willy Brandt, conferenciou hoje, inesperadamente, com o ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, na sede das Nações Unidas, em Nova York, depois de se ter avistado com o secretário de Estado norte-americano William Rogers.

Pouco antes, Brandt havia declarado aos jornalistas que não tinha intenção de se avistar com o ministro russo durante a actual permanência em Nova York, uma vez que se encontraram o ano passado.

Brandt afirmou que debateu com Gromyko diversos pontos das relações entre o Ocidente e o Leste e outros assuntos apresentados na Assembleia Geral da O. N. U., acrescentando que o problema de Berlim não constituiu o tópico principal das conversações.

Acrescentou Brandt que o Governo de Bonn tomou boa nota da proposta russa para se negociar um acordo de renuncia ao emprego da força entre os dois países. O ministro alemão disse a Gromyko que o Governo federal acedia, em principio, mas só poderia ocupar se devidamente do assunto depois das eleições parlamentares de domingo.

A entrevista Brandt-Gromyko foi uma surpresa.

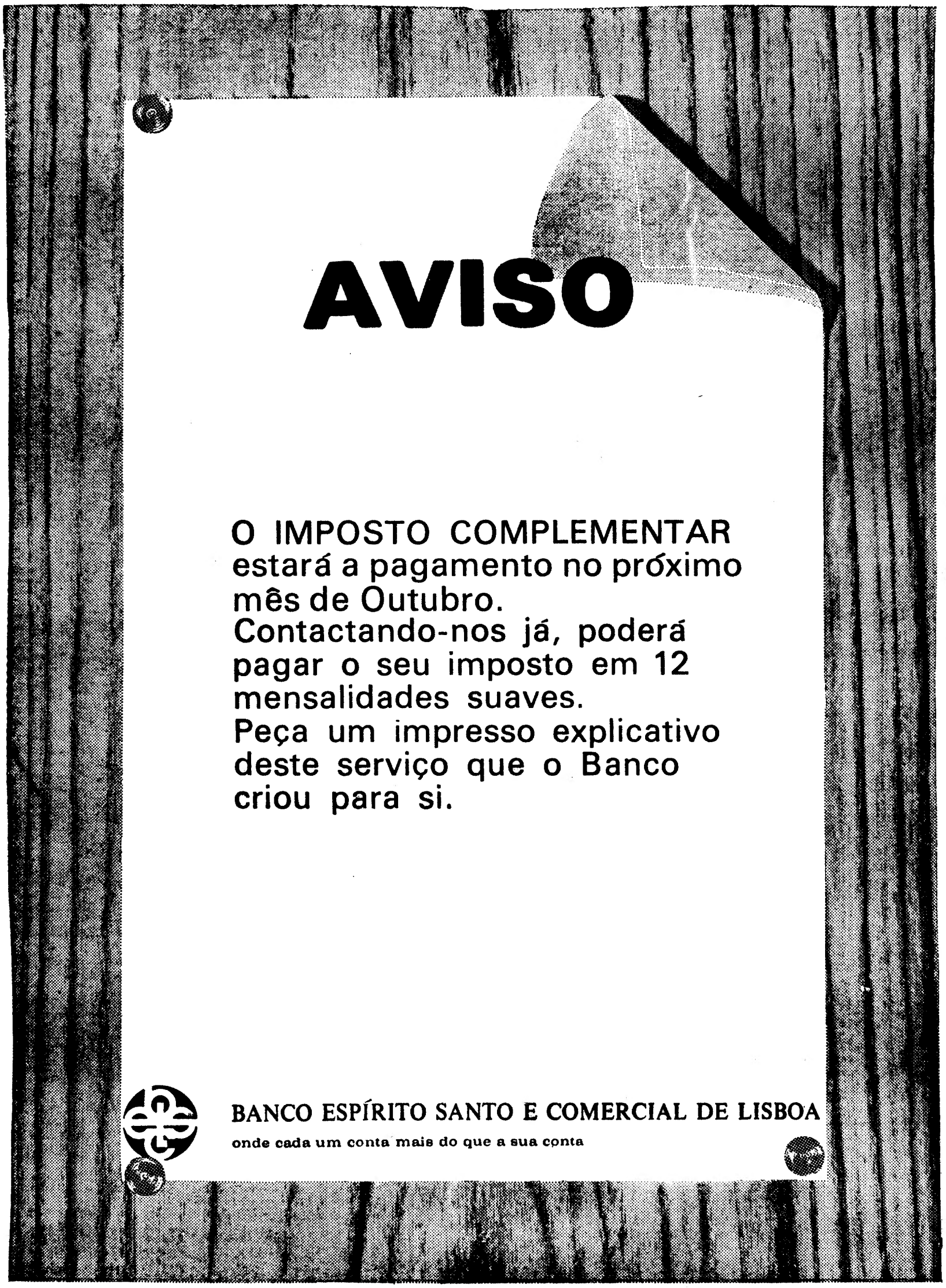
Logo a seguir Brandt visitava o ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Corneliu Manecu, e depois dessa entrevista verificar-se-ia o regresso a Bonn.

ASSALTO A BANCO E MENSAGEM DE MARIGHELA

SÃO PAULO, 23 (R.) — Dez homens e uma rapariga armados assaltaram ontem um banco desta cidade, roubaram cerca de 433 contos e deixaram panfletos contendo uma mensagem do comunista mais procurado do Brasil.

Trata-se do antigo deputado Carlos Marighela, acusado de ter planeado o rapto, no princípio deste mês, do embaixador norte-americano, Burke Elbrick.

A Polícia apreendeu os panfletos antes dos jornalistas se poderem inteirar do que tratava a mensagem. As autoridades recusaram-se a fazer comentários sobre o conteudo da mensagem e acerca de notícias de que um dos assaltantes fora identificado por empregados do banco através de fotografias da Polícia.



S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV com 20 metros de comprimento, do apoio n.° 5 da linha para a INFAL ,ao posto de transformação da Sociedade Portuguesa de Recauchutagem — CADIAR.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Setembro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Actualidade internacional

LINHA FÉRREA ENTRE O MALAWI E MOÇAMBIQUE

JOANESBURGO, 23 — (A. N. I.) — Cinco entidades sul-africanas estão a completar rápidamente uma linha ferroviária no Malawi, para entroncar nos caminhos-de-ferro portugueses.

A linha, de 116 quilómetros, liga a localidade de Baleka á fronteira do Malawi com Portugal, devendo estar pronta em Março próximo e assegurar a ligação directa da maior parte do Malawi com o porto de Nacala, em Moçambique, aproveitando o novo ramal português entre Nova Freixo e a fronteira.

ATENTADOS EM ISRAEL

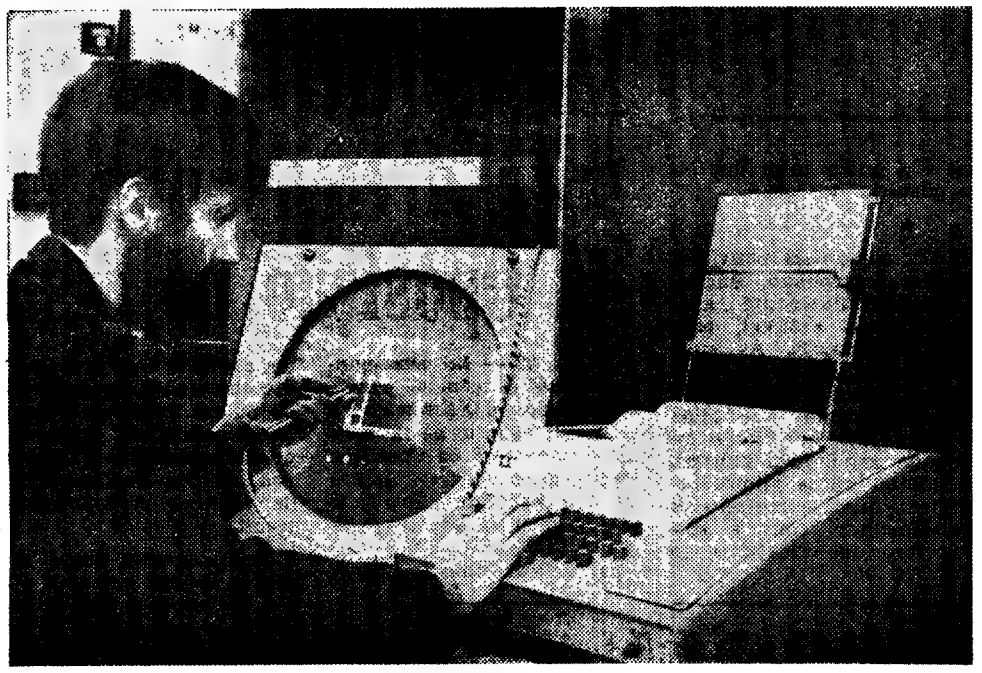
AMMAN, 23 — (A. N. I.) — A Frente Popular para a Libertação da Palestina chamou a si a responsabilidade das explosões registadas em Tel-Aviv sábado á noite.

Num declaração a Frente diz que a operação faz parte da sua política de «perseguir o inimigo e causar-lhe os maiores danos possíveis.

A FPLP acrescenta que uma das suas «células secretas» colocou bombas de relógio num depósito de munições perto de uma área arborizada de Tel-Aviv.

REPARAÇÕES NO CANAL DE GHOR

JERUSALÉM, 23 — (A. N. I.) — Golda Meir, num gesto pessoal que os observadores consideram especialmente dirigido aos norte-americanos permitiu que se fizessem as necessárias reparações no canal de Ghor, jordano, que a aviação israelita bombardeou em Julho. O projecto de irrigação em que se integra o canal foi em grande parte realidado com fundos norte-americanos.



COMPUTADOR PARA ARQUITECTOS — Na Universidade de Edimburgo está em aperfeiçoamento um dispositivo auxiliar para arquitectos á base de computadores, com o objectivo principal de reduzir o tempo de trabalho na parte de «design». Este mostrador de raios catódicos (espécie de computador «gráfico») faz parte do novo sistema

FORÇAS GOVERNAMENTAIS DOMINAM NO LAOS A PLANÍCIE DOS JARROS

VIENTIANE, 23 — (R.) — Forças do Governo laociano dominavam completamente, segundo se anunciou hoje, a estratégica planície dos Jarros, após uma ofensiva com êxito de três semanas durante a qual foi descoberto um grande arsenal comunista.

Fontes bem informadas disseram que o sucesso da operação, a qual não deparou com qualquer oposição por parte das forças comunistas, tornaria difícil ás tropas norte-vietnamitas desencadearem este ano uma ofensiva durante a época da seca.

Participaram na operação 500 «comandos» governamentais.

O arsenal encontrado pelos «comandos», que foram chefiados pelo general Vang Pao, continha armas e munições suficientes para equipar durante três anos uma divisão completa de soldados — revelaram as mesmas fontes.

Um posto de rádio do Pathet Lao foi, também, destruído durante a ofensiva.

As referidas fontes disseram que o objectivo principal da ofensiva fora desorganizar o programa de combate dos norte-vietnamitas.

Até agora a característica da guerra não declarada — e esquecida — do Laos tinha sido os norte-vietnamitas e o Pathet Lao tomarem a iniciativa para desencadear ofensivas na época seca, estendendo-se de Novembro a Maio ou princípios de Junho

VIOLENTA DENÚNCIA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 23 — (R.) — O Laos atacou a noite passada, violentamente o Governo de Hanói acusando o Vietnam do Norte dos horrores inarráveis» de uma guerra esquecida que tem devastado há vinte anos o remoto reinado.

Na mais violenta denuncia de qualquer Estado escutada até agora na 24.ª Assembleia Geral o delegado laociano afirmou que 40 000 soldados norte-vietnamitas ocupavam este país neutral e treinavam os rebeldes laocianos (Pathet Lao pró-comunista).

O delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Khamphan Panya, atacou a «pista Ho Chi Minh» — que se assemelhava mais a uma estrada, disse — mantida e guardada por soldados de Hanói na região oriental do reino laociano.

«Esquadrão da morte» dominicano

SAO DOMINGOS, 23 — (R.) — Veteranos da guerra civil de 1965 na Republica Dominicana declararam, a noite passada, que um grupo denominado «Esquadrão da Morte» tinha sido formado para eliminar dirigentes da oposição.

A frente constitucionalista dos antigos combatentes disse que «sectores ligados ao Governo» faziam parte do grupo que pretendia eliminar a oposição á reeleição do presidente Joaquin Balaguer quando expirar, em 1970, o seu mandato de quatro anos.

O objectivo do lado constitucionalista na luta de 1965 foi restaurar no Poder o presidente Juan Bosh, deposto em 1963 por um golpe de Estado militar.

Uma comunicação á Imprensa, assinada pelos chefes da frente, dizia que aguardava informações acerca dos planos do «Esquadrão da Morte» e da identidade dos seus membros.

Antes, o Partido Comunista dominicano afirmou que o «Esquadrão da Morte» era responsável pela morte de três jovens de tendências esquerdistas, na cidade de La Romana.

Aumentaram as reservas portuguesas de ouro

— segundo um relatório do F. M. I.

NOVA YORK, 23 — (A. N.I.) — Registaram um aumento de 157 milhões de dólares (4,5 milhões de contos), as reservas portuguesas de ouro, cujo nucleo parece ser de origem sul-africana — afirma-se, no capitulo sobre comércio mundial, do relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), ontem publicado em Nova York.

Portugal é também citado no capitulo dos «países produtores de matérias-primas», com as seguintes palavras: «Embora o desenvolvimento nos países europeus produtores de matérias-primas tenha variado amplamente durante 1968, o ano foi assinalado por políticas de redução e, também, por um reforço da actividade económica principalmente na Irlanda, na Finlandia na Espanha, em Portugal e na Jugoslávia».

Num quadro estatistico mostra-se que o excedente da balança de pagamentos de Portugal aumentou de 115 milhões de dólares (3,3 milhões de contos) em 1967 para 130 milhões de dólares (3,7 milhões de contos) em 1968

Tipógrafos e editores londrinos chegaram a acordo

LONDRES 23 — (R.) — Uma disputa, que ameaça fechar jornais britanicos, foi solucionada ás primeiras horas de hoje.

Após uma conferência de sete horas, foi anunciado acordo entre a Associação dos Editores de Jornais e a Associação Nacional Gráfica.

Membros da A. N. G. — linotipistas, tipógrafos e outros operários especializados — tinham reclamado um aumento de salário á administração do gigantesco grupo do «Daily Mirror».

A reclamação foi apoiada por tácticas de hostilização, que custaram ao «Daily Mirror» e ao «Sunday Mirror» 9 500 000 exemplares nas ultimas três semanas.

A A. E. J. declarou que o acordo era baseado numa fórmula para mais produtividade, mas recusou-se a fornecer detalhes.

Imagem pouco comum na City londrina: um grupo de «gentlemen» de chapéu de coco manifesta-se. Trata-se de membros dos sindicatos dos empregados das companhias de seguros, que protestam contra a recusa das autoridades patronais de aceitarem conversações sobre questões salariais

NACIONAL RÁDIO
S. A. R. L.

Avisam-se todos os n/ estimados Agentes e Clientes que, em virtude de terem sido encerrados os n/ Serviços de Recepção e Entrega de Material na Rua D. Estefânia, 165-D, todos os assuntos referentes a entrega de Material, bem como aquisição de peças e acessórios das n/ Representadas, poderão ser tratados no Salão de Exposição, na Praça da Figueira, n.º 18-1.º.

Oportunamente estará à disposição do público o nosso Centro de Recepção e Venda de Peças, na Rua Victor Hugo, n.º 4.

PRÉDIOS

VENDEM-SE NA AV. GOMES PEREIRA C/ LOJAS E 3 ANDARES DT.º E ESQ.º RENDIMENTO ANUAL 188.040$00 E 181.920$00 COM RENDAS ACTUALIZADAS E ANTIGAS.

TRATA
FERMIN GALLEGO
Av. 5 de Outubro, 23-1.º★Lisboa★Tel. 45934

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

VENDE-SE

PRÉDIO ANTIGO JUNTO A ALMIRANTE REIS E HOSPITAL DE SÃO JOSÉ. RENDIMENTO ANUAL — 51.480$00. PREÇO — 870.000$00. RESP. À AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º

ECOS

O irreverente, espirituoso, lírico e original Salinger, o escritor norte-americano, que, tanto ou mais do que Norman Mailer, rompeu com a tradição realista da geração dos Hemingway e dos Steinbeck, é o autor deste pequeno texto poético e desconcertante, que revela bem a mescla de insólito e de candura que constitui o maior atractivo da sua prosa: «Imagino uma multidão de crianças jogando um jogo desconhecido num grande campo de centeio. Milhares de crianças e nenhum adulto naquelas paragens, excepto eu. E eu acho-me à beira de uma falésia, para agarrar os que possam correr o risco de cair no abismo. Refiro-me aos que correm à toa sem verem para onde vão. Eu limitar-me-ia a apanhá-los no meio de centeio. Sei perfeitamente que isto é idiota, mas é a única coisa que eu verdadeiramente gostaria de fazer.

★

ROGER GARANDY, comunista convicto, filósofo, espírito heterodoxo, encontra-se em conflito relativamente grave, embora talvez ainda sanável, com a direcção do P. C. francês. As suas críticas violentas à ocupação da Checoslováquia, a sua pública denúncia de uma recidiva do estalinismo, que aliás talvez seja prematuro vaticinar, estão na origem da tensão que, segundo o **Express** torna público, culminou numa admoestação do comité central, que visaria não as ideias de Roger Garandy, mas a sua expressão pública fora dos Estatutos do Partido.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Mais de 300 contos para a campanha eleitoral da Oposição no distrito de Faro

FARO, 22 — No prosseguimento das diligências para a preparação da campanha eleitoral, reuniu nesta cidade o Executivo da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Faro, que, entre outras, tomou as seguiites deliberações:

a) Entrar imediatamente em contacto com diversas individualidades do Algarve e de outras zonas do País, especialmente de Lisboa, a quem convidará a intervir nas sessões de propaganda da próxima campanha eleitoral;

b) Assegurar, desde já, a utilização dos recintos e salas de espectáculo necessárias áquelas sessões;

c) Apelar, em particular para todos os democratas algarvios e para todos os democratas portugueses, em geral, para que se apressem a fazer as suas contribuições de fundos, tendo sempre em atenção que as despesas da campanha estão orçadas em cerca de 300 contos;

d) Tornar publico que a remessa ou entrega de fundos pode ser feita por qualquer via normal para: Ourivesaria Silva, Praça de Gil Eanes e Jacinto Santos, na Rua de Marreiros Neto, 13, em Lagos; dr. Águedo Serrano, advogado, na Rua de Santa Isabel e João Bernardo dos Reis, na Rua do Infante D. Henrique, n.os 119 e 121, ambos em Portimão; José Cabrita Cortes, Praça da Republica e João Campos Santos, ambos em Loulé; Joaquim Farracha, Rua do Comércio, 113, em Olhão; dr. Rui João Aboim de Faria Pereira, Avenida Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 1 e Joaquim José Valente, Rua da Liberdade, ambos em Tavira; Joaquim Baptista Pedro Correia, Praça do Marquês de Pombal e Francisco Lopes Guerreiro, Rua de Teófilo Braga, ambos em Vila Real de Santo António; António Rosa Mendes, sítio da Coutada, Vila Nova de Cacela;

e) Informar que, nos termos e para os efeitos do artigo do Decreto-Lei n.º 37 570, na redacção que lhe deu o Decreto-Lei n.º 49 229, foi comunicada ao sr. governador-civil do distrito a constituição da Comissão Eleitoral que é a seguinte: dr. João Vasco Gracias (advogado), dr. Rui João Aboim de Faria Pereira (licenciado em Farmácia) e Domingos Martins Boronha (gerente industrial), membros designados responsáveis pela orientação e disciplina da Comissão; e ainda: António Rosa Mendes (industrial), José Dominguez Vieira Velasco (comerciante) José do Carmo (pasteleiro) Ilídio Caraça Rodrigues (comerciante), Francisco Lopes Madeira Guerreiro (comerciante), José do Carmo Padesca (empregado de escritório), Cristiano Augusto Xavier (empregado comercial), João d'Almeida Cavaco (empregado bancário), Joaquim Baptista Pedro Correia (comerciante), Sebastião Lourenço Guerreiro (motorista), António José Soares (comerciante), João da Luz Soares (proprietário), Rui da Conceição Pereira (empregado de escritório), José António dos Santos (solicitador encartado); Maria Manuela Neves Dias (empregada de escritório), Joaquim José Valente comerc.), José Pires Cansado (agente de seguros), Francisco Arcanjo Viegas de Mendonça (agricultor), Joaquim Pires Cruz (proprietário), José Rodrigues Palermo de Mendonça (proprietário); Joaquim Vitorino Pacheco (ajudante de Farmácia), dr. Martiniano Pereira dos Santos (médico), Lourenço Manuel Mendonça (proprietário), Manuel Gilberto Lopes (comerciante), Custódio da Luz Bernardo (proprietário), Bernardino dos Mártires Mateus (comerciante), Virgílio Correia Monteiro (industrial), Joaquim José Marcos Gil (comerciante), Aureliano Alves Leite (regente da banda musical), Pedro Gil Cardeira (comerciante), Maria Rita da Conceição Baptista (doméstica), Fernando Gil Cardeira (comerciante), Luís dos Santos Sacramento Pereira (comerciante), Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira (doméstica), António da Conceição Rodrigues (comerciante), Casimiro Santos Leitão (industrial), Jorge Soares Ramos Ferramacho (empregado de mesa), Francisco Salas Junior (operário conserveiro), Francisco do Carmo Calafate (empregado do comércio), Joaquim Martins (barbeiro), Miquelina Sabino Correia (doméstica), Josefa Dias Casanova Xavier (doméstica), António da Encarnação Palma Rita (industrial), António Rodrigues Santos «livreiro), Francisco Chumbinho Campina (motorista), Joaquim Farracha (comerciante), José Tomás da Graça (comerciante) e dr. Francisco Inácio Reis (médico).

(Continua na 16.ª página)

IMPORTANTES RESOLUÇÕES TOMADAS PELA OPOSIÇÃO NO ENCONTRO DE LEIRIA

LEIRIA, 23 — (Do nosso enviado especial) — Reveste-se do maior interesse o IV Encontro Nacional da Oposição Democrática, efectuado anteontem nesta cidade.

Este IV Encontro, promovido pela C. D. E. de Leiria, segue-se ás reuniões de Alcobaça (I), S. Pedro de Muel (II) e Leiria (III) e a sua realização assume especial relevancia nas circunstancias actuais, a poucos dias do prazo-limite para a entrega das candidaturas.

Também o tema da unidade estava já implícito nos objectivos da reunião, que se destinava a encontrar fórmulas de trabalho comuns a todas as candidaturas democráticas durante a campanha eleitoral.

A PRIMEIA «DECLARAÇÃO»: UM PROTESTO ENVIADO AO CHEFE DO GOVERNO

Conforme já anteontem revelámos, na nossa «Edição da Noite», os trabalhos, que haviam começado cerca das 10 e 50, foram interrompidos ás 13 horas, tendo o dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente da assembleia, lido aos jornalistas o texto de um protesto a enviar ao sr. Presidente do Conselho, o qual fora aprovado por unanimidade.

O referido texto é do seguinte teor:

«*Analisando as alterações á Lei Eleitoral, decretadas em 10 de Setembro pelo Governo, as delegações das diferentes comissões distritais presentes consideram extremamente grave numa decisão legislativa que se anunciava e se esperava liberalizadora se tenham incluído ou acentuado disposições que podem tirar legitimidade ao acto eleitoral e impedir a livre expressão da opinião popular.*

Avultam especialmente pela sua gravidade o parágrafo 1.º do artigo 16.º, que permite a não aceitação de candidatos por simples decisão do governador civil e ainda e, exemplificadamente, os poderes discricionários insertos nalguns parágrafos do artigo 25.º do mesmo diploma.

Por tudo isto, a assembleia foi unanime em declarar solenemente que a verificar-se a aplicação dessas disposições no sentido de prejudicar as candidaturas oposicionistas, o Movimento Democrático á escala nacional virá a tomar uma firme atitude colectiva no sentido de exigir condições para a fidedignidade do acto eleitoral»

Depois de breve continuação, foram os trabalhos suspensos, para o almoço, cerca das 13 e 30. A refeição (volante), servida na «boîte» do Hotel Euro-Sol, foi pretexto para alguns contactos directos entre elementos de inspiração C. D. E. e C. E. U. D. e para novas conversações no seio de cada uma das delegações e respectivos observadores.

PEDIDA A MANUTENÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL PARA ALÉM DAS ELEIÇÕES

Cerca das 18 horas — quando já se esboçava o clima que atrás se assinalou —, foi distribuído um comunicado do seguinte teor:

«Os delegados das Comissões Eleitorais da Oposição Democrática reunidos em Leiria, para estudo e apreciação de problemas decorrentes da legislação eleitoral em vigor, declaram que não consideram preenchidos os requisitos necessários para que o acto eleitoral se revista de condições susceptíveis de assegurar a sua integral autenticidade e a indispensável igualdade de exercício dos direitos eleitorais entre as listas concorrentes. Sem prejuízo da denuncia desde há muito feita pela Oposição da insuficiência e parcialidade do recenseamento eleitoral, e que se mantém, considerou-se existirem agora novas disposições legais que dificultam senão anulam o exercício dos direitos eleitorais.

Assim, além do problema suscitado pela nova redacção do corpo do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 37 570, que confere expressamente aos governadores civis, representantes do Governo, o poder de se pronunciarem sobre a inelegibilidade dos candidatos e não apenas sobre a regularidade formal do processo de apresentação de candidatura — problema esse em relação ao qual esta Assembleia de Delegados já tomou posição, objecto de um comunicado anterior — outros problemas de grande relevancia se levantam, entre os quais os seguintes:

a) — *Quanto ás Comissões Eleitorais* previstas no artigo 25.º do citado Decreto-Lei n.º 37 570 observa-se:

1.º — Ser inadmissível a sua livre dissolução pelo governador civil por mero poder arbitrário;

2.º — Ser inadmissível e constituir critério de flagrante desigualdade de tratamento que as Comissões Eleitorais Democráticas se considerem legalmente extintas na data do apuramento geral das eleições — ao passo que, para além do fenómeno puramente eleitoral, e no plano político geral, a União Nacional e as suas comissões, que práticamente funcionam como comissões eleitorais, continuarão no pleno exercício das suas actividades políticas;

3.º — Por outro lado, desde que as Comissões Eleitorais estejam legalmente constituídas, mediante a participação feita ao governador civil, com indicação de três cidadãos responsáveis, o seu funcionamento, designadamente quanto ás suas reuniões, deverá ser plena e livremente assegurado, sem dependência de quaisquer outras formalidades não previstas, aliás, no diploma es-

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 20 ANOS

Lote 22
Andares com 4 e 4/5 divisões assoalhadas desde 490 contos

Lote 16
Andares com 4 divisões assoalhadas desde 435 contos

emaco
Rua Barata Salgueiro, 53 r/c em Lisboa, Telefone 539016

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO VIA
E SUAS INSTALA
Cedem-se incluindo
alvará do M. E. N. para cento e v
e utensílios. Podem ser utilizadas p
ou industriais.
TRATA: DISCOTECA DO
LISBOA Telefone

PERFIL DOS CANDIDATOS

Inserimos a seguir a biografia dos candidatos da Comissão Democrática Eleitoral de Leiria, de acordo com elementos que nos foram enviados pelos serviços da respectiva candidatura.

Aguinaldo Espada Santos

Aguinaldo Espada de Oliveira Santos, de 28 anos, natural de Leiria e residente na Marinha Grande, onde exerce a profissão de técni-

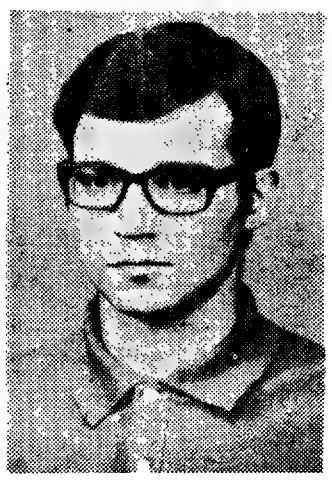
AGUINALDO ESPADA SANTOS

co vidreiro, tirou o curso de agente técnico de Engenharia Química, no Instituto Industrial do Porto. Pertenceu aos corpos directivos da Associação dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, de 1958 a 1962 e ocupou diversos cargos em cooperativas e cineclubes.

Fez parte da Comissão de Apoio á candidatura do general Humberto Delgado á Presidência da Republica e foi candidato a deputado, em 1965, pelo círculo eleitoral do Porto.

Alberto Costa

Alberto Bernardes Costa, de 22 anos, natural de Évora de Alcobaça, é aluno da Facul-



ALBERTO COSTA

dade de Direito de Lisboa e foi director (1963-65) do jornal dos estudantes do Liceu Nacional de Leiria, estabelecimento de ensino onde completou os estudos secundários com elevada classificação («Prémio Nacional»). Colaborou em vários jornais e revistas («Diário de Lisboa», «Vértice», o «Tempo e o Modo», etc.), e fez parte da redacção (secção de actualidade política) da revista o «Tempo e o Modo». É autor de alguns estudos sobre temas económicos («Aspectos metodológicos da teoria do valor», de que viu publicado um capítulo na revista «Vértice», Outubro de 1967); «Ideologia e política financeira», publicado na colectanea «Políticas financeiras», edição da Associação Académica da Faculdade de Direito, 1968. Classificado «com distinção» nas cadeiras económicas do curso de Direito, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, desde 1965.

Jorge Nogueira Silvestre

Jorge Manuel de Jesus Nogueira Silvestre, engenheiro agrónomo, natural de Alcobaça, tem 24 anos e é esta-

JORGE NOGUEIRA SILVESTRE

giário de Agronomia. Concluiu o curso do Instituto Superior de Agronomia em 1968 e pertenceu a duas direcções da Associação de Estudantes de Agronomia, tendo sido presidente em 1966-67. É membro da direcção da Cooperativa Universitária LIVRELCO e faz parte do corpo de redactores responsáveis pelo «Boletim Cooperativista».

José Henriques Vareda

José Henriques Vareda, advogado, nasceu na vila de Marinha Grande, em 1927, e reside em Leiria. Concluídos

JOSÉ HENRIQUES VAREDA

os cursos de vidraria na Escola Técnica de Marinha Grande, e Elementar de Comércio, na Escola Comercial de Leiria, empregou-se num escritório fabril, transitando depois para empregado comercial. Aos vinte anos, com o terceiro ano liceal e continuando empregado (apenas com a interrupção temporária de dois anos), recomeçou os estudos, vindo a licenciar-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1954, época em que desempenhava funções de guarda-livros numa fábrica de vidros. Exerce a profissão de advogado, actualmente, e interveio em vários julgamentos políticos no Tribunal Plenário de Lisboa;; encontra-se, também, inscrito, na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos como técnico de contas.

Delegado á Assembleia Distrital da Ordem dos Advogados, José Henriques Vareda tem exercido cargos nos corpos gerentes de agremiações culturais, recreativas e desportivas. Pertenceu ao Secretariado Distrital do MUD Juvenil, em 1946 e 1967, e fez parte da Comissão Central dos Serviços de Candidatura do dr. Arlindo Vicente, em 1957. Apresentou no II Congresso Republicano, uma tese intitulada «Do estudo dos problemas concretos como forma de dinamizar a vida nacional».

Sérgio Ribeiro

Sérgio Ferreira Ribeiro, de 33 anos, natural de Lisboa, é licenciado em Economia pelo I. S. C. E. F. — curso

SÉRGIO RIBEIRO

que concluiu em 1958. Tem desenvolvido intensa actividade como economista de empresa e é autor dos se-

(Continua na página seguinte)

CONHECIDOS OS NOMES DE NOVOS CANDIDATOS

• DA C. D. E. DA MADEIRA

• DA U. N. DE AVEIRO E DE TODO O ULTRAMAR

Da C. D. E. da Madeira recebemos o seguinte comunicado:

1. O sr. governador do distrito recebeu ontem os elementos da C. D. E. da Madeira, e concedeu a autorização legal, que lhe foi solicitada, para uma reunião magna da C. D. E. M

2. A reunião realizou-se ontem á noite, procedendo-se á escolha, por votação, dos candidatos a apresentar ás próximas eleições de deputados.

3. De harmonia com os resultados dessa votação a lista de candidatos que em breve será apresentada oficialmente á autoridade competente é constituída por: António Egídio Fernandes Coja, licenciado em Histórico-Filosóficas e gerente comercial, de 34 anos; Fernando Pereira Rebelo, advogado, de 46 anos e José Manuel dos Reis Barroso, estudante universitário e jornalista, de 26 anos.»

*

É a seguinte a lista dos candidatos da U. N. pelo distrito de Aveiro: dr. Manuel Homem Ferreira, advogado e presidente da comissão distrital da U. N., dr. Manuel José Homem de Mello, antigo deputado e membro da actual comissão política da U. N.; dr. Lopo de Carvalho (Cancella de Abreu, ministro da Saude e Assistência; dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações e presidente da Federação das Caixas de Previdência; dr. Joaquim Pinto Brandão, conservador advogado em Arouca e da comissão distrital da U. N.; dr. Manuel Marques da Silva Soares, médico e presidente da comissão concelhia da U. N.

*

Foram tornados públicos os nomes dos candidatos da União Nacional por Moçambique, cuja lista é como se segue: Custódia Lopes, professora do liceu; Manuel Ribeiro Veloso, engenheiro; Artur Giesteira de Almeida, professor universitário; Carlos Eugénio Magro Ivo, arquitecto; Pedro Baessa, industrial; António Júlio dos Santos Almeida, comerciante; João Lopes da Cruz, advogado.

Também a Comissão Provincial da U. N. de Angola, em telegrama da agência Lusitânia ontem divulgado anunciou a lista dos seus candidatos: Álvaro Filipe Barreto Lara, advogado; Fernando David Laima; geólogo; Fernando Sá Viana Rebelo, veterinário; Gustavo Neto Miranda, administrador de empresa; Henrique José Nogueira Rodrigues, comerciante; Manuel Joaquim Montanha Pinto, agricultor e Sinclética Soares dos Santos Torres farmacêutica.

*

Mais candidatos da U. N. pelo Ultramar português: CABO VERDE — dr. Augusto Salazar Leite, professor da Escola de Saúde Pública e Medicina Tropical; dr. Bento Benoliel Levy, advogado e director do Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde. GUINÉ — dr. Janes Pinto Bull, inspector aposentado do Quadro Comum Administrativo. S. TOMÉ E PRÍNCIPE — dr. José Maria de Castro Salazar, médico dos Serviços de Saúde do Ultramar. ESTADO DA ÍNDIA — Maximiliano Isidoro Pio Fernandes, gerente comercial e presidente da Assembleia Geral da Associação dos Indo-Portugueses; dr. Francisco José Caetano de Sousa Brás Gomes, reitor do Liceu Gil Vicente; eng.º Prabucar Ray, dos Caminhos de Ferro de Angola. MACAU — Dr. Delfino Ribeiro, inspector de Polícia Judiciária. TIMOR — coronel Filipe Fernando Barata.

A escritora Agustina Bessa Luís

não pode ser candidata pela U. N. por não se encontrar recenseada

Recebemos da União Nacional, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Publicada a escolha da escritora Agustina Bessa Luís para as candidaturas pelo Círculo do Porto, verificou a respectiva Comissão Eleitoral da União Nacional que não se encontrava inscrita no recenseamento.

Lamenta-se a perda da valiosa contribuição que esta distinta personalidade, assinando como assinou a aceitação da candidatura, se propunha dar á União Nacional, com a mais patriótica disposição, o que muito se lhe agradece.»

CONTINUAM AS REUNIÕES SECTORIAIS PROMOVIDAS PELA C. D. E. DO PORTO

Da Comissão Democrática Eleitoral do Porto recebemos o seguinte comunicado:

«1. — No dia 19 do corrente realizou-se na sede da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito do Porto uma reunião da Comissão Concelhia do Porto, na qual estavam presentes delegados de diversas freguesias da cidade. Foram discutidos alguns problemas, entre os quais o do desenvolvimento da organização das freguesias com vista á participação no próximo acto eleitoral. Com este objectivo, alguns dos elementos presentes ficaram encarregados de promover, o mais rápidamente possível, reuniões amplas de democratas em cada uma das freguesias com vista a um alargamento e reestruturação das suas Comissões. Foi ainda decidido realizar, na próxima semana, uma reunião ampla de todas para uma melhor integração do seu trabalho.

«2. — No mesmo dia 20, á noite, realizou-se uma reunião promovida pela comissão concelhia de Gaia em que participaram numerosos democratas deste concelho. Além de uma discussão sobre os problemas actuais da Oposição Democrática e de uma informação sobre o trabalho de que a C. E. D. do Porto tem realizado, foram tomadas importantes resoluções visando o alargamento da organização a todas as freguesias do concelho, e ainda quanto ao desenvolvimento da campanha eleitoral em Vila Nova de Gaia.

«3. — Realizar-se-á na próxima semana uma reunião ampla de democratas residentes na freguesia do Bonfim com vista á reestruturação da respectiva comissão. Convidam-se todos os democratas interessados neste trabalho a dirigirem-se á sede da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito do Porto, onde serão informados data e do local da reunião.

Num sexto ponto o comunicado da C. D. E. do Porto traz os nomes de quinze democratas que aderiram ao Movimento.

VIA SACRA
ISTALAÇÕES
uindo ou não
ento e vinte alunos. Móveis
lizadas para fins comerciais
ECA DO CARMO
Telefone 3 37 53

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
T. 324564

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

(Continuação da pág. anterior)

guintes trabalhos: «O (quase) diário de uma desvalorização» (1967); «A proposta de lei de meios» (1968); «O orçamento, a política e a economia» (1969). Foi director da «Biblioteca da Economia» e colaborou na «Revista de Economia», «Vértice», «Seara Nova» e «Diário de Lisboa», bem como em publicações de economia, cultura e desporto.

Sérgio Ribeiro, em 1957-58, foi vice-presidente da Associação Académica do I. S. C. E. F., onde colaborava desde 1954, e nela ocupou, ainda, os cargos de tesoureiro (1958-59) e de presidente da direcção (1958-60). Em 1960-61, ocupou o cargo de presidente da direcção eleita do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, sendo escolhido como representante das academias á Assembleia Geral da FISU (Turim), em 1959. Vice-presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, em 1961-62, não terminou o mandato por ter pedido a demissão. Ocupou, ainda, diversos cargos em agremiações regionalistas, cooperativas e desportivas.

Sérgio Ribeiro proferiu palestras ou interveio em colóquios, nas seguintes localidades: Alenquer, Almada, Amadora, Baixa da Banheira, Barreiro, Chaves, Coimbra, Cova da Piedade, Damaia, Évora, Lisboa, Marinha Grande, Peniche, Pinhel, Porto, S. Pedro do Sul, Sacavém, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Ourém.

Vasco da Gama Fernandes

Vasco da Gama Fernandes, advogado, é natural da cidade de S. Vicente (Cabo Verde) e tem 60 anos. Escritor e conferencista, é autor de vasta bibliografia, ao longo da qual tem defendido, intransigentemente, os ideais democráticos. Dentre as suas numerosas obras, salientam-se: «Europa», «Democracia», «Jornal», «A re-

VASCO DA GAMA FERNANDES

cuperação italiana» e «Sínteses da História de Portugal». Tem sido assíduo colaborador dos jornais «República», «Diário de Lisboa» e «Capital» e tem proferido numerosas conferências, muitas das quais na Ordem dos Advogados. Uma das mais recentes versou sobre a «Declaração dos Direitos do Homem».

Enquanto estudante, foi dirigente associativo, ocupando os cargos de presidente da Federação Académica de Lisboa e da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Elemento de grande prestígio na sua classe, foi vice-presidente do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados, sendo presentemente vogal do conselho superior da mesma Ordem.

Sempre na primeira linha de combate pela Democracia no nosso país, desempenhou funções dirigentes em todos os movimentos democráticos desde 1945, tanto no plano distrital como a nível nacional.

É esta a quarta vez que se candidata pela Oposição Democrática, sendo a terceira vez que o faz por este distrito, em que está radicado há muitos anos

Os candidatos da U. N. de Angra do Heroísmo

Publicamos a seguir os dados biográficos mais salientes dos candidatos a deputado pelo distrito de Angra do Heroísmo, fornecidos pela respectiva organização:

Ávila de Azevedo

AVILA DE AZEVEDO

Natural da Ilha Terceira, onde nasceu, na cidade de Angra do Heroísmo, o dr. Rafael Ávila de Azevedo licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorado em Pedagogia pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Montpellier, exerceu também o cargo de professor de Cultura Portuguesa na Faculdade de Letras da mesma Universidade.

Ao longo da sua carreira docente, foi professor dos liceus de Angra, Salvador Correia e Diogo Cão, respectivamente nas cidades de Luanda e de Sá da Bandeira, em Angola.

Exerceu a reitoria do último destes liceus e, de 1947 a 1957 foi director dos Serviços de Instrução em Angola e vogal do Conselho Legislativo. Exerce actualmente as funções docentes na Universidade do Porto.

Tem publicadas diversas obras sobre temas ultramarinos, nomeadamente sobre o ensino e é condecorado com o grau de oficial das «Palmes Académiques», de França.

Rafael Valadão dos Santos

O dr Rafael Valadão dos Santos é natural da Ilha Terceira, tendo nascido a 23 de Abril de 1922, na cidade de Angra do Heroísmo.

Licenciado em Filologia Germanica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, frequentou cursos da sua especialidade em Inglaterra e é professor efectivo e vice-reitor do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo.

Preside á Comissão Distrital da União Nacional de Angra e tem desempenhado numerosos cargos, nomeadamente os de presidente da direcção do Rádio Clube de Angra, do Asilo de Mendicidade, da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Angra e da direcção do Lawn Tennis Club. E ainda membro efectivo do Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo na IX Legislatura, visitou, nessa qualidade, as comunidades açorianas radicadas nos Estados Unidos da América do Norte, nos Estados da Califórnia e do Massachussets.

VADÃO DOS SANTOS

Não se efectuou o I Plenário de Tomar

TOMAR, 23 — Não se efectuou, ontem á noite, o I Plenário do Concelho, iniciativa da Comissão Democrática Eleitoral desta cidade.

Vai ser lançada, entretanto, segundo refere um comunicado da Comissão, «*uma intensa campanha de angariação de fundos entre os democratas do concelho, a fim de se fazer face às vultosas despesas que a campanha eleitoral implica*».

E acrescenta o mesmo documento: «*Agradecemos às pessoas que queiram contribuir, o favor de enviar os seus donativos para a sede — Rua da Saboaria, 5, 1.º, frente, em Tomar.*

Às adesões anunciadas nos anteriores comunicados, acrescentamos as seguintes: Rui Fernando Reis Vieira, advogado; José da Cruz, industrial; Manuel Francisco Ferreira, proprietário; Júlio Alberto da Fonseca, empregado do comércio; Judite Pereira Peres Soeiro, doméstica; Alfredo Viana, industrial; António Figueiredo dos Santos, inspector de vendas; José Nunes Curto, escriturário; José Henriques, industrial; José Duarte Ferreira, electricista; Manuel Leonardo Patrício, comerciante; Francisco Lucas, motorista; Jaime Testa, industrial; José Lourenço Nunes, empregado bancário; Vasco Pena Monteiro, industrial; e Augusto de Oliveira Soeiro, proprietário.»

C. D. E. de Lisboa

Os drs. Francisco Pereira de Moura e José Vasconcelos Abreu, em representação da C. D. E., avistam-se, esta tarde, de novo, com o governador civil de Lisboa, a fim de tratar de problemas referentes á campanha eleitoral e discutir pontos da nota do Ministério do Interior, hoje tornada pública. Simultâneamente, entregam ao chefe do distrito o processo de candidatura da C. D. E. de Lisboa.

Todo o material de propaganda deve ser sujeito a visto prévio do Governo Civil

— determina-se em instruções do ministro do Interior

O Gabinete do ministro do Interior enviou a todos os governadores civis do continente e ilhas as seguintes instruções a observar durante o período da campanha eleitoral:

«É preocupação do Governo que as próximas eleições decorram com inteira regularidade, em termos de todos os eleitores poderem exercer livremente o direito de voto e de modo que os resultados correspondam, com autenticidade, aos sufrágios expressos

Para que os eleitores possam conscientemente escolher, o acto eleitoral é precedido de um período de propaganda — a campanha eleitoral — destinado a permitir, em cada círculo, o contacto entre candidatos e eleitores e a exposição das ideias e dos programas das candidaturas

As autoridades devem assegurar aos candidatos a liberdade necessária para desenvolver a sua campanha, colocando-os todos em igualdade, desde que procedam dentro das leis e não se desviem dos fins que ela visa.

Infelizmente, corre abundante documentação, onde se manifesta o claro propósito de utilizar a propaganda eleitoral para «desenvolver um forte movimento de massas capaz de enfrentar a repressão fascista».

Esta terminologia denuncia logo a origem deste movimento, pois é sabido que o partido comunista considera tudo quanto não favorece o comunismo mais ou menos fascista.

O Governo não pode deixar de chamar a atenção dos candidatos e das comissões eleitorais para o perigo de deixarem infiltrar-se na campanha esses elementos perturbadores que só visam prejudicar a dignidade do acto eleitoral e lançar o País na subversão.

E, assim, como está disposto a tudo fazer para assegurar os direitos dos cidadãos, também não hesitará em contrariar os abusos e em reprimir as tentativas de perturbação da ordem pública, como é seu dever.

Dentro deste espírito, os governadores civis solicitarão a colaboração dos candidatos e das comissões eleitorais no sentido de ser observada a mais estrita legalidade no decurso da campanha, devendo chamar a sua atenção para os seguintes pontos:

1. PERÍODO DA CAMPANHA — Nos termos da lei — Decretos-Lei 37 570-49 229, respectivamente, de 3 de Outubro de 1949 e 10 de Setembro de 1969, artigo 25.º § 4.º — a campanha eleitoral tem início logo que estejam aceites as candidaturas, normalmente, portanto, no dia 28 de Setembro. Terminará com o período de reflexão de 48 horas antes do dia marcado para as eleições, ou seja a 24 de Outubro.

2. COMISSÕES ELEITORAIS — Podem constituir-se nos diversos círculos, comissões eleitorais com o mínimo de 50 eleitores. A comissão eleitoral é uma só para cada lista, embora possa, de entre os seus membros, constituir delegações nos concelhos e nas freguesias.

É muito simplificado o processo da sua legalização. Basta a participação escrita ao governador civil com indicação de três responsáveis — Artigo 25.º § 1.º dos Decretos-Lei 37 570-49 229

Qualquer organismo que não tenha sido legalizado tem de ser havido como ilegal com todas as consequências daí decorrentes

3. REUNIÕES E SESSÕES DE PROPAGANDA — As reuniões e sessões de propaganda devem ser promovidas pelos candidatos ou pelas comissões eleitorais e hão-de decorrer de acordo com a lei que regula o direito de reunião — Decreto-Lei n.º 22468, de 11 de Abril de 1933. Assim, devem ser participadas com 48 horas de antecedência ao governador civil ou, fora da sede do distrito, á autoridade policial, não podendo iniciar-se nem prosseguir depois da meia-noite

As reuniões serão presididas e dirigidas por cidadãos no pleno gozo dos seus direitos políticos, domiciliados no concelho, responsáveis pela ordem legalidade e a elas podem assistir as autoridades administrativas e policiais, que as deverão dissolver quando se verifique incitamento á subversão, desobediência, resistência, injúria á autoridade ou outra infracção grave á lei — art. 5.º do Decreto-Lei n.º 22 468.

4. REUNIÕES E MANIFESTAÇÕES NA VIA PÚBLICA — São proibidas — art.º, 3.º do citado Decreto-Lei n.º 22 468.

5. MANIFESTOS E DOCUMENTOS DESTINADOS À CIRCULAÇÃO — Segundo a lei — Decreto n.º 12008, de 29 de Julho de 1926 — todos estes papéis devem conter, qualquer que seja a forma de impressão (tipografia ou outra), o nome do editor responsável e do impressor, pois, de outro modo, são considerados clandestinos, fazendo incorrer os distribuidores ou afixadores nas sansões legais

Exceptuando-se as listas eleitorais, os avisos, os convites e outros papéis análogos por não conterem matéria donde possa decorrer responsabilidades civil ou criminal para o editor.

6. AFIXAÇÃO DE CARTAZES E DÍSTICOS — Deve ser feita apenas nos lugares para esse efeito destinados pela Câmara Municipais.

7. VISTO PRÉVIO DO GOVERNO CIVIL — Todo o material de propaganda destinado á afixação, exposição ou circulação deve ser sujeito a visto prévio do Governo Civil que se limitará a verificar se a sua composição ou o seu texto contém matéria que possa ser considerada criminosa — ofensiva, injuriosa difamatória, atentatória da honra, dignidade ou integridade da Nação ou das Forças Armadas ou perturbadora da ordem e da tranquilidade publicas — arti.º 10.º do Decreto-Lei n.º 12 008 e arti.º 16.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 37 447, de 13 de Julho de 1949

8. ALTIFALANTES — Só poderão ser consentidos altifalantes em recintos fechados.

9. UTILIZAÇÃO DE EDIFÍCIOS PÚBLICOS — Não deem ser cedidos para fins de propaganda eleitoral, em virtude da perturbação que daí pode resultar para a sua utilização normal, os edifícios e recintos pertencentes a entidades publicas.

10. TELEVISÃO E RADIODIFUSÃO — Só é serviço publico a Emissora Nacional de Radiodifusão, pois os restantes meios de comunicação pertencem a sociedades e empresas comerciais.

Numa eleição em que participam centenas de candidatos é manifestamente impossível assegurar o uso, em pé de igualdade, a todos eles dos meios de radiodifusão ao dispor do Estado.

De acordo com a praxe estabelecida a Emissora Nacional limitar-se-á a informar objectivamente os radiouvintes sobre a marcha da campanha.

Nada impede que os candidatos consigam das emissoras particulares e nas condições que estas emissoras estabeleçam a cedência de tempo para ser utilizado na sua propaganda.

O unico objectivo do Governo é fazer respeitar a legalidade e esse deve ser também o propósito dos Senhores Candidatos e das Comissões Eleitorais, cujos pareceres e informações devem sempre ser escutados com a atenção devida, esperando-se que todos procedam com serenidade e espírito de colaboração.

Por vezes durante este período há tendência para certa excitação dos ânimos, para o exagero dos factos e até para ver agravos e violências onde de todo as não há, mas a autoridade procederá com calma e isenção, procurando fazer justiça e não cederá da firmeza imprescindível á observancia da lei e á manutenção da ordem publica».

AS DIVERGÊNCIAS DE FUNDO QUE IMPEDIRAM A UNIDADE DA OPOSIÇÃO EM LISBOA

— objecto de um comunicado da C. E. U. D.

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

1 — ÚLTIMAS NEGOCIAÇÕES A FAVOR DA UNIDADE

Por iniciativa da C. E. U. D. realizaram-se em 8 e 10 do corrente, dois encontros entre representantes da C. D. E. e da C. E. U. D. com vista á apresentação de listas unificadas da Oposição Democrática nas próximas eleições.

O resultado desses encontros é do conhecimento publico. A C. E. U. D. propos uma solução baseada na igualdade (6 candidatos por cada movimento) e na conjugação dos esforços para o fim comum.

Essa proposta foi recusada pela C. D. E. a qual exigiu a prévia dissolução da C. E. U. D. como condição para a almejada unidade.

Entretanto, a C. D. E. dá a conhecer através da Imprensa a sua lista de candidatos.

Como a exigência formulada pela C. D. E. de que a C. E. U. D. se dissolvesse tivesse sido formulada em ar de contraproposta, a Comissão Coordenadora da C. E. U. D., submeteu a amplo debate os diferendos de princípios que separam os dois movimentos e em 17 do corrente enviou á C. D. E. uma longa carta expondo os seus pontos de vista e fazendo um novo apelo á unidade. Essa carta que não foi divulgada — e que se publica agora mais adiante pelas razões que oportunamente se indicarão — não teve resposta.

No dia 19 do corrente, a «Vida Mundial» publicou uma troca de correspondência pessoal entre Armando Bacelar e Mário Soares. Não se publicaram todas as peças dessa correspondência polémica. Mas apenas algumas hábilmente seleccionadas.

É manifesto que tal publicação foi abusiva pelo facto de pelo menos um dos seus autores — o dr. Mário Soares não a ter autorizado, nem sequer ter sido consultado. Desde já se deverá esclarecer que a C. E. U. D., como movimento unitário que é não tem nada a ver com as polémicas havidas entre Mário Soares e Armando Bacelar. Só a eles pertence o esclarecimento.

Entretanto, por iniciativa e convite da «Comissão de Apelo á Unidade» realizaram-se em 18 e 19 do corrente, dois novos encontros, em que além das delegações da C. D. E. (Gaspar Teixeira e José Tengarrinha no primeiro encontro e Gaspar Teixeira e Mário Cardia, no segundo) e da C. E. U. D (José Megre e Francisco Zenha) intervieram também representantes da «Comissão de Apelo á Unidade» (Ramon de Lá Féria e Fernando Barreiros Marques).

No segundo desses encontros foi proposta pelo dr. Ramon de La Féria uma solução de acordo: a Oposição Democrática apresentaria uma lista Única no círculo de Lisboa, que seria composta por 6 candidatos da C. D. E. e 5 da C. E. U. D. e um independente. Respectivamente. José Tengarrinha, Gaspar Teixeira, Jorge Sampaio, Mário Cardia, Bénard da Costa, Sousa Tavares, Francisco Zenha, Ribeiro Teles, Mário Soares, José Carlos Mégre e Lino Neto.

Ambas as delegações declararam que agiam meramente como mandatárias e teriam de consultar as comissões de que ermanavam.

Ficou, no entanto, assente que a sugestão apresentada seria transmitida ás Comissões competentes dos dois Movimentos e que — depois de apreciadas no lugar competente — as respectivas respostas seriam enviadas á «Comissão do Apelo para a Unidade». Esta convocaria uma reunião final para confronto das duas respostas — e apreciação, em última instancia da possibilidade do acordo, — devendo redigir-se então um comunicado conjunto sobre o resultado alcançado Até lá o teor das negociações seria reservado, tendo-se a «Comissão de Apelo á Unidade» limitado a fazer um breve comunicado que veio publicado nos jornais, onde se noticiava apenas o facto dos encontros.

No dia 20 do corrente, a «Comissão Coordenadora» da C. E. U. D. reuniu-se e deliberou aceitar *sem reservas* a proposta acima referida.

Fê-lo por carta redigida nesse mesmo dia e entregue no dia 21 de manhã ao dr. Ramon de lá féria. Essa carta é do seguinte teor:

«À Comissão de Apelo para a Unidade».

Prezados Corregilionários:

A Comissão Coordenadora da C. E. U. D. reuniu-se hoje, (20 de Setembro) em sessão extraordinária, convocada especialmente para apreciar a proposta que, em reunião de ontem (19 de Setembro) a Comissão de Apelo para a Unidade lhe dirigiu bem como á C. D. E., no sentido de se tentar a elaboração de uma lista única de candidatos a deputados pela Oposição Democrática do círculo eleitoral de Lisboa.

Depois de ter sido o assunto amplamente considerado e debatido, foram unânimemente adoptadas as seguintes conclusões:

1.ª A C. E. U. D. aceita por inteiro a proposta tal como ela foi apresentada pela Comissão de Apelo á Unidade, admitindo mesmo, sem a discutir qualquer modificação nos nomes escolhidos como representação da C. D. E.

2.ª Quanto aos nomes indicados pela mesma Comissão de Apelo á Unidade como candidatos em representação da C. E. U. D., pretendemos substituir o nome do eng. Gonçalo Ribeiro Teles pelo do arquitecto Mário Bruxelas. Se, por ventura, for esta nossa sugestão considerada como envolvendo dificuldades á desejada solução unitária, a ela de pronto renunciaremos.

Entretanto, não podemos deixar de manifestar o nosso desejo de que o assunto seja definitivamente resolvido até á noite da próxima segunda-feira, 22, pois que, encerrando-se a 25 (quinta-feira) o prazo legal para apresentação de candidaturas, para além daquela data correr-se-ia grave risco de não ser possível resolver os problemas técnicos relativos á formalização do processo de candidatura.

Este acordo que damos á vossa proposta representa algumas concessões da nossa parte, visto que nos foi atribuída uma representação minoritária e além disso, a escolha dos nossos nome foi feita sem nela termos intervindo mas o desejo, veemente de unidade leva-nos deliberadamente a pôr acima de tudo os interesse gerais do Movimento Democrático Português.

Cumpre-nos manifestar o nosso apreço — e gostosamente o fazemos — pelas diligências empreendidas, pela Comissão do Apelo para a Unidade, com vista á realização do desejo, tão amplamente expresso por toda a opinião Democrática, no sentido de se organizar e apresentar ao eleitorado de Lisboa uma Lista Única de Candidatos a Deputados á Assembleia Nacional.

Saudações Democráticas

Pela Comissão Coordenadora da C. E. U. D.

Gustavo Soromenho
José Ribeiro dos Santos

Lisboa, 20 de Setembro de 1969.

Nesse mesmo dia realizou-se em Leiria um Encontro da Oposição Democrática e aí todas as delegações do País — do Norte ao Sul — fizeram sucessivos e veementes apelos para que as duas comissões de Lisboa apresentassem uma lista única de Deputados pelo círculo de Lisboa.

Enquanto o Delegado da C. E. U. D. (Francisco Zenha) manifestou de pronto a vontade da Comissão a que pertence de ir ao encontro desse desejo unânime da Oposição Democrática, e delegado da C. D. E. (Galvão Teles) afirmou que a unidade não podia ser «forçada», anunciando que no final seria distribuído um Comunicado a esse respeito.

Efectivamente, depois do encontro ter sido encerrado foi distribuído o dito Comunicado. Saindo-se para o átrio do hotel verificou-se que tal comunicado vinha publicado no «Diário de Lisboa» desse mesmo dia e que nesse momento chegara a Leiria.

Nesse Comunicado, elaborado com manifesta antecedência, um grupo de quinze dirigentes da C. D. E. (Firmino Martins, Pereira de Moura, Glória Mareiros, Benard da Costa, J. Mestre, Jorge Sampaio, José Gaspar Teixeira, José Gouveia, José Tengarrinha, Mário Cardia, Rosalina Pinho, Vítor Wengorovius, Eugénia Moura, Gilberto Ramos e Galvão Teles) toma um ponto de vista claro: *aceitar a divisão é o único caminho.*

No dia 22, a C. E. U. D. pôs-se em contacto com a Comissão de Apelo para a Unidade, na pessoa do dr. Ramon de La Féria o qual informou não ter recebido ainda nenhuma resposta da C. D. E., visto a respectiva Comissão Distrital ainda não ter reunido. Mas que dado o Comunicado anteriormente pelos 15 dirigentes da C. D. E. dava a sua missão por finda e desobrigava a C. E. U. D. do compromisso de silêncio assumido.

Note-se que o Movimento do Apelo para a Unidade, ganhara corpo em todo o País, em súbita explosão de um anseio geral, como se verificou nas sucessivas mensagens publicadas nos jornais no encontro de Leiria.

É assim evidente que, os quinze dirigentes da C. D. E. acima citados quiseram *deliberadamente* quebrar o movimento popular pró-unidade

Sobre eles, exclusivamente, recai a responsabilidade da rotura

2 — AS QUERELAS HISTÓRICAS

Nesse comunicado dá-se uma versão inteiramente falseada e inexacta da vida do «grupo de trabalho eleitoral», que se constituiu em fins de Setembro de 1968 por iniciativa de Galvão Teles e Jorge Sampaio, com uma composição inicial da inteira responsabilidade deles, e que — com vicissitudes e intermitências várias — subsistiu até fins de Junho de 1969, tendo então entrado em crise, que se arrastou por várias semanas, até que em determinado momento, seja, a partir da segunda reunião do Palácio Fronteira (onde «nada» se deliberou, porque os lá presentes entenderam que ela não se devia realizar) cada um se apartou para o seu lado.

Julga-se desinteressante entrar neste momento na demonstração da falsidade da versão dos factos apresentada no Comunicado e do carácter inquisitorial da demonstração tendente a apresentar á reprovação publica certos aderentes da C. E. U. D. como «cisionistas» ou seja, como «heréticos». A heresia só é crime quando não há democracia...

Far-se-á mais tarde tal demonstração — se assim for julgado necessário. Para já, entremos naquilo que supomos dever interessar mais ao esclarecimento do publico democrático: os problemas do diálogo entre os democratas e as questões de fundo.

3 — INSULTOS E INSINUAÇÕES INJURIOSAS

Nesse Comunicado dos 15 dirigentes da C. D. E. critica-se a posição da C. E. U. D. em termos de manifesta injuria. Aí se afirma que os aderentes da C. E. U. D. são «aristocratas», «caudilhistas», «divisionistas», «grupelhos de iniciados», «técnicos e políticos profissionais» que «cozinham» programas.

Naturalmente que a responsabilidade desses insultos deve ser assumida pelos seus autores. Desde já lhes declaramos que não vamos entrar por esse caminho — demasiado fácil e antiquado —, mas gostaríamos que os 15 dirigentes da C. D. E. explicassem publicamente — sob pena de hipocrisia — a que aderentes da C. E. U. D. se destinam tais primores de linguagem.

É evidente que no seu Comunicado pretendem fazer a «contestação» da oposição democrática «tradicional». Embora a C. E. D. U. não a represente de nenhuma forma, nem se considere de modo nenhum vinculada a métodos passados, considera que essa crítica, além da sua forma injuriosa, repete—como num eco — as afirmações do adversário comum. Desligar as deficiências das lutas do povo português das condições em que ela se tem travado é erro que só pode cometer quem nunca nelas participou, nem conheceu os rigores das perseguições e dos cárceres. E chamar «políticos profissionais» aos militantes democratas não parece que seja atitude que corresponda aos mínimos padrões da dignidade na crítica. De qualquer modo, se se considera ser «político profissional» ser-se militante democrata desde a juventude e por isso ser-se perseguido, preso e vexado, obrigado a renunciar a cargos publicos e universitários ou a mesendas doutra ordem — então teremos muita honra em ser considerados «políticos profissionais».

4 — AS QUESTÕES DE FUNDO

Na carta que em 17 do corrente endereçámos á C. D. E. — e de que nunca recebemos resposta — tivemos a oportunidade de expor a nossa maneira de encarar as respectivas diferenças de «principiologia» — isto para usar a linguagem do Comunicado.

Transcrevemo-la:»

«Lisboa, 17 de Setembro de 1969.

À Comissão Eleitoral Democrática do Distrito de Lisboa.

Prezados correligionários:

Desde o dia 17 de Agosto ultimo que vos temos feito inoessantes apelos para a realização de uma *mesa redonda*, com o fim de aplanar as divergências existentes, com vista á apresentação de listas unificadas da Oposição Democrática nas próximas eleições.

Esses nossos apelos so encontraram uma resposta positiva — em termos de resultados *práticos* — no dia 6 do corrente.

No dia 8 do corrente reuniram os signatários, por parte da C. E. U. D., com José Tengarrinha, Mário Sottomayor Cardia e José Manuel Galvão Teles, por parte da C. D. E.

Nessa *mesa redonda* apresentámos a nossa proposta: uma solução unitária «sem vencedores nem vencidos» com base na paridade, debruçada essencialmente no imediato para a unidade na acção, tendo por base a Plataforma de S. Pedro de Muel.

Como os dois Movimentos — o vosso e o nosso — se encontram já estruturados, o enlace far-se-ia por formas orgânicas a estabelecer por acordo, tendo como critério a eficácia para a actuação, embora sem nenhum dos Movimentos abdicar das suas estruturas próprias.

Nesse encontro dissestes que éreis meros mandatários e teríeis de consultar a vossa Comissão, o que iríeis fazer no dia seguinte.

No dia 10 do corrente, tornaram a reunir de manhã as delegações dos dois Movimentos, com a mesma composição, aparecendo a vossa apenas integrada por mais Francisco Pereira de Moura.

Deste nos então conhecimento de que a vossa Comissão Distrital rejeitara a nossa proposta de união paritária por unimidade e contrapropunha (supomos que por maioria) o seguinte:

«1.º — O regresso dos elementos da C. E. U. D. ao vosso Movimento que se baseia nos princípios já aprovados, nomeadamente no Estatuto

— —
(Continua na página seguinte)

Necrologia

FUNERAIS

Vicente Ferreira Peres

PORTO, 23 — Para o cemitério de Santa Eulália, Arouca, saiu desta cidade o funeral do sr. Vicente Ferreira Peres, casado com a sr.ª D. Alda Teles de Noronha Galvão Peres, irmão das sr.as D. Inês de Brito Peres Santos, casada com o sr. Joaquim de Oliveira Santos e D. Emília de Brito, Peres, genro da sr.ª D. Teótila Teles Galvão, cunhado das sr.as D. Guilhermina Teles de Noronha Galvão, D. Cecília Teles Galvão de Melo, casada com o sr. António Ferreira de Melo, D. Maria do Carmo Teles Galvão de Brito, casada com o sr. dr. Manuel Teixeira de Brito, D. Clotilde Teles Galvão Pessoa de Sousa, casada com o sr. José Pessoa de Sousa, D. Sílvia Teles Galvão Teles, casada com o sr. dr. José Maria Galvão Teles, D. Maria Antonieta Teles Galvão Seara Cardoso, casada com o sr. José Gabriel Seara Cardoso, D. Elza Teles Galvão Peres, casada com o sr. Rui Jorge Noronha Peres, D. Maria Ester Teles Galvão Nasare, casada com o sr. Armando Rui Carvalho Nasare, e do sr. Óscar Teles Galvão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes de Deus Galvão.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

D. Maria Luciana da Silva

SANTIAGO DE CASSURAES, 23 — Foi muito concorrido, predominando pessoas da região, de Mangualde e de Viseu, o funeral da sr.ª D. Maria Luciana da Silva. A bondosa senhora, mãe do sr. Lauro da Silva Nunes, casado com a sr.ª D. Isaura de Almeida e Silva Nunes, viajante e das sr.as D. Ermelinda da Silva Gomes e D. Cristina da Silva Nunes, ausentes no Brasil; e avó do sr. Manuel de Almeida e Silva, comerciante e da sr.ª D. Maria Manuela de Almeida e Silva.

O COMUNICADO DA C. E. U. D. DE LISBOA

(Cont. da pág. anterior)

dos Candidatos aprovados pela C. D. E.

2.º — Nova votação nas bases e na Comissão Distrital a fim de que os novos nomes possam ser votados e uma lista unica vir a ser estabelecida.

3.º — Em caso de recusa da integração da C. E. U. D. no vosso Movimento, que as duas comissões (C. D. E. e C. E. U. D.) trabalhem desde já em conjunto na elaboração de um documento de protesto contra a nova legislação eleitoral, bem como noutros eventuais futuros trabalhos a decidir caso a caso por ambas as partes».

Dada a nossa posição comum de mandatários de Movimentos com fins comuns, mas autónomos, desde logo vos declaramos a necessidade de consultarmos os nossos representantes, emobra pudéssemos desde logo adiantar a aceitação de todas as formas de colaboração numa luta comum, que em nosso entender devia ser até tanto quanto possível unificada, como tem sido sempre a nossa maior preocupação.

Sobre a vossa contraproposta, redigida aliás em termos historicamente inexactos — conforme desde logo dissemos — iríamos discuti-la e depois vos comunicaríamos o resultado.

Assim se fez, e depois de várias reuniões da nossa Comissão Coordenadora e de outras comissões de apoio ao nosso Movimento, aqui vos apresentamos o resultado, ou seja o nosso estado de espírito e a nossa decisão.

É evidente que lamentamos não poder (regressar» a um movimento a que nunca pertencemos, cuja disciplina interna ignoramos e na elaboração da qual não participamos. Apenas no dia 10 do corrente nos foi dado conhecimento por vós de um «Estatuto do Candidato». Intuímos que há outros regulamentos internos — de disciplina ou de doutrina, tanto faz. Quais são, quantos são, o que dizem, o que não dizem — eis o que totalmente ignoramos. Não nos incomoda o facto de na vossa contraproposta nos tratardes como uma espécie de *heréticos* em dissidência face a uma comunidade possuidora de certezas inabaláveis não se sabe por via de que dons carismáticos. Ser ou não ser herético não é a questão; e que o fôssemos não nos importaria sê-lo. Somos também partidários da vinculação dos candidatos a um programa. Esse programa é para nós o de S. Pedro de Muel. E para vós? O «Estatuto do Candidato» refere-se a um «Programa da Candidatura». Mas que programa é esse? É o de S. Pedro de Muel? É outro? Eis o que totalmente ignoramos por insuficiente esclarecimento da vossa parte. Também aceitamos sem reservas o princípio de que a fidelidade dos candidatos ao programa comum deve ser controlada pelas bases de que emanam, desde que — nas difíceis e antidemocráticas condições em que vivemos — a sua expressão se faça em termos de inequívoca e leal representatividade.

No momento presente, é evidente que os nossos *mandantes* são uns e os vossos outros. É absurdo exigir-se-nos que desvinculemos das nossas bases para nos vincularmos ás alheias.

Pensamos mais que a unidade dos democratas se deve fazer á volta dum programa comum, em termos de todas as correntes de opinião democrática se poderem congregar á sua volta, sem o risco de ficarem subjugadas por qualquer delas Cremos por isso que um movimento que evolua no sentido de um doutrinarismo rígido, de uma pesada regulamentação interna terá necessáriamente a tendência para se tornar cada vez mais num partido e cada vez menos num movimento que evolua no sentido de um doutrinarismo rígido, de uma pesada regulamentação interna terá necessáriamento de unidade democrática, o que implicará necessáriamente a dissolução da sua ideia inicial. Além disso parece-nos que subestimais as terríveis dificuldades levantadas pelo regime á actividade oposicionista. A vossa atitude é até contraditória. Afirmais que nada mudou depois de Salazar, mas procedeis de forma contrária: como se vivêssemos em democracia e as pessoas pudessem livremente reunir-se, controverter programas e métodos de acção.

Estas questões de fundo parecem ser esquecidas por alguns que mais entretidos em certas campanhas de detracção pessoal — verdadeira doença infantil de alguns que parece não saber o que querem a não ser perseguir fantasmas criados pela sua imaginação — ignoram que a unidade se realiza por actos e não por palavras

Por isso mesmo vos propusemos uma unidade para a acção e não uma unidade doutrinária — que teria de ser necessáriamente fictícia e por isso inviável. Unida e para a acção imediata, ou seja, unidade para a campanha eleitoral, a qual serviria de *teste* precioso para as acções subsequentes. Se — como era nosso desejo — esse — *teste* fosse de resultados positivos, nada impediria — e até tudo aconselharia — que essa unidade se fosse estreitando sempre cada vez mais, podendo chegar eventualmente até a uma fusão dos dois Movimentos, desde que essa fusão correspondesse a um desejo unânime dos respectivos aderentes.

A conceber-se de outro modo a unidade, esta nunca seria uma unidade ampla e despreconcebida — aberta a todos os democratas —, mas só poderia sobreviver conde-nando sucessivamente uns tantos ao «ghetto» político — método esse que não aceitamos.

Para nós — como já vos dissemos e agora repetimos mais uma vez — a unidade tem que ser construída na diversidade (aceitando-se sem preocupações hegemónicas as divergências como factos normais de coexistência) e na lealdade (o que implica o debate e o esclarecimento recíprocos em termos de respeito mútuo).

As eleições aproximam-se. Demorastes cerca de três semanas a aceitar o nosso convite para uma mesa-redonda da qual não resultou a unidade por que tanto ansiávamos. Achais que valerá a pena realar a *mesa-redonda* para dar cumprimento ao prescrito na alínea e) da Plataforma Comum de S. Pedro de Muel, ou seja, escolher candidatos tanto quanto possível representativos das correntes de pensamento democrático de cada círculo eleitoral?

Parece que não. Já destes a conhecer a vossa lista de candidatos e estais necessàriamente prisioneiros dum certo número de afirmações por vós repetidamente feitas, como a condenação formal dos «acordos de cúpula», como se os «acordos de cúpula» não fossem uma circunstância benéfica para o movimento democrático, o qual fica desorientado e perplexo se as «cúpulas» se não entendem

Se assim não for — apesar da escassez do tempo — estaremos sempre à vossa disposição para tudo o que diga respeito à unidade para a acção, quer num plano geral, quer em aspectos mais limitados.

Estaremos à vossa disposição como à disposição de quaisquer outros democratas que não pertençam a nenhum dos dois movimentos (e tantos são!); tudo o que se possa fazer para robustecer a unidade democrática deverá ser feito, sem qualquer espécie de discriminação.

E se desejardes trabalhar em conjunto na elaboração de um documento de protesto contra a nova legislação eleitoral, desde já nos colocamos à vossa disposição, bem como noutros eventuais futuros trabalhos, a decidir caso a caso por ambas as partes, parecendo-nos, no entanto, que esses trabalhos comuns devem estar abertos à colaboração de todos os democratas, mesmo que não pertençam a qualquer dos nossos Movimentos.

Enviam-vos as melhores Saudações Democráticas pela Comissão Eleitoral da Unidade Democrática de Lisboa a) Francisco Salgado Zenha, Gonçalo Ribeiro Teles, Mário Soares e Francisco Sousa Tavares.»

Procuremos agora sistematizar as nossas divergências de fundo:

5 — A «PRINCIPIOLOGIA» DOS DIRIGENTES DA C. D. E.

A «principiologia» dos dirigentes da C. D. E. de Lisboa a desenvolver-se com coerência, desserve e não serve a Causa Democrática e do Povo Português. Naturalmente que essa principiologia de carácter oportunista — resulta de uma apreciação errada da conjuntura política actual e essa apreciação não pode ser imposta a todos os democratas como condição «*sine qua non*» de adesão a um pretenso Movimento de Unidade Democrática.

Um debate desta natureza em público perante o adversário comum é difícil. Mas o comunicado dos quinze dirigentes da C. D. E. força-nos, a explicar, na medida do possível, o nosso pensamento.

Para nós, uma frente de unidade oposicionista, é meramente táctica. Aliamo-nos sem discriminação a todos os democratas para a conquista da Democracia. Será do funcionamento normal das instituições democráticas numa sociedade pluralista e pluripartidária que resultará a Democracia, em que serão admitidos todos os partidos sem excepção. Nessa altura todas as organizações partidárias se poderão reger pelos métodos de «Democracia Interna» que melhor entenderem. Até lá unidade, depois disso liberdade. Liberdade para acordarmos... ou discordarmos.

Naturalmente que, uma frente de Unidade Democrática tem de se assentar num *denominador comum* programático. Esse *pacto comum* precede o entendimento para a acção e deve ser suficientemente amplo para nele todos caberem. Reconhecer a assembleias improvisadas — com toda a precariedade do actual condicionalismo — o poder de alterar livremente esse pacto comum, é enfraquecer a unidade para a acção.

Aceitamos sem restrições o princípio da mais ampla representatividade das comissões de base (freguesias, concelhias, etc.), e inclusivamente o seu poder deliberativo — dentro do *denominador comum* programático. Pensamos pelo contrário, que os grupos socio-profissionais embora devam ser estimulados como grupos de trabalho e iniciativa, não podem ter poder deliberativo, sob pena de se cair num corporativismo de sinal contrário ao do Estado Novo — o que é em si mesmo a negação da Democracia.

A maneira como os dirigentes da C. D. E. concebem a unidade democrática ,evá-los-á necessàriamente a estruturá-la como um partido único metodològicamente semelhante à União Nacional, onde a diversidade de opiniões não é admissível sob pena de «divisionismo».

De resto os dirigentes da C. D. E justificam curiosamente esta sua concepção «para-partidária» da Unidade Democrática usando uma linguagem análoga áquela que, há longos anos, ouvimos ao ser-nos imposta a «União Nacional» como partido único.

Leia-se este bocadinho do Comunicado: «O nosso conceito de Unidade deriva da ideia de que essa unidade é a da massa populacional para quem nada significam as questiúnculas dos senhores doutores; a nossa concepção de unidade deriva da unidade real dos democratas deste País entre os quais não existem divisionismos. Substitua-se a palavra «Democratas» por «Patriotas» e ter-se-á debaixo dos olhos uma citação por demais conhecida!

É evidente que não consideramos admissível — nem eficaz — que se combata contra o partido único e dentro duma estrutura nele inspirada.

Claro que aceitamos os plebiscitos, mas dentro da Democracia e do pluripartidismo. Antes disso — e como método de «Democracia Interna» demais a mais, semanas antes das eleições — os pretensos plebiscitos não passarão de reuniões de entusiastas de uma (metodologia» — muito respeitável — mas que não pode ser imposta aos demais.

Todo este oportunismo político assenta numa errada apreciação da conjuntura nacional. Não podemos infelizmente criticar os pontos de vista da C. D. E. sem inibições. Limitar-nos-emos a anotar que pensamos que os problemas nacionais, nomeadamente o problema do Ultramar, a restauração das liberdades públicas e a elevação do nível de vida, devem ser atacadas com firmeza e coragem — mas com realismo. Esquecê-lo é jogar em aventureirismos românticos ou «experimentalistas» que poderão satisfazer a imaginação literária de certos intelectuais, mas cujos resultados práticos só serão nocivos ao Povo Português.

Por isso se pensa que — no momento presente — o critério dominante da estruturação do Movimento de Unidade Democrática deve ser não o do *purismo doutrinário*, mas o da *eficácia* conjugado com a necessidade de proteger os quadros face à repressão

Apesar destas divergências propusemos à C. D. E. a união dos nossos esforços, embora partindo de bases diferentes, na luta comum.

Ela recusou-a.

Que os Democratas tirem daí as suas conclusões

Consideramos o debate encerrado. É altura de enfrentar o adversário comum

Pela Comissão Coordenadora, a) José Carlos Mógo e Francisco Salgado Zenha

O encontro da Oposição em Leiria

(Continuação da pág central)

pecial que é o Decreto-Lei n.º 37 570;

4.º — Pelas mesmas razões, as reuniões publicas promovidas por essas comissões, pelas quais respondem cidadãos responsáveis, não deverão depender de qualquer declaração de responsabilidade por parte dos proprietários dos edifícios onde as reuniões se venham a efectuar, e dadas as dificuldades por todos conhecidas na obtenção de edifícios particulares para esse efeito, o Governo deverá assegurar imediatamente a utilização de edifícios publicos.

b) — *Quanto á cópia dos cadernos eleitorais:*

1.º — O preceituado no § 3.º do art.º 16.º do citado decreto impossibilita na prática á Oposição a obtenção da cópia dos cadernos eleitorais, visto ser inexequível obtê-la através de simples exame dos cadernos de todo o círculo, apenas facultado a uma só pessoa: o candidato mandatário dos restantes. Impõe-se, como absolutamente indispensável, que seja oficiosamente fornecida ao mandatário de cada lista concorrente uma cópia autêntica do recenseamento do respectivo círculo, até porque só através de uma *cópia autêntica* se poderá fiscalizar o acto eleitoral.

c) — *Quanto á fiscalização do acto eleitoral:*

1.º — A fiscalização da eleição nas assembleias de voto não deve ser exercida apenas por um delegado de cada lista concorrente, pela simples e poderosa razão de não ser exequível que uma só pessoa assegure a fiscalização efectiva desde o início até o fim do acto eleitoral. Impõe-se assegurar a faculdade de cada lista se fazer representar, pelo menos, por dois delegados.

d) — *Listas:*

1.º — A experiência tristemente colhida em eleições anteriores não permite ter duvidas de que ao Governo todos os pretextos são bons para desvirtuar os resultados das eleições, considerando nulas as listas da Oposição, por diferença de tamanho, de cor ou de espessura do papel. Assim aconteceu nas eleições presidenciais a que concorreu o general Humberto Delgado.

Ora, se o Governo pretende de realizar eleições sérias e honestas, deve permitir isso desde início, e o seu primeiro dever é assegurar ele próprio o fornecimento gratuito pela Imprensa Nacional das listas para todas as candidaturas — listas iguais em tamanho, qualidade do papel e impressão, entregue aos candidatos até 15 dias antes das eleições.

Estas objecções suscitadas pelas recentes alterações á lei eleitoral constituem outras tantas reivindicações que a Oposição Democrática formula ao Governo, pois sómente através da sua ampla satisfação se poderá considerar garantido e direito indeclinável da Oposição em ser tratada em plano de igualdade de condições com os demais concorrentes ás eleições, aliás prometida pelo sr. ministro do Interior.

E) — *Quanto a meios de informação:*

Acrescenta-se que não pode passar sem veemente protesto o facto de a Radiotelevisão e a Emissora Nacional manifestarem o propósito de vedar á Oposição o acesso a esses meios de informação do publico, tanto mais que directa ou indirectamente continuam servindo os interesses eleitorais do Governo e da sua propaganda.

Cumpre ao Governo impor-lhes um tratamento e acesso iguais para todas as candidaturas, quer por espírito de elementar justiça, quer como unico meio de se informar correctamente o País sobre o actual momento político e as escolhas que a consulta eleitoral implica para todos os eleitores.

E' dentro do mesmo espírito que reclamamos, como condição prévia da seriedade do sufrágio, a completa abolição, desde já, da Censura.»

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS

Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Inscrições das 10 ás 12 e das 17 ás 22 horas

TURISMO

EM TRÁS-OS-MONTES

O sr. eng. António Maria de Vasconcelos Morais Sarmento foi nomeado presidente da Comissão Regional de Turismo de Chaves, em substituição do sr. dr. Manuel Raimundo Ferreira de Oliveira, que, a seu pedido, deixou de exercer aquelas funções.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

TV SOCIAL

Manuel Gama desenvolve o tema «Tradição e Progresso», a propósito da Romaria da Senhora da Agonia que todos os anos se realiza em Viana do Castelo, exibindo-se um curioso documentário sobre a referida romaria.

SE BEM ME LEMBRO

O prof. dr. Vitorino Nemésio volta aos estúdios da R. T. P. para proferir mais uma palestra da série de que é autor, «Se bem me lembro», e que é transmitida semanalmente.

II PROGRAMA

NOITE DE TEATRO

«O ânimo e força de vontade de uma mulher sobrepõem-se á ambição daquelas que só pensam nos seus próprios interesses...»

Este o tema da peça «A Recompensa», de Ramada Curto, já apresentada na rede nacional em 10 de Agosto de 1966.

São intérpretes: Eunice Muñoz, Adelina Campos, Maria Amélia, Cremilde Gil, Costa Ferreira, Joaquim Rosa, Curado Ribeiro, Manuel Lereno, Júlio Cleto, Patrício Álvares, Baptista Fernandes, Vítor de Sousa, Ruy Furtado e Álvaro Pereira.

A adaptação á TV e realização de Ruy Ferrão.

Zina Bethune a principal intérprete da série dramática «As Enfermeiras», numa cena do episódio que se transmite esta noite

SÉRIE DRAMÁTICA

AS ENFERMEIRAS

Realizado por Charles S. Dubin, exibe-se o episódio «Gostar, dar e querer», com Hurl Conway e Zina Bethun nos principais papéis.

Uma eficiente enfermeira, que trabalha no Bloco Operatório, devido a um esgotamento nervoso, cria sérios problemas a um jovem interno do hospital...

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 2: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Programa Feminino; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Em Foco; 21: Telejornal; 21 e 35: Eurovisão — «O Barbeiro de Sevilha»; 0 e 10: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — «Sebastião entre os homens»; 21 e 55: «Se bem me lembro», pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 15: Série do Oeste — «O Maioral»; 23 e 30: Fecho

EUROVISÃO — DANÇAS DE SALÃO

Transmite-se, cerca das 21 e 35, o Campeonato da Europa de Danças de Salão para profissionais, que este ano se realizou pela primeira vez na Bélgica, com a participação de representantes dos seguintes países:

Alemanha, Inglaterra, Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Países-Baixos, Irlanda, Itália, Suíça, Japão e Noruega.

Colabora a orquestra de Jo Carlier.

canal da crítica

O HOMEM QUER, A OBRA NASCE...

Um homem quis — e nasceu um excelente grupo coral em Torres Novas. Foi essa a belíssima história que ontem «Zip-Zip» nos contou. História com uma poderosa força de semente que o poeta resumiu, como sabem, em dois versos: «Há sempre alguém que resiste / há sempre alguém que diz não». **Gente que pratica heroísmo num país em que, pela televisão, se necessita de apelar para os patrões de alguns componentes do coro no sentido de lhes não cortarem o ordenado por motivo de deslocação ao Villaret...**

Essa imagem vai perdurar na nossa memória, vai agir como alavanca de iniciativas semelhantes. O heroísmo, como a poesia, é contagioso A poesia de António Aleixo, por exemplo, apesar de...

Não nos apressemos. Um minuto só para falar de uma emissão extremamente dúbia, em que o bom-gosto e o bom-senso nem sempre estiveram presentes, como aconteceu na entrevista com Manuel Conde. A entrevista com o antiquário sr. Pais Pereira, muito fluente, serviu para dissolver a curiosidade levantada em redor dos pesa-papéis e seus anúncios na Imprensa. D. Pedro de Bragança, na euforia dos seus 85 anos, falou de toiros, mulheres e vinho, com um fado (claro!) para rebater. O cavaleiro Manuel Conde falou da americana que aí está, e por causa de quem se demitiu da presidência do sindicato. Enfim, uma tragédia.

Musicalmente, «Zip-Zip» anda á deriva. O «Grupo Zip» para tapar as brechas, uma inglesa estudante «pescada» no Algarve, o Nestor Campos e seu violão a gemer ruas dos capelões. Enfim...

Quis-se que a homenagem ao poeta António Aleixo constituísse o prato de resistência da emissão. Ao contrário do que se diz, as intenções também pesam, e elas não deixaram de jogar a favor de «Zip-Zip». A poesia foi dado o lugar de honra. Muito bem. Ora viva sua senhoria...

Simplesmente...

Mesa demasiado redonda para um poeta tão bicudo

... Simplesmente, as boas intenções podem não ser ajudadas pelas circunstâncias. E ontem foi o que aconteceu em larga medida, embora algumas belíssimas quadras do poeta Aleixo se tivessem salvo do naufrágio.

O pior de tudo não está na apresentação de algumas quadras do Poeta menos felizes. O pior está no facto de se ter chamado a atenção, com insistência, para um valor que não existia de facto. Nesse aspecto, o culpado maior foi Joaquim de Magalhães, que chegou a considerar digna de Camões uma banalidade deste género:

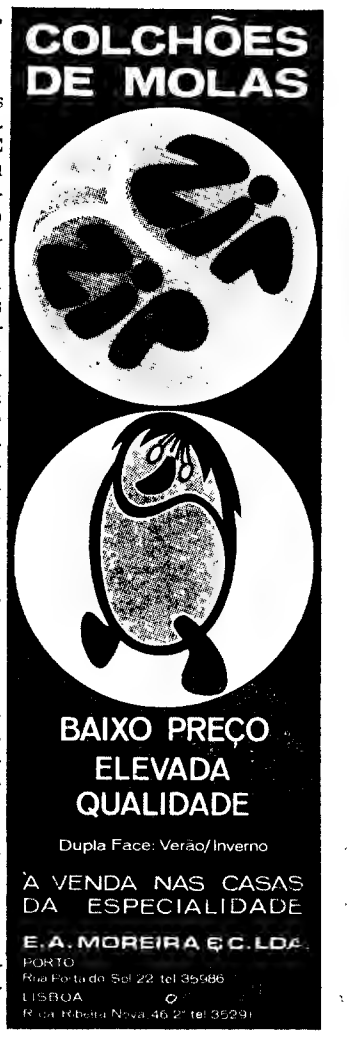
A pedra branca polida
pisando o trigo indiferente
é como a pedra da vida
que mói a vida da gente.

Classificou, igualmente, de «extraordinária» outra quadra, onde não existe mais do que um papaguear de conceitos ouvidos e mal entendidos:

Um homem sonha acordado.
Sonhando, a vida percorre.
E deste sonho doirado
só acorda quando morre.

O ilustre professor do Liceu de Faro, tão compreen-

(Continua na pág. seguinte)



Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 15 e 05: Cançonetas por Jacqueline Dulac; 16 e 15: Um relatório de há 107 anos, palestra da Série Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Correiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só Musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 14.º Episódio do Folhetim «A Mão e a Luva»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Lídia Ribeiro; 22 e 50: O Trompetista Dizzy Gillespie; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 03: Sonata N.º 2, em fá maior, op. 99, para violoncelo e piano (Brahms); 16 e 31: 5 Árias Alemãs (Haendel); 17: Discos Raros — Interpretações do soprano Elisabeth Rethberg; 17 e 33: Perspectivas da Produção para Harpa e Orquestra; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: Musica de camara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Ivry Gitlis; I Palpiti (Paganini); 20 e 30: A ópera «Beatriz e Benedicto», de Berlim, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 15: Sinfonia n.º 12 op. 112 (Shostakovitch) — Orquestra Filarmónica dirigida por Georges Prêtre; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 39: Musica de tecla; 23 e 43: Musica de câmara; 0 h.: Canções de Poulenc — Três Canções de Federico Garcia Lorca, solistas — Canções Aldeãs — solistas; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena» — Duas Sonatas para violino e piano, de Mozart e Beethoven, por Artur Grumiau e Clara Haskil; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 12: 1.º, Disco; 19 e 15: Tempo de teatro; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos... 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora Alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Musica tradicional e palestra religiosos; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Orquestros; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Musica de Carlos Portugal; 21 e 30: Cantam Ottis Redding e Aretha Franklin; 21 e 45: Vozes da Europa 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

3.ª FASE DA REBOLEIRA

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Tel. 45843/47843
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 93 36 70

um gesto preciso...
...uma tinta adequada

Fabricado por uma das mais importantes e conceituadas fábricas do Mundo, o Esmalte Celulósico DUCO® oferece-lhe a garantia de qualidade da

DUPONT

Agentes Gerais:
Bethencourt Bros, Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.º
LISBOA
Sória Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

® MARCA REGISTADA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sivo para os valores poéticos que despertam á sua volta, deixou-se atraiçoar pela amizade e pela amizade ao encarecer aqueles e outros versos de Aleixo, onde se expandem conceitos ao nível do razoar mais comum, mais lugar-comum. Nesse aspecto, a segunda dose das interpretações de Rui Silva exagerou, talvez para equilibrar a primeira, onde o poeta mais vário esteve presente. Aquilo que de António Aleixo está vivo reside nas suas quadras de crítica ou de meditação sofrida sobre a realidade, naqueles versos onde acumulou a sua experiência dolorosa de encontros e desencontros, versos que já andam na voz do povo, como os que encontrei gravados no barro tosco de um prato lá para o Minho, onde Aleixo nunca esteve:

Quem trabalha e mata a fome
não come o pão de ninguém
mas quem não trabalha e come
come sempre o pão de alguém

Pecou-se, na mesa-redonda de «Zip-Zip», por dar uma visão de Aleixo que não corresponde á sua verdadeira dimensão. O próprio Tossan, que tanto sabe dele, ficou como que inibido diante das câmaras — e de tanta verdade que sabe do poeta quase nada nos deu. Foi pena. Milhões de pessoas não ouviram os versos de António Aleixo que melhor poderiam entender. Assim se perdem as oportunidades de dar ao povo o que do povo é.

A deficiente orientação da «mesa-redonda» foi notória. Chegou a haver mais palestra do que conversa, o que não está nas melhores tradições do programa. Carlos Cruz ainda tentou dar uma arrumação á casa, mas nada conseguiu. O mal era de raiz.

De qualquer modo, repita-se, é de assinalar o facto de se ver dedicado meia hora a uma conversa sobre poetas portugueses. Na minha experiência de crítico é um caso insólito. Mais um título de glória para o «Zip-Zip».

É verdade: Isabel Wolmar classificou o «Zip-Zip» como um programa de variedades. Vá, resolvam. É isso ou não é? Uns dizem que sim, outros dizem que não...

Momento desportivo

Está em crise. Umas ninharias. Não sei quê motonáutico, não sei quê a turma axadrezada...

Desesperava-se de melhores tempos quando entrou no jogo o juiz dr. Gouveia da Veiga. A propósito da devolução do estádio do Restelo ao Belenenses, vocês já devem saber. Devolução por 25 anos, renováveis. Que a atitude da Camara foi generosa, que o Governo foi de grande gentileza.

Mas não é isso a que me quero referir, mas ás palavras do entrevistado segundo as quais as alcavalas que pesam sobre os clubes desportivos atingem cerca de 50 por cento dos magros lucros obtidos com o suor dos seus jogadores de futebol.

Por exemplo: na época passada em descontos para a Federação, para a Polícia para o Socorro Social, para isto, para aquilo, para aquele e para os outros, etc., deu o Belenenses *mil e quinhentos contos!* Isto compreende-se melhor em toda a sua ingratidão quando se sabe que os clubes servem, em muitos aspectos, a colectividade sem misturarem, nas suas actividades, quaisquer intuitos comerciais.

MARIO CASTRIM

Sorteio de Obrigações da C. P.

Em sessão pública, promovida pelo conselho de administração da C. P., realizou-se o sorteio de obrigações daquela companhia, para amortização do primeiro semestre de 1969, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro próximo.

Da emissão C. P.—4-1/2% — 1965, apuraram-se 1320 títulos de uma obrigação; 381 de cinco e 720 de dez obrigações. Da emissão Mirandela-Viseu, 4,5%—1889, 280 títulos de uma obrigação e 28 de cinco obrigações, incluindo as prescritas a favor do Estado.

FÉRIAS NO ALGARVE

Uma semana (7 dias), pensão completa 900$00 — todas as taxas incluídas

Aproveite p/ conhecer as famosas Ilhas da Armona e Farol e instale-se na

ESTALAGEM CAIQUE

sob a gerência do seu proprietário

40 quartos todos c/ banho e telefone

OLHÃO **Telefone 72167**

MORANGOS E ESPARGOS

Importadores de plantas e garras, lembramos todos agricultores interessados possibilidade de fazerem suas encomendas para virem a ser fornecidos na melhor oportunidade. Possuímos referências das qualidades francesas que distribuímos em todo o País com centenas de milhares unidades vendidas, nalguns casos, apenas a um cliente. Enviamos aos interessados catálogo com indicações do modo de plantar estas muito rentáveis culturas.

MARMOGAL LDA.

Rua Conde Almoster, lote 14-6.º-Esq. LISBOA

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

Em SETÚBAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DE TAVARES & MARTINS, LDA. — Avenida 5 de Outubro, 58

†

JOSÉ MARIA AURÉLIO GARRIDO Y GARRIDO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Emília de Menezes Braz Garrido, Maria de Lourdes Braz Garrido Narcizo, José de Matos Craveiro Narcizo, Maria José Garrido Narcizo, José Aurélio Garrido Narcizo e demais família, participam que amanhã, às 19.15 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada missa por seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem assim às que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por falta de endereços.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

†

MARIA MANUELA MARIANO DE CARVALHO DA CUNHA E VASCONCELOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa na Igreja de São João de Brito, às 11.30 horas, amanhã, dia 24.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Setembro de 1939 publicava:

«**Paris é uma cidade morta. A guerra despojou-a da sua beleza viva, as crianças, e da sua beleza eterna, o recheio glorioso dos museus. Como que entristeceu sob um pesado véu de luto, e, por mais que o sol esvoace sobre os acretérios triunfais dos monumentos e irradie doirado e quente no eixo do Arco do Triunfo, em certos poentes de batalha, não se ouve nos jardins, o rumor dum sorriso, o pipilar duma canção, um grito inocente de alegria. Nas áleas dos castanheiros ficaram, apenas os mutilados da outra guerra, que não querem recordar esta, e os velhos sacrificados ao seu destino, que, lentamente, vêem chegar a hora da morte, que podia ser menos inútil.**»

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

Palavras cruzadas

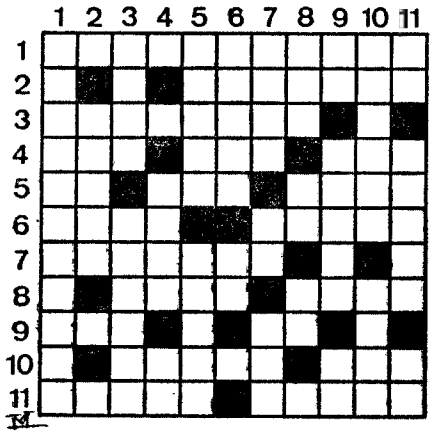
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5307

HORIZONTAIS: 1 — Ofendidas. 2 — Afeição. 3 — Tostado. 4 — Aguardente de melaço. Eu (latim). Imperfeitamente. 5 — Rio da Russia, afluente do Ártico. Voz do gato. É obrigado. 6 — Intensidade. Giral. 7 — Divididos em lobos ou lóbulos. 8 — Prefixo que designa «montanha». Parte posterior do navio. 9 — Ente Catedral. 10 — Extrai. Muitos. 11 — Sobrecarrega. Evidente.

VERTICAIS: 1 — Que tem língua volumosa ou comprida. 2 — Vermelho vivo. 3 — Liguem. Malogre. 4 — Mula. Frequentar. 5 — Rei Dupl.ica. 6 — A alma. Artigo (pl.). 7 — Considerado. Réis (abrev.). Textual. 8 — Ocasião. Pedade. Pretexto. 9 — Oferece. Mediano. Nociva. 10 — Transferia para mais tarde. Alisar pelo atrito. 11 — Pronome reflexo. Courela. Nota de música. 11 — Pronome reflexo. Courela. Nota de música.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5306

HORIZONTAIS: 1 — Trepo. Bantf. 2 — Mó. SEDE. 3 — Bostela. Ar. 4 — Roteiro. Apt. 5 — Sai. Ré. Vire. 6 — Voais. És. 7 — Analisados. 8 — Cá. Ansa. 9 — Bastardos. 10 — Sei. Óó. Dera. 11 — Ou. JUSTOS.

VERTICAIS: 1 — Tu. Rs. Aceso. 2 — Boa. Ná. Eu. 3 — Emotivo. Bi. 4 — Pose. Olha. 5 — Trai. Sou. 6 — SEREIS. Tós. 7 — Belo. Sá. 8 — Ado. Dardo. 9 — Ne. Ai. Andes. 10 — Apressar. 11 — FORTES. Aso.

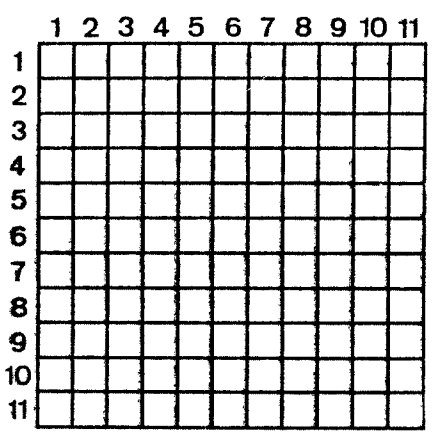
(**Provérbio:** SEDE JUSTOS SEREIS FORTES)

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9150

HORIZONTAIS: 1 — Querido. Esconde-se (prov.). 2 — Peleja. Grão-duque de todas as Russias de 1328 a 1341, que escolheu Moscovo para sua capital. 3 — Isento. Salmoura. 4 — Descerrem. Catafalcos. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Pesar. 6 — Mil e novecentos em romano. Cinquenta e dois em romano. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Seguia. Venera. Isolado. 8 — Partida. 9 — Escarnecera. Rei da Baviera. 10 — Mulher que compra e vende roupas usadas. Plantas têxteis do Ceará. 11 — Moves os remos. Cântico de louvor a Deus.

VERTICAIS: 1 — Cantiga. Tornar seco, magro ou definhado. 2 — Cidade antiga da costa oriental da África a 250 km de Zamzibar. Caminhai. 3 — Tolcram. Lavrem. 4 — Irritar. Agita. 5 — Molda. Artigo definido. 6 — Cidade da Nigéria Britânica. 7 — Regulara. Césio (s. q.). 8 — Zeloso. Venera. 9 — Previnas. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 10 — Estacionaras. Medidas de líquidos na Holanda. 11 — Mulheres de baixa estatura. Demorado.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9149

HORIZONTAIS: 1 — Matiz. Amais. 2 — Avia. Alma. 3 — Carregariam. 4 — Arear. Riano. 5 — Dá. Salto. Or. 7 — Bani. Irra. 8 — Lásio. Ruína. 9 — Ir. Assoa. El. 10 — Erin. Rola. 11 — Motor. Coção.

VERTICAIS: 1 — Maçado. Liem. 2 — Avara. Barra. 3 — Tire. Cás. It. 4 — Iaras. Riano. 5 — Erários. 6 — Ag. Só. 7 — Arteiro. 8 — Mário. Ruora. 9 — Alia. Tri. Oc. 10 — Imano. Anela. 11 — Samora. Alão.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»
a sair em 27 de Setembro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 24 de Setembro.

«PORTO»
a sair em 19 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega — Porão: de 12 a 16 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.

«AMBOIM»
a sair em 20 de Outubro

Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega — Porão: de 12 a 17 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.

«BAILUNDO»
a sair em 24 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Outubro.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 31 de Outubro às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega — Porão: de 23 a 28 de Outubro. Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 17 de Outubro às 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ESCOLA DE CONDUÇÃO
CASA A. VIEIRA
Ensino perfeito de **LIGEIROS, PESADOS** e **MOTOS.** Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135

FUTEBOL INTERNACIONAL

A SELECÇÃO BRASILEIRA DISPUTARÁ ONZE JOGOS

ANTES DO «MUNDIAL» DO MÉXICO

RIO DE ANEIRO 23 — (L.) — A Comissão Técnica da Selecção Brasileira de Futebol, na sua última reunião apresentou o seguinte plano de datas para a preparação do mundial de futebol, que terá lugar no México em 1970, no qual fazem parte onze jogos.

O programa é o seguinte:

Dia 3 de Fevereiro — Convocação dos seleccionados;

Dia 12 de Fevereiro — Apresentação dos seleccionados, exames médicos, recuperação e treinos;

Dia 8 de Março — Em Porto Alegre, contra adversário (selecção) a ser convidado (da América do Sul). (1.º jogo);

Dia 15 de Março — No Rio de Janeiro, contra o mesmo adversário do jogo anterior.

Sugestão para o convite: Argentina — (Copa Roca). Na impossibilidade da aceitação, o Brasil defrontará o Peru.

Dia 22 de Março — Em São Paulo, contra adversário (selecção), a ser convidado (da Europa).

Sugestão para o convite: Alemanha Ocidental, Hungria ou Rússia.

Dia 29 de Março — No Rio de Janeiro, contra adversário (selecção) a ser convidado (da Europa).

Sugestão para o convite: Inglaterra, Escócia ou Checoslováquia.

Na impossibilidade da aceitação por parte de qualquer das Federações mencionadas, em substituição serão convidados a Bulgária ou Bélgica.

Dia 2 de Abril — Embarque para o Uruguai, disputa da Taça Rio Branco;

Dias 5 e 8 de Abril — Jogos contra a selecção do Uruguai em Montevideu;

Dias 6, 10 e 11 de Abril — Os jogadores têm liberdade;

Dia 12 de Abril — Embarque para o exterior com vistas á realização de jogos, aclimatação e participação no Campeonato do Mundo. Primeira etapa: Chile;

Dias 16 e 19 de Abril — Jogos contra a selecção chilena em Santiago;

Dia 9 de Abril — Embarque para a Colômbia. Segunda etapa no exterior;

Dia 20 de Abril a 17 de Maio — Período de aclimatação assim determinado:

a) De 21 de Abril a 2 de Maio — Recuperação, preparo físico e treinos;

b) Dia 3 de Maio — Jogo contra adversário (selecção) a ser convidado (9.º jogo), (Bogotá) e no dia 10 de Maio (em Quito), contra a selecção a ser convidada;

d) Dia 17 de Maio — Contra adversário (selecção a ser convidada), (11.º jogo) em Bogotá;

Dia 18 de Maio — Embarque para o México. Última etapa no exterior. Participação no Mundial do México.

Curso de aperfeiçoamento dos árbitros de Aveiro

Promovido pela Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro vai realizar-se nesta cidade, de hoje a 28 do corrente, um curso de aperfeiçoamento e actualização para os árbitros aveirenses.

As sessões, que se realizarão no pavilhão gimnodesportivo daquela cidade, versarão vários temas: ginástica, medicina e higiene desportiva, parte teórica, leis, o jogo, ética e relações humanas.

51.º Salão Internacional do Automóvel de Turismo

De 29 de Outubro a 9 de Novembro, decorre em Turim, no Palácio de Exposições, o 51.º Salão Internacional do Automóvel, onde vão estar patentes modelos das mais reputadas casas construtoras do mundo. O certame incluirá, também, sectores de acessórios, equipamentos de oficinas, reboques de turismo, etc.

DESPORTO

As três primeiras classificadas na prova de 800 metros dos «europeus» de atletismo. Da esquerda para a direita: Annelise Damm-Nielsen (da Dinamarca), Lillian Board (da Inglaterra, vencedora) e Vera Nicolic (da Jugoslávia)

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — Bodas de Ouro do C. F. Os Belenenses: sessão solene na Sociedade de Geografia, com a presença do Chefe do Estado, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 4.ª categoria, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Lisboa de Infantis: Sporting - C. Ourique e Benfica-Sintra, ás 21, nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Iniciados: e. Física-Salesiana, ás 21; P. Arcos-C. U. F., ás 21; e Benfica-Sintra, às 21 e 30, nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Física-Salesiana, ás 22; Sporting-C. Ourique, ás 22 e 30:; P. Arcos-C. U. F. ás 22; e Benfica-Sintra, ás 22 e 30, nos rinques dos primeiros.

POLO - AQUÁTICO — Torneio da Associação de Lisboa: Algés e Dafundo C.-Algés - Dafundo A, na piscina do Algés, ás 19.

RAGUEBI — Reunião de trabalhos na Federação, sobre as novas regras do jogo, ás 21.

ACAMPAMENTO DE OUTONO DO C. C. L.

Como é já tradicional, o C. C. L. vai efectuar, no seu parque da Costa da Caparica, nos dias 3, 4 e 5 de Outubro, Acampamento do Outono, que marca, por assim dizer, o fecho das actividades de campo do ano corrente. Como sempre, este acampamento reunirá elevado número de praticantes da salutar modalidade, sócios do Clube ou não, numa manifestação da força do movimento campista.

Do programa fazem parte actividades culturais (teatro no campo), desportivas e recreativas, bem como torneios de volei, luta de tracção, gincanas, etc.

Cursos de patrões de costa e alto mar

Continua aberta até ao dia 30, na secção de desportos náuticos da brigada naval da Legião Portuguesa, Rua do Arsenal, letra I, s/l., das 13 ás 19 horas, e aos sábados, das 10 e 30 ás 13, a inscrição para frequência dos cursos de patrões de costa e alto mar, no ano lectivo de 1969/70, tendo os referidos cursos início nos princípios de Outubro.

JAIME GUEDES

Funcionário superior da Companhia dos Telefones e antigo dirigente da A. F. L. e do C. F. «Os Belenenses», Jaime Guedes deu ontem entrada no Hospital de Santa Maria, a fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica.

Daqui lhe dsejamos rápido restabelecimento.

em matéria de espaços e economia de transporte

o JU e o J4 MORRIS

têm a última palavra a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte quer do 250 JU ou do 200 J4. Ambos concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina, pode ser transportada a preços extraordinàriamente baixos.
Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonelagem diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escalão médio de transportes, urbanos ou rurais.

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

F. C. PORTO E SPORTING EM CONFRONTOS AO NÍVEL EUROPEU

Sporting e F. C. Porto retomam amanhã a senda europeia: o primeiro defrontará em Alvalade o Lask, que já se encontra em Lisboa, enquanto a equipa nortenha seguiu já para Copenhaga onde jogará contra o Hvidovre.

Falar das dificuldades que espreitam os dois clubes portugueses será absolutamente desnecessário. São já sobejamente conhecidos os problemas que rodeiam as competições internacionais. De qualquer modo, porém, terá de salientar-se a dureza da missão que cabe aos portistas, dada a sua condição de visitante e a fase de renovação que a turma presentemente vive.

Elek Schwartz, o técnico do F. C. Porto, concentrou os seus jogadores desde a passada sexta-feira, num hotel dos arredores de Lisboa, onde os futebolistas regressaram após o jogo com a CUF e até á hora da partida para a Dinamarca, ontem á tarde, por via aérea.

O treinador portista não desconhece as dificuldades que o esperam na «première» europeia da sua equipa esta temporada. Denunciou-as mesmo antes da partida em declarações aos representantes dos órgãos da Informação.

Entretanto, quer Elek Schwartz quer os jogadores confiam em obter um resultado que sirva as suas pretensões. O «internacional» Rolando — que alinhará no sector intermédio, juntamente com Pavão —, tal como o responsável pela equipa, não deixam de acentuar que uma temperatura mais fresca, como a que esperam encontrar na Dinamarca, pode ser propícia a uma excelente exibição.

A representação portuense é chefiada pelo dr. Fernando Cabral e constituída pelo director do departamento de futebol, Hernani Ferreira da Silva; médico, dr. Benvindo Justiça; massagista, Vítor Hugo; roupeiro, Manuel da Silva; e pelos jogadores Aníbal, Gualter, Vieira Nunes, Valdemar, Sucena, Pavão, Rolando, Lisboa, Gomes, Pinto, Nóbrega, Vaz, Hélder, Gomes, Séninho e Ronaldo.

No Centro de Estágio de Alvalade, o técnico Fernando Vaz concentrou a equipa que alinhou contra o União de Tomar (Damas, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Caló, Hilário, Gonçalves, Pedras, José Morais, Nelson Márinho e Peres) e mais quatro suplentes: Carvalho, Dani, Celestino e Lourenço.

Armando Ferreira, que se deslocou á Áustria para ver o ultimo encontro do Lask, reuniu-se com Fernando Vaz a quem apresentou as suas ideias sobre o que presenciou.

ROLANDO

AMÉRICO NUNES vitória na Volta à Madeira

FUNCHAL, 23 — (A. N. I.) — O automobilista Américo Nunes, foi proclamado vencedor absoluto da «XI Volta á Ilha da Madeira», disputada sábado e domingo.

A decisão foi anunciada ao fim de muitas horas de deliberações, pois este concorrente — o unico a cortar a meta dentro do limite de tempo fixado — não assinara num dos postos de «contrôle» obrigatórios. Mas a reunião do juri com a direcção da prova e com a direcção do Clube Sports da Madeira tomou a decisão final que foi afixada.

Quanto ás provas complementares (a que podiam concorrer mesmo os automobilistas eliminados na prova de estrada) o vencedor foi Manuel Reis em Austin Cooper S, com 1 m. 34,4.

A comitiva do F. C. do Porto á partida para a Dinamarca

Acontecimentos DE ONTEM

«Goleada» do F. C. Porto

Nos encontros respeitantes à décima jornada do campeonato portuense da I Divisão de hóquei em patins, o F. C. Porto venceu o Infante de Sagres, ao qual impôs uma «goleada», que fica a constituir, possivelmente, a maior derrota de sempre da equipa de Lordelo do Ouro, clube prestigioso, com amplas tradições na modalidade.

Os «azuis-brancos», beneficiando, ainda, do insucesso do Valongo perante o Académico, isolaram-se no comando da classificação.

Resultados da jornada: Infante de Sagres, 1-F. C. Porto, 13; Académico, 2-Valongo, 1; Carvalhos, 8-Centro Universitário, 1; Fanzeres, 8-Vigorosa, 4; e Sanjoanense, 5-Acad. de Espinho, 3.

Destaque para o Paço de Arcos no «Regional» de hóquei

Concluiu-se a décima-quinta jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em patins (1.ª divisão) verificando-se os seguintes resultados: Campo d. Ourique-Juv. Salesiana, 7-1; C. U. F. Belenenses, 6-2; Hóquei de Sintra-Sporting, 8-2; Paço de Arcos-Cascais 10-2; Parede-Oeiras, 2-2.

Foi concludente a vitória do Campo de Ourique, que conseguiu uma marca que não estava nas previsões gerais. Também o Hóquei de Sintra, com toda nitidez, suplantou os sportinguistas, o mesmo sucedendo ao Paço de Arcos (em relação ao Dramático de Cascais) que tornou a vincar a notável personalidade do seu «cinco».

O Oeiras não logrou mais que um nulo, na Parede E, por último, cite-se como absolutamente lógica a vitória da C. U. F. sobre o Belenenses.

O Benfica (37 pontos) comanda a classificação, seguido pelo Oeiras (33), Paço de Arcos, Cascais e Sporting (todos com 29 pontos).

O Benfica no Brasil

SÃO PAULO, 23 — (F. P.) — O Benfica está em primeiro lugar no torneio internacional de hóquei em patins, com quatro pontos em dois desafios, após a segunda jornada do campeonato, ontem disputada nesta cidade.

Participam, também, o Racing (da Argentina), Reus (de Espanha) e as equipas brasileiras da Portuguesa de Desportos, Internacional e Regatas Santista.

Resultados dos encontros referentes á segunda jornada: Racing-Internacional: 5-0; Benfica-Portuguesa de Desportos: 6-3; Reus-Regatas Santista: 9-1.

Na primeira jornada, disputada no sábado, a Portuguesa de Desportos venceu o Racing, por 3-2, e o Benfica venceu o Internacional, por 8-2.

O BIMILIONÁRIO DO TOTOBOLA JÁ DISSE ADEUS AOS FOGUETES

• O JOVEM PIROTÉCNICO MINHOTO (PREMIADO COM 2.650 CONTOS) VAI SATISFAZER TRÊS AMBIÇÕES: MUDAR DE PROFISSÃO, CASAR-SE E PROPORCIONAR A SEUS IRMÃOS A POSSIBILIDADE DE ESTUDAREM

Festa no Minho é — quase sempre — arraial e foguetório. E o Manuel Pereira Vieira vivia disso (não muito bem ...) alegrando as festas alheias com os foguetes e fogo-de-artifício que fabricava na sua modesta oficina, de sociedade com o avô. Aí perdera o pai há dois anos, vítima de uma explosão. E já outros dramas idênticos haviam enlutado a família, por tradição dedicada a esta actividade.

Agora, no entanto, que chegou o momento da sua própria festa, este simples rapaz minhoto não quer foguetes. Ao contrário, o que ele decidiu foi deixar o fogo-de-artifício de uma vez para sempre...

★

Desde os 17 anos ele é o chefe da família. A morte do pai deixou-o com a mãe e cinco irmãos, de idades que então iam dos dois aos treze anos. Associou-se com o avô no negócio dos foguetes e morteiros, mas a fatalidade que lhe levara o pai faziam-o detestar e recear a ocupação.

Depois veio a paixoneta. «*Sempre gostei muito dela, mas não me aceitava namoro, com medo de ficar viuva...*» — explica, feliz, agora, o Manuel Pereira. Feliz, porque, de um momento para o outro, ele viu resolvidos todos os seus problemas, incluindo... os amorosos. Um «treze» no Totobola (o único do concurso de anteontem) fá-lo entrar na posse de uma fortuna de 2 651 039$40!

Ainda confuso, perturbado, o rapaz de Souto Novo (povoado a 4 quilómetros de Guimarães) vai contando:

«*Eu jogava todas as semanas, com três escudos quase sempre, na esperança de um dia chegar a minha vez... e ganhar aí uns cem contos. Nem ambicionava mais. Cem contos para mudar de vida, para montar um negócio, uma «vendazita». Até para me poder casar com a rapariga de quem gosto. Agora... agora vou poder satisfazer todos esses desejos e outros mais. Os meus irmãos vão estudar, a minha mãe terá uma vida melhor.*»

Aos 19 anos de idade encontrou a «chave» do Totobola. E, também, de uma existência sem as duras limitações que sempre conheceu. Não é caso para deitar foguetes — porque é um caso em que se abandonaram os foguetes, o seu «salário do medo».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Manuel Pereira Vieira, o feliz totalista vai deixar os foguetes

Corpos gerentes da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros

Tomam posse no próximo dia 30, pelas 18 e 30, os corpos gerentes da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros (assembleia regional e concelho regional). A assembleia regional é presidida pelo prof. Henrique de Barros e o conselho regional é constituído pelos engs. Jaime Pereira Gomes (civil); João Avelino da Rocha Cunha Serra (electrotécnico); Oliveiros Domingos (mecanico); Jacques Pessoa Rolão (químico-industrial), Ario Lobo Azevedo (agrónomo), António Alberto Monteiro Alves (silvicultor), Nuno Gonçalo de Almeida Ribeiro (minas), António Carlos Gerken Potier Godinho (naval) e Manuel Fonseca Alexandre (geógrafo). Só depois de efectuada a primeira reunião do conselho, será escolhido o respectivo presidente. Os corpos gerentes, eleitos em 24 de Março do corrente ano, fôram agora notificados de que, por despacho ministerial de 27 do mês findo, havia sido homologada a respectiva eleição

D. António Ribeiro

Encontra-se já em Lisboa o sr. D. António Ribeiro, bispo titular de Tigilava, recentemente nomeado bispo-auxiliar do Patriarcado, incumbido do Apostolado dos Leigos.

O sr. D. António Ribeiro ficou instalado, provisóriamente, no Seminário dos Olivais.

OS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO POR PORTALEGRE

Recebemos da C. D. E. de Portalegre o comunicado que a seguir publicamos:

«Decorreu em Portalegre, conforme tinha sido anunciado, uma assembleia de democratas em que se discutiram os problemas suscitados pelo actual momento político e a participação do distrito nas próximas eleições para deputados.

Após terem sido prestadas informações, de carácter geral, sobre o Movimento da Oposição Democrática á escala nacional, foi eleita uma Comissão Eleitoral e, bem assim, proposta e aprovada a lista de candidatos pelo círculo, a qual ficou constituída pelos seguintes democratas: António Mendes Aleixo, engenheiro electrotécnico; Fernando de Mascarenhas, estudante; Joaquim Namorado, escritor; Nuno Teotónio Pereira, arquitecto. Como suplentes, foram designados: Feliciano Falcão, médico; Raul dos Santos Pinto, decorador.

Todos os democratas que desejem aderir ou colaborar, ou ainda, informar-se acerca do Movimento Democrático de Portalegre, devem dirigir-se a Raul Santo Pinto, Rua Luís de Camões, 14, com o telefone 578, naquela cidade.»

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vender
Consolidado 2 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	632$	640$
Centenários 4%	1.480$	—	—
Obrigs Tesouro 5%	1.003$	1.002$	1.030$
Externo 1.ª Série	—	—	760$
Externo 1.ª Série c.	—	—	840$
Externo 3.ª Série	—	732$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	180$	—	180$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A P I 5% 56	—	925$	—
A P I 5% 58	—	935$	950$
C P 4 1/4 65	—	—	905$
C P 5 1/2% 67	—	1.015$	—
C U F 6%	1.005$	1.000$	—
C U F 6% 68	—	995$	[illegible]
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/4% 51	—	875$	890$
Gás Elect 5% 54	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 64	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	905$	—
Gás Elect 5% 65	900$	—	900$
Gás Elect 5% 67	—	—	1.010$
H E A. Alentejo 5%	—	815$	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	1.000$	—	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	1.000$	1.003$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	999$	999$	1.000$
H E Zêzere 5% 55	—	—	860$
H E Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	1.004$	1.001$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	1.021$	1.021$	1.025$
Moçambique 5%	—	—	790$
Nac Electr 5%	—	830$	840$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	865$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	850$	870$
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	805$	800$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$	82$5
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U E P. 5% 63	—	—	860$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	—	1.500$
Alentejo	880$	875$	885$
Angola	—	—	3.050$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.550$	3.540$	3.570$
E. Santo	—	18.000$	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	7.100$	7.000$	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.450$	6.400$	6.500$
Portugal n.	—	—	3.200$
Portugal p.	—	—	4.400$
Totta Aliança	6.300$	6.250$	6.350$
Ultramarino n.	2.730$	2.730$	2.740$
Ultramarino p.	2.930$	2.930$	2.935$
Seguros			
Alentejo	—	75$	78$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	565$	560$	570$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	45.000$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	820$
Ag. Cassequel	775$	770$	775$
Ag. Incomati	—	1.980$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	—
Boror	—	—	—
Buz	79$	79$	80$
Cabinda	—	210$	215$
Diamantes Angola	.960$	.960$	1.970$
H. E. Revué	—	—	—
Inc do Príncipe	—	950$	1.000$
Moçambique	140$	138$	141$
[illegible]	—	—	—
Sonete p.	367$	365$	370$
Zambézia	79$	78$	79$
Angolano	—	—	—
Diversas			
[illegible]	—	—	1 800$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Teic	—	—	—
Co Navegação	—	—	1.520$
[illegible]	1.205$	1 210$	1 230$
Inc Aliança	—	580$	—
Nac Navegação	—	—	3 800$
Petroquímica	—	—	2 190$
Port Colónias	—	1.410$	—
Port Celulose	—	4.300$	4 500$
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	720$	720$	724$
Sacor	—	—	4 800$
Siderurgia Nac	1.550$	540$	1.560$
Socel	2.650$	—	2.700$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	8 000$	8.600$
U. Azoto	784$	781$	784$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	425$
Aguas Lisboa 54	—	420$	—
Aguas Lisboa 56	—	—	410$
Eléct Beiras	1.650$	1.630$	1.660$
Gás Electr	416$	415$5	417$
H. E. Alto Alentejo	—	157$	158$
H. E. Cávado	1.240$	1.235$	1.240$
H. E. Douro	1.220$	1.219$	1.221$
H. E. Norte Portugal	305$	—	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.260$	1 250$	1.270$
Nac Electricidade	1.230$	1.225$	1.230$
Termoeléctr Port	1.215$	1 210$	1 220$
U E P	195$	193$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	89$6	195$3
[illegible]	—	118$9	122$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	16/9/69	22/9/69	23/9/69
GERAL	142,5	138,6	**137,9**
METRÓPOL	138,1	134,2	**133,4**
ULTRAM.	174,9	170,9	**170,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de ... 2 ...		
— Rands de 5 a 20...	35$50	37$50
América		
— Dollars de ... a 2 ...	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04	$04,6
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	—$—	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

COLECTORES FLUVIAIS (MAIS DE 26 MIL CONTOS) SERÃO CONSTRUÍDOS NO CAMPO GRANDE E NA AV. DE BERNA

Um importante colector fluvial, com o qual serão gastos, segundo o caderno de encargos, 11 403 500$00, vai ser construído no troço entre a Azinhaga das Murtas e a Avenida dos Estados Unidos da América, ao Campo Grande. O empreendimento deverá ficar concluído no prazo de seis meses, a partir da data da adjudicação, efectuando-se a leitura das propostas da empreitada, ás 15 horas do primeiro dia util, após a sua publicação no «Diário do Governo»

Como complemento dessa vultosa obra, está prevista também a construção de outros colectores de reforço já com concurso aberto, para a zona da Avenida de Berna, sendo o seu custo avaliado em 14 538 100$00

A Camara tem, igualmente, em preparação a terraplenagem e lançamento de esgotos na Mancha de Telheiras, entre a Avenida D Amélia e o Lumiar, obra cuja base de licitação ascende a 5 milhões 433 mil 858$30.

O Município de Lisboa assinou ainda contratos relativos ás seguintes empreitadas: fornecimento de sete postos emissores receptores móveis e sua montagem em viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, pelo preço de 118 mil 342$00; fornecimento de 150 mil exemplares de uma brochura ilustrada alusiva a «Lisboa de Inverno», pelo preço de 364 000$00; elaboração do projecto dos edifícios de habitação em Chelas, zona I. pelo preço de 723 mil 270$00.

CONVOCAÇÃO DE FUTEBOLISTAS PARA A SELECÇÃO NACIONAL

O seleccionador nacional de futebol, dr. José Maria Antunes, entregou hoje na Federação a lista dos jogadares convocados para o encontro com a Roménia, em Bucareste (a 12 de Outubro próximo).

São os seguintes: Damas, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos, Hilário, Gonçalves, Peres, Pedras, Nelson e Marinho (Sporting), Humberto Coelho, Toni, Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões (Benfica), Vital, Conceição, Carriço, Jacinto João e José Maria (Vitória de Setubal), Mário Campos e Rui Rodrigues (Académica de Coimbra), Pedro (C. U. F.), Armando (Braga) e Rolando (F. C. Porto).

Distribuição da energia eléctrica

Reuniu-se pela primeira vez no Conselho Superior de Electricidade o grupo de trabalho designado pelo secretário de Estado da Industria e a que preside o eng. Elidiano Monteiro, que se destina a estudar os problemas da pequena distribuição de energia eléctrica.

A nomeação desta equipa visava a necessidade de racionalizar e unificar a distribuição eléctrica em todo o País, estando ela encarregada de apresentar ao Governo um relatório-estudo sobre o problema, até ao fim do ano.

«A crise pós-conciliar na Igreja»

Hoje, ás 19 horas, na União Gráfica, decorrerá uma conferência do professor da Sorbonne, mons. Albert Dondeyne, sobre «A crise pós-conciliar na Igreja».

Ministério do Ultramar

Reuniu-se hoje, mais uma vez, e sob a presidência do prof. Silva Cunha, o conselho dos directores-gerais do Ministério do Ultramar, que, na sequência de anteriores reuniões, se ocupou de assuntos da organica do funcionamento dos serviços daquele departamento.

A JUDICIÁRIA PROCURA UMA MULHER

A Polícia Judiciária procura saber do actual paradeiro de Rosa de Campos Nunes, de 38 anos, solteira, doméstica, filha de José Nunes de Oliveira e de Alzira de Oliveira Campos, natural de Gulpilhares, concelho de Vila Nova de Gaia.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 23 (A.N.I. e L.) — ***É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 7 a 13 do mês corrente:***

«As forças da ordem desenvolveram intensa actividade operacional, tanto no Norte como no Leste, caracterizada fundamentalmente por acções de protecção ás populações, detecção de assalto e destruição de locais de refugio de bandoleiros, e busca e perseguição de grupos de lacaios dos interesses estrangeiros, que se infiltraram em território nacional oriundos da Republica Democrática do Congo e da Zambia

É de salientar os resultados obtidos neste período, porquanto foram abatidos 49 bandidos e capturadas duas metralhadoras, duas espingardas automáticas, uma espingarda semiautomática, nove pistolas-metralhadoras, três espingardas de repetição, minas, armadilhas, granadas-de-mão, muitas munições, fardamento e equipamento. De notar que grande parte do material de guerra é oriundo dos países comunistas.

Por outro lado, a actividade dos terroristas, quer no Leste, caracterizou-se por reacções ás nossas tropas, por acções de intimidação, flagelação e rapto de populações, que vivem pacíficamnte do seu trabalho e são danificadas sistemáticamente pelos inimigos do povo e do progresso.

Destacam-se as seguintes acções: no Norte, área de Zemba, foram descobertos, assaltados e destruídos vários acampamentos de bandoleiros, causadas baixas e capturado armamento; a sudeste de Aldeia Viçosa, os inimigos do povo atacaram o pessoal de uma fazenda e assassinaram um dos trabalhadores; na região de Belém, um grupo de fratricidas armado raptou elementos da população, que trabalhavam numa lavra

No Leste, em duas acções efectuadas na área de Cazage, as nossas tropas entraram em contacto com grupos de bandoleiros, que perseguiram, causando baixas. Capturaram armamento e material diverso. No itinerário Luso-Luatamba, uma coluna das nossas tropas accionou um engenho explosivo, que causou baixas

Em batidas efectuadas a sul do marco 25, foram destruidos vários locais de refugio dos bandoleiros capturado muito material e causadas baixas Na região de Calunda, os inimigos do povo raptaram elementos da população Um empreendeu a fuga e avisou as nossas tropas, que acorreram ao local e efectuaram uma batida na área, onde foram detectadas e levantadas seis armadilhas antipessoal. Perto do Jimbe, uma viatura das nossas tropas accionou um engenho explosivo, que causou baixas. No dia seguinte, no mesmo itinerário, foi detectada e levantada uma mina anticarro, Na região de Cangambe e de Gago Coutinho, foram destruídos locais de passagem de bandoleiros, causadas baixas e capturado armamento e material diverso. Ainda na região de Cangamba, os inimigos do povo assassinaram dois africanos, numa tentativa de intimidação de populações, a fim de as reterem e obrigarem, sob coacção, a trabalhar para lhes fornecerem alimentos e meios de vida. Na região de Longa, os fraticidas atacaram o povo Mariti, mas fugiram, perante a reacção.

As nossas tropas tiveram um morto e 18 feridos em combate.

Verificaram-se ainda três mortos, dois feridos e 18 desaparecidos (raptados) entre a população civil, vítima das acções nefastas dos inimigos do povo.»

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 h.
Uma novela de Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guinness e Peter Ustinov
70 m/m PANAVISION ALETROCOLOR

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
OS COMEDIANTES
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
em 2. SEMANA
Às 15.15 e 21.30
A mais bizarra concepção de sexo na era do espaço.
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

AVIS
(M. 6 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma sensacional comédia
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite
Douglas

EUROPA
(Adultos) Tel 661016
Às 15.00 e 21.30
O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17.00 e 21.30
O ALTO, O BAIXO E O GATO
com Franco Franchi, Cicilo Ingrassia.

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR MORRER
com Amidau — Caroline Cellier

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Um filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
c/ Claude Rich, Olga Georges-Picot

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO!
Technicolor. Technniscope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George Segal e Ursula Andress

ODEON
(M. 12 anos) Tel 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do Canto
com Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRAVEIS!

LIZ
(12 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
Em continuação de ESTREIA
CEM ARMAS AO SOL
A RAINHA VIRGEM

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h
ANSIA DE AMAR
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
ESPIA SEM NOME
O APACHE BRANCO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O DIABO ATRÁS DA PORTA
com Ingrid Thulim e Maurice Ronet

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Um filme de PIETRO GERMI
SEDUZIDA E ABANDONADA
com Stefania Sandrelli

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720803
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida na avaliação da idade.

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «cow-boys»
BALADA PARA UM PISTOLEIRO
Impressionante realidade

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
UM ESPECTACULO DE GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNÈS

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
UM FILME BÁRBARO...
DUELO DE MORTE
com James Garner, Jason Robards e Robert Ryan
O mais terrível ajuste de contas, à pistola, entre feras humanas no Far West
Panavision — Col. De Luxe

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Um filme audaz e inquietante!
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
c/ Paul Burke, Carol Lynley e Martha Hyer
PERFECT COLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme audaz e inquietante
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
c/ Paul Burke, Carol Lynley e Martha Hyer

«Os Direitos da Mulher» —ÊXITO DE GARGALHADA

Há que reconhecer, na peça de Alfonso Paso, a par da linguagem simples, um tema curioso — igualdade de direitos para a mulher e para o homem. Comédia bem situada e desenvolvida, prestando-se frequentemente ao picante e ao dubio, mais do que num instante oportuno, não perdoa a crítica mordaz, o espírito intencional e a ternura suave e graciosa. «Os Direitos da Mulher» é mais um êxito da Companhia Teatro Alegre, que Vasco Morgado apresenta, em pleno êxito, no Teatro Variedades e que tem no seu desempenho os nomes de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Lia Gama, Maria Helena, Luísa Durão, David Silva, Helena Isabel e Benjamim Falcão. Todas as noites, no Teatro Variedades, «Os Direitos da Mulher» ás 21 e 45. Aos domingos e feriados, ás 16. Às segundas-feiras, descanso da companhia.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES — Às 21 e 40: «Os direitos da mulher» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23 h.: Amor ás riscas» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «Fantomas contra o Scotland Yeard» 12 anos)
JARDIM — Às 21: «Cabeça de martelo» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Missão inquietante» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «7 pistolas para os Mac Gregors» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um Império na Selva» (12 anos).
PARÍS — Às 21: «Pão, Amor e Fantasia» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um Império na Selva» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Dois bilhetes para o México» (17 anos)

● Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Antes do Inverno chegar» 17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Caixão de Hong-Kong» e «História de um assalto» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Uma provinciana na Corte do Rei Sol» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «O alto, o baixo e o gato» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Soldad... (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — NOVÍSSIMO — Às 21 e 15. «A fera amansada» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Marisol e o toureiro» e «Roubo no Metropolitano» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Chamada para a vida» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos)

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os 3 Super-Homens» e «Intriga» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Conquista do Oeste» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Nunca digas sim» e «O Misterioso dr. Lao» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Uma rapariga de gritos» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — — Às 21 e 15: «A Volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A brigada do Diabo» (17 anos).

C. M. L.
ESTUFA FRIA
Hoje às 21.30 horas
Espectáculo gratuito
«O LUGRE» — De Bernardo Santareno — Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Octávio Borges, Ricardo Alberty, Alberto Inácio, Victor Hugo, Adelino Lopes, Antonino Solmer e Augusto de Figueiredo.
PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo Actor **Augusto de Figueiredo**
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas. M/17 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCÂNTARA — Prebidela, R. Alcantara, 15-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) * Belo, Avenida de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (7 2682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42812).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex Est. Benfica, 373-B (780548) * São João — Estrada do Luz 124-A (Tel 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Tabordo, 28 (680931) * Rasilo, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santo Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinho, 18 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliveira, 290 (66 003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 8, lote 300 (31109) * Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro Ruas, 1-C — Olivais Norte (9 5539)
PALHAVÃ — Certo, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimer, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marias, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 * 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. do Benformoso, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Frente Filsio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 25 294)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel. 2432084)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — S. João (Tel 26[illegible]86)
MONTE ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (260087)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 41 (Telefone 280141) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Tel 282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) * Central, Av.º Cardoso Lopes 25 (932210) * Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 933920).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * «Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 26 (T. 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2240.20)
ALMADA — Bolano, R. Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 74 (22 43 02).
BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (22730 7)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A-B (Tel 2760182)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 2390291)
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (2300351)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel 23745).
SEIXAL — Godinho — L. do Gre... 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 * 771169 * Transfusões, soros * oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMAS RIBEIRO, 63

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo por influência de uma massa de ar quente e seco, o vento era fraco do quadrante leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 29°; mínima: Viseu, 7°,9

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre 22°; Porto, 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 20° no água do mar, 6%6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente e seco, com céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante Leste; condições favoráveis á ocorrência de neblina matinal na orla costeira ocidental

Amanhã
Nascer às 7 e 26
Ocaso às 19 e 31

Dia 25 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARES:

PREIA-MAR: **Dia 23** — 2 e 11 (3,7 m), 14 e 31 (4,1 m) **Dia 24** — 3 (4,0 m); 15 e 0 (4,3 m) **Dia 25** — 3 e 40 (4,2 m); 15 e 59 (4,5 m). BAIXA-MAR: **Dia 23** — 8 (1,3 m); 20 e 33 (1,0 m). **Dia 24** — 8 e 42 (1,1 m); 21 e 12 (0,8 m). **Dia 25** — 9 e 23 (0,9 m); 21 e 51 (0,7 m)

Continua internado (sob prisão) o homem que matou a amante em Almada

Encontra-se internado sobre prisão, no Hospital de S. José, Manuel Alvarez e Alvarez, o indivíduo que ontem, em Almada matou a tiro a amante, tendo disparado também sobre si.

Trata-se, como ontem dissemos, de um caso de paixão que redundou em tragédia.

Quer a vítima (Beatriz da Conceição Alvares, mulher de limpeza, quer o assassino cobrador de um banco), tinham lar legalmente constituído: ela tinha uma filha, ele tem três filhos. Há menos de quinze dias que viviam juntos — e foi Beatriz quem primeiro se fatigou da ligação. Tal não lhe perdoou o amante que, como acima se disse, a matou a tiro.

O L. N. E. C. NO SIMPÓSIO DE MECÂNICA DE ROCHAS

Está a decorrer em Oslo o Simpósio Internacional de Mecanica das Rochas sobre Grandes Escavações Subterraneas, no qual está representado o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujo director, eng.º Manuel Rocha, se encontra na capital norueguesa, acompanhado do eng.º Perés Rodrigues e do dr. Ricardo de Oliveira, respectivamente chefes das divisões de Fundações e Tuneis e de Prospecção do Laboratório.

Após este simpósio, o eng.º Manuel Rocha participará no 1.º Congresso Internacional sobre problemas de construção de tuneis, que decorerá em Turim, de 26 a 29 do corrente.

Ainda não foi preso o indivíduo que transportava «whisky»

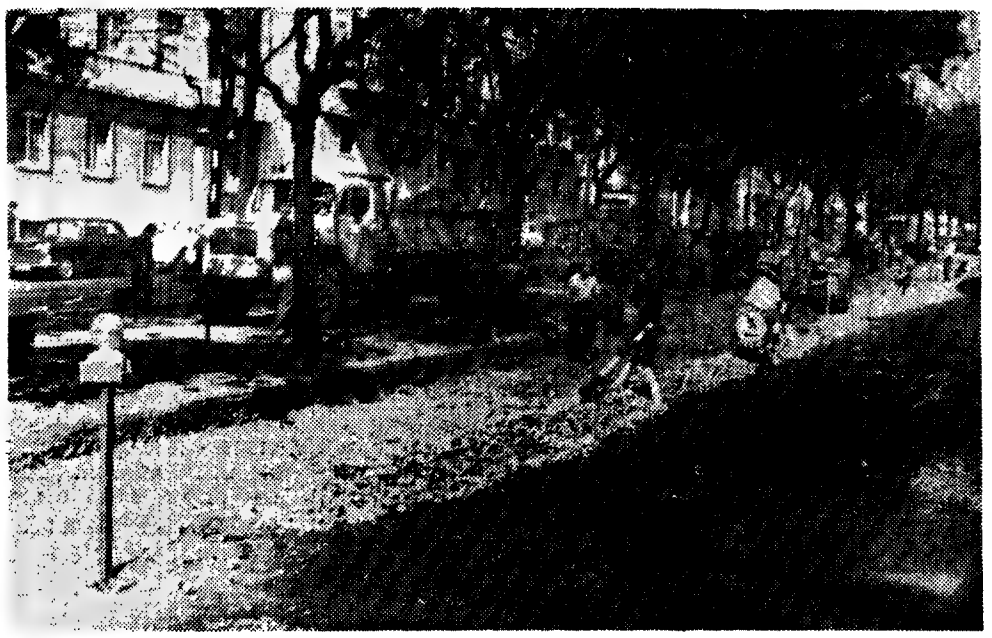
As autoridades policiais ainda não conseguiram descobrir o indivíduo que, na Rua da Benefiência, guiava um automóvel transportando um carregamento de «whisky», e se pôs em fuga, abandonando o veículo, quando avistou guardas da P. S. P.

Apurou-se, mais tarde, pertencer o carro ao sr. Mário Antunes Firmino, comerciante, residente em Algés. O veículo tinha-lhe sido furtado no ultimo sábado.

As investigações prosseguem.

Peditório da Cruz Vermelha

Foi de 3 617 447$70 o resultado do peditório a favor da Cruz Vermelha Portuguesa em Lisboa e arredores.



Finalmente, na Avenida António Augusto de Aguiar, por onde há muito tempo já não passavam carros-eléctricos, vão deixar de «passar» as calhas dos «amarelos». As obras começaram e os trabalhos prometem ser breves. Depois, é so reasfaltar e pronto. Só perguntamos «até quando?» durarão as obras que já tanto tardavam?

Constituída a lista dos Monárquicos de Lisboa

Da Comissão Eleitoral Monárquica, recebemos o seguinte comunicado:

1. A C. E. M. — Comissão Eleitoral Monárquica — de Lisboa, vai apresentar ao eleitorado do círculo a seguinte lista de candidatos:

Abílio Leopoldo Mota Ferreira, (Fernando Sylvan), escritor e técnico da Junta de Investigação do Ultramar, de 52 anos, natural de Timor; António Pardete da Fonseca, director de publicidade, de 28 anos, natural de Lisboa; Fernando Costa Quintais, técnico de contas, de 42 anos, natural de Sernancelhe; Dr. Fernando Morais Sarmento Honrado, industrial, de 33 anos, natural de Lisboa; Fernando Teixeira Viana, arquitecto, de 42 anos, natural de Lisboa; Francisco Lopes Roseira, funcionário aposentado da Camara Municipal de Luanda, de 62 anos, natural de S. Tomé; Dr. Francisco Rolão Preto, licenciado em Direito e proprietário, de 75 anos, natural de Soalheira, Castelo Branco; dr. Henrique Barrilaro Ruas, professor do ensino secundário partirular, de 47 anos, natural da Figueira da Foz; dr. Joaquim Toscano de Sampaio proprietario, de 74 anos, natural da Vidigueira; D. Luísa Manuel de Vilhena, escritora, de 43 anos, natural de Lisboa; prof. dr. Luís Melo Vaz de Sampaio, professor catedrático, de 49 anos, natural de Paris; Manuel Jorge Magalhães e Silva, estudante finalista da Faculdade de Direito, de 24 anos, natural do Porto.

São candidatos suplentes: Dr. José Vaz Serra de Moura, candidato á advocacia, de 22 anos natural de Lisboa; Augusto Salazar Antunes, comerciante, de 58 anos, natural de Castelo Branco; Silvino de Castro Moreira, estudante finalista de Economia, de 26 anos, natural do Porto e José Manuel Neves da Costa, chefe de serviços da R. T. P., de 38 anos, natural de Lisboa.

2. Os candidatos Fernando Sylvan, José Manuel Neves da Costa e prof. dr. Luís Vaz de Sampaio aguardam as autorizações ministeriais, já solicitadas.

3. Todas as pessoas, que desejarem ainda subscrever a lista, deverão comparecer na Rua Castilho, 59-r/c. dt.º, das 10 ás 20 horas, ou na Trav. do Giestal, 24-A (á R. Aliança Operária), das 20 ás 24 horas, fazendo-se acompanhar da certidão de eleitor.

Pela Comissão Eleitoral Monárquica:
Dr. Pedro Paiva Pessoa, dr. Carlos Alvares de Carvalho e Pedro Marques Ferreira.

A C. E. M. apresenta hoje no Governo Civil a relação dos membros que a constituem e que proporá a lista acima referida.

ENG.º AQUILINO RIBEIRO MACHADO

O sr. eng. Aquilino Ribeiro Machado foi nomeado director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Fundo de Fomento da Habitação.

Administrador por parte do Estado da C. Nacional de Electricidade

O sr eng Manuel Rafael Amaro da Costa foi nomeado administrador por parte do Estado da Companhia Nacional de Electricidade e presidente do respectivo conselho de administração. Substitui o sr eng António da Cunha de Moura Metelo de Nápoles, exonerado a seu pedido, com publico louvor dos referidos cargos

MORTE DE UM CICLISTA

COIMBRA, 23 — Quando seguia de bicicleta, na noite de ontem, em Arzila do Campo, o sr. Filipe Taborda de Oliveira, de 18 anos, solteiro, empregado comercial, foi embater numa camioneta carregada de toros. O infeliz ciclista teve morte instantânea, pelo que o seu corpo foi transportado para a capela da Senhora do Pranto, em Pereira

A P. V. T tomou conta da ocorrência

A VII SEMANA DE ESTUDOS TEOLÓGICOS FOI HOJE INAUGURADA NO COLÉGIO PIO XII

Por iniciativa de um grupo de professores de Teologia dos Seminários Maiores de Portugal, e com a aprovação do Episcopado, principiou hoje, no Colégio Universitário Pio XII, a VII Semana de Estudos Teológicos, consagrada ao estudo de alguns dos problemas da fé que, presentemente, se impõem com pertinência á atenção dos especialistas.

Proferiu, á tarde, uma conferência, o rev. Armindo Lopes Coelho (Porto), subordinada ao tema «A fé como compromisso do homem perante Deus que se revela».

Também o rev. Bernardo Xavier Coutinho (Porto) apresentou uma nota histórica intitulada «A disciplina do arcano»

O programa da Semana compreende, amanhã, as conferências «Fé e Liberdade» (rev. José Ribeiro Dias), «Fidelidade ao depósito da Fé e adaptação» (rev. Luís Moita) e «Formulação actual das verdades da Fé» (rev. Bento Domingues. Será apresentada, ainda, uma nota histórica sobre «Os símbolos», do rev Joaquim Bragança.

OUTONO — AZUL E OIRO

Aí temos (assinala-o, desde as 5 horas e sete minutos, o anuário de divulgação astronómica), aí temos o Outono, como o desejam impressionistas gulosos de cor e languidos vales contemplativos — azul e doirado, sereno, nostálgico e com o roçar da asa da melancolia poética.

Para nós, que temos de registar a efeméride entre o indispensável noticiário, e para outros voltados para o lado positivo da vida, afigura-se-nos este Outono mais activo e dinamico, sacudido de chuvas e neblinas e ventos fustigadores que invadiram o Verão — e tão resplandecente que reavia as nossas perenes esperanças no renovo da Primavera.

Industriais alemães no Município lisboeta

Trinta e três industriais alemães de ladrilhos e materiais de construção por grosso foram recebidos, esta manhã, na Camara Municipal de Lisboa.

Acolheu-os o vice-presidente do Município, D. Segismundo Saldanha, que lhes mostrou o edifício e os obsequiou com um aperitivo.

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

BOLSAS DE ESTUDO

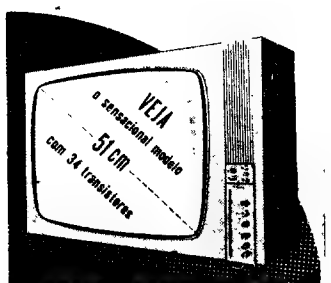
CURSOS DE COZINHA E MESA

Inscrições até 10 de Outubro

Para SERVENTES E APRENDIZES com 16 a 25 anos, recebendo o subsídio mensal de 800$00, além do pagamento de transportes. Os interessados devem dirigir-se à Secretaria da Escola.

Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

SALORA



PREMIADO COM MEDALHA DE OURO
SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA.
·COM VHF E UHF
·MELHOR IMAGEM
·MELHOR SOM
·TÉCNICA AVANÇADA
·QUALIDADE EXCEPCIONAL
À VENDA NAS BOAS LOJAS
representante exclusivo:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
R. ANTÓNIO ENES, 20-1º-TEL. 53505, - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
curso de adaptação acelerada de alunas universitárias a secretárias de direcção.
UMA INICIATIVA DO
ISLA
Dez meses de instrução de tarde ou à noite, quinze horas por semana.
Estenografia, dactilografia, correspondência comercial, linguas, direito comercial, etc.
Informações nas secretarias do I.S.L.A.:
Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395 673766
Duque de Loulé, 126-1.º — Telef. 533318
República, 25-1.º — Telef. 539641

O DIVÃ

por Francisco José Craveiro

o divã de pinho compraram-no
fez em novembro três anos
colocaram-no a meio do quarto
para junto à parede abaixo
da janela de um vidro só
mudaram-no mais tarde

falta-lhe uma perna no lugar
dela um caixote de sabão
e a coberta sem franja tem
várias nódoas de laranja

acordam de noite descobertos
com os pés frios pensam por isso
ainda estamos no inverno

RETROSPECTIVA

por Maria Clementina Garrido

Antes havia o medo de ficar só num quarto escuro e o desejo irreprimível de esmiuçar as unhas e de chafurdar na lama da vala em frente da escola.

A escola ficava dois quarteirões após a nossa casa, era branca e lisa e por dentro tinha o chão encerado a vermelho. A professora zangava-se com os meninos da primeira classe que teimavam em fazer os émes com infinitas pernas, e batia nos meninos que riam e choravam ao mesmo tempo.

Depois vinham os domingos que nós passávamos nos morros de argila. Aí era tudo branco e amarelo e havia grandes covas onde as criancinhas podiam cair, se fizessem maldades ou não comessem a sopa.

Por vezes brincava-se aos senhores e ás senhoras e punha-se tinta na cara e faziam-se sorvetes de pasta dentífrica. Um dia eu quis ser a filha para poder ficar deitada e a dormir toda a tarde e lembro-me que nessa noite fui para casa com muita febre.

Enquanto estive doente fiz desenhos em folhas brancas com os xx da máquina de escrever do pai, que depois ficou sem poder escrever com a mesma ligeireza de outrora as palavras abaixo, axadrezado, rôxo, oxalá e outras do mesmo género. Depois disso tinha que parar, molhar o dedo na língua, puxar a tecla para cima e depois de ver onde tinha ficado, continuava a escrever.

Havia a família do lado que tinha uma casa muito comprida e tinha também umas filhas que sabiam fazer contas de dividir com seis algarismos no divisor e que me mandavam pôr as calcinhas do avêsso ás sextas-feiras para afugentar as bruxas.

Mais tarde conheci um senhor que fazia enchidos com a carne dos porquinhos que criava no quintal e que se penteava com um risco ao meio. Nunca gostei desse senhor e um dia até lhe menti: disse-lhe que fazia anos mas não fazia nada. Só fazia anos no fim do Verão e nesse dia havia festa e doces. E as meninas da casa comprida davam-me paninhos com desenhos pintados ás cruzinhas para eu bordar, mas abriam as caixas antes de mas darem para tirarem um ou dois paninhos para elas.

Depois mudei de casa e fiquei longe da escola, mas fui para o liceu. Aí fui muito infeliz porque me esquecia sempre dos cadernos em casa e os professores marcavam-me faltas. Um dia numa aula assobiei sem querer na tampa da caneta e por isso apanhei uma falta a vermelho e fui para a rua.

Hoje já não moro na mesma casa nem ando no mesmo liceu, frequento a universidade onde há professores que chegam atrasados mas tratam os alunos por meus senhores.

Aqui cada um tem uma carteira para si com um cinzeiro de folha em cima. No Inverno há caloríferos ao lado da mesa do senhor professor e na sala das alunas a senhora Ana vende bolos e chocolates e varre os cigarros do chão.

E nas paredes da casa de banho há frases violentas sobre política, enquanto calmamente na cantina as pessoas em bicha compram senhas para o almoço. Aqui já não se devia brincar ás senhoras e aos senhores.

PRESENÇA

por Maria Teresa de A. Dias

A paisagem meu amor é dura
quando não se sabe a cor das flores
nem o nome das árvores
quando se choram as estátuas.
confiem nas palavras a que deram vida
porque senão serão capaz
de não suportar a terra que as germinou
serão força e fraqueza num corpo.
confundirem-lhes as raízes
quando sabem sua natureza
é despejar areia
num campo de cultivo.

BIOGRAFIA

por Fétima Fonseca Ribeiro

em que barcos em que mares fora criada
porquê nela aquela repetida vibração
de solta vela aos ventos e aos tempos?

POEMAS

por Manuel Ribeiro Santos

não é o acenar que dói
— é o encostar as faces
nas esquinas da cidade
e nada dizer

— é a menina que morreu
num momento de qualquer momento
e não deixar crescer a relva

não é o adeus que sangra
— é o recordar as velhas coisas
que roubámos do vento
quando andávamos ao sol

não é o tempo que se deixa
— é a voz do grilo por onde
nos guiávamos
na apanha das moedas que nos deixavam

DA CIDADE SÓ SABÍAMOS O JARDIM (AO JO)

por Isabel de Sousa Ribeiro

brincávamos ás escondidas com o tempo da cidade de que só sabíamos o jardim. o jardim verde habitado pelos teus olhos verdes. deitados por terra desfaziam-se alicerces de cidades inteiras derramadas nas melodias do canto da minha viola. as raízes cresciam o teu cabelo era erva era terra era tudo uma só cor. preto. o vento nunca mais chegava e tu crescias pela terra dentro. e eu esperava. desesperava. não me atrevia a colher as flores nascidas das raízes do teu cabelo. pequenas e delicadas no nosso jardim. meia volta espiava o sol. arrogante não cedia a nenhum pedido de jardins de flores de cantos de viola de vento que não vinha: as tuas mãos agarravam raízes de árvores á espera de qualquer vida. de uma dádiva de frutos. las submergindo sob as águas do pensamento. águas determinadas ás nuvens pelo sol. para que tudo quanto fosse flor erva jardim canto de viola vida morresse. sob as águas. sob o sol impiedoso — abrir feridas no seio da terra. e o vento não chegava. desesperada despojei-me de tudo dancei descalça no terreiro da cidade. a cidade do nosso jardim contigo a morrer aos bocados. no ritmo da dança do vento revia o teu caminhar triste. o teu caminhar cheio de poesia. os teus olhos de criança grandes e verdes. as tuas mãos bem desenhadas e belas. a tua tristeza renovada a cada passo que descobrias que não sabias outro jeito de dar de nós calados a olhar um para o outro. via-te sentado triste os ombros curvados. sózinho. depois a procurar viver agarrado á mais pequena flor (do nosso jardim). a criar raízes no meio da erva porque me esquecera do verde habitado pelos teus olhos.

dancei até cair exausta. até o vento se vir enrolar nos meus pés de dança. na minha cabeça de cantos de viola. o vento soprou. soprou direito e tu puseste-te de pé. como um duende os olhos brilhando chispas de mar mar de tristeza. caminhaste cambaleante tomaste o meu corpo desfalecido. levaste-me nos teus braços agora a caminhar a pé firme. a correr e a cantar comigo os cantos de viola. a conversar com o tempo da nossa cidade. de que só sabíamos o jardim.

AUSÊNCIA

por Jorge Lorca

Um passo,
Uma recordação.
Estiveste aqui,
Uma consolação.
Amanhã! Um dia sem fu-
[turo,
Banal,
Igual,
Solitário,
De palavras fúteis, ocas,
Desnutridas.
Só uma podia encher
Este ermamento:
TU.

por Sousa Pacheco

por mais olhos que eu sinta
minhas palavras
terão o peso do sr. pires
pessoa muito importante
digo
minha memória
por mais olhos que eu sinta
tem o peso das palavras
duma cidade esgotada
onde o sr. pires
é importante

Diário de Lisbôa
juvenil
N.º 640
DOS JOVENS PARA TODOS

AINDA UM BOCADO DE NOITE

por Jorge Massada

vou aproveitar este bocado de fumo
e escrever
sobre as moscas e sobre os homens

mas tenho pouco açúcar
são quase duas da manhã
o café está a fechar
não sei
se ainda haverá açúcar

mas se houver tragam-no depressa
o cigarro está a apagar

tragam-no já que não tenho mais tabaco
onde está o açucareiro
para deitar a cinza?

são quase duas da manhã
e as moscas não esperam

A QUEM JÁ PARTIU

por Maria Fernanda

penso que é profundo encontrar mãos
dentro da angústia.
estendo para além os rios verdadeiros
que há muito dormiam nas paisagens
e digo-te. há sempre uma noite terrível para
[quem canta.
chega alguém depois do silêncio e da morte
com degraus abertos nas paredes de quem foi
a gritar: canta.
recolho-me então na minha angústia
deitada verticalmente sobre as vozes.
sinto uma loucura enorme por ser morta
a cantar dentro da obra e penso profundamente
o mistério de mãos velhas libertando em nós
a necessidade do vento.
ah acredita. criar é imenso.
ficam nos nossos dedos os anos duma idade
que ninguém escreveu. e temos medo
de erguer a voz mais alta do que o coração.
largo espaço aberto
onde os homens dormem, respirando.

CINESTÉSICOS

por Fernando Guerra

era um dia a desfazer-se em cores para a noite
eras tu eu e outros mais que tinha em mim
numa morte vaga que me habita há muito.
era um grito um gesto
um desejo que se rolava no chão
que eu pisava de corpo inteiro.
era um querer que se desenhou numa
vontade de me apagar
(a mergulhar no escuro
e escoar por cada dia que passa igual).
eram as barracas atrás da minha casa
os olhos estampados no meu bife fumegante.
eram de hoje as ideias que só se partiam à força?!
eram as mortes em cada flor que
trocou o campo pela campa em coroas
e vai murchar antes de nós.
era a angústia de sermos
presente do indicativo
do que queríamos passado e esquecido.

De tudo queríamos nada.
e é nada que temos para dar
a todos
em cada-manhã-sem-bons-dias.

DOIS POEMAS CRUZADOS

por Mário Contuméiias

Segurávamos o tempo
pálido
nas mãos.
Os lábios eram frios.
Não os teus lábios
ou apenas os meus lábios
Mas todos os lábios eram
[frios.

O homem tinha o peito
cavado, liso
E tossia muito.
Tinha também
Olhos dementes
de quem acreditava.
O homem deitava-se na
[areia

Não falava
— dos outros homens
como dos irmãos.

Nós viviamos na monta-
[nha
— Tu eras uma heroina
Viamos lá em baixo
as pessoas respirarem
consumirem o tempo
Mas isso era antes
dos lobos voltarem.

O homem levanta-se,
enterra fundo na areia
os pés descalços
Marca fundo, todos os de-
[dos
na lama,
O homem caminha
— Cada passo
significa um movimento
a possibilidade de usar os
[membros —
Cospe as unhas negras
dos dedos mastigados
dos dedos amarelos
dos dedos gretados
O homem
desaparece ao longe.

AGORA É O MAR

por José Solano Almeida

não poae ser sempre igual nas vilas velhas de casas escuras que ficam para trás há a esperança de um dia serem recuperadas abandonar a exploração do absurdo é o mais urgente de contrário acabamos na esterilidade ambicionava possuir os teus desejos ambicionava possuir tudo o que nos levava até à praia ambicionava não fazer viagens que não desejo tenho medo de tudo o que se estende para lá do horizonte tenho um medo terrivel e não tenho vergonha nenhuma de o dizer só é verdadeiramente triste tomarmos consciência de como os dias são assustadoramente iguais quando passados no mesmo stiio já o ano passado o eram e eu convencido que não pois gostava de saber onde estás agora se calhar longe ou no mesmo sitio ou distante talvez outros cruzem os braços ao teu lado e sintam o quente palpitar do teu peito os locais sagrados das tardes de verão todas as pedrinhas eram minuciosamente discutidas depois ficávamos com as nádegas doridas de tanto estarmos sentados de tarde o sol caia na imensidão das avenidas brancas o golfo estendia-se à nossa frente e a catedral ainda ferida erguia-se de novo e era belo vê-la crescer no meio da cidade depois veio o anoitecer com a voz solene de um rei moribundo depois o despontar de um novo dia que nada trouxe e um ardente desejo de voltar ficou bem enraizado nas nossas mãos quando na imensidão da tarde éramos dois pontos pequeninos e combinámos que um novo ano acabaria por chegar.

POEMA

por M. Teresa de A. Dias

Naquele tempo
os meninos brincavam no
adro
de pedras pequeninas
e tinham gestos de tempo
crescendo.
O Inverno destoou os mi-
nutos por descobrir
e as horas foram respiração
ao longo do corpo.

AMANHÃ

por Maria Amélia Santos

Entrou no café e procurou mesa. Diligente o criado acorreu a limpar a tampa de vidro «um café? Hoje há cow-boys no caixote, começou agora mesmo». Acenou e olhou o televisor. Defronte de uma das incríveis casas do Oeste, pequenas e toscas por fora e com enormes salas ricamente mobiladas por dentro um cow-boy dizia (takeit casy) coisa que repetem roufenhos como gramofones avariados quando querem acalmar bestas ou humanos. Via-se até ao horizonte a terra árida. Nem manadas, nem árovores, nem terras cultivadas. Que comerão os cow-boys? Céus! Lá voltava ela...

Curvou-se sobre a mesa sentindo o estômago contrair-se temendo a dor e a náusea que a seguiria. Cerrou os olhos e os dentes com força: Deus não me deixes gemer. Ondas de frio e de calor. Suor cocegando-lhe a raiz dos cabelos. Medo.

O barulho subito atordoou-o. Era intervalo e todos aproveitavam para escorropichar o resto frio do café e acender um cigarro. O criado voltou com o café «ele foge, não acha? aquele salto foi bestial e o murro, viu? foi paaã! e o gajo caiu logo». Tornou a acenar.

Bebeu o café, talvez lhe fizesse bem. Queimou a boca mas nem se importou. O filme recomeçara e tudo se aquietou menos a dor que o corria todo, mais forte e demorada que o costume, fazendo-o morder a borda da chávena. O coração pulsava espavorido, á espera das guinadas e maquinalmentne bateu com a mão no peito murmurando (takeit casy, takeit casy). Tinha que ir ao médico, não adiantava nada deixar passar o tempo.

Lembrou-se do pai, mudando de médico, experimentando remédios, subordinando tudo á sua doença. Chegava a odiá-lo. Não, não deixaria na memória dos seus filhos a imagem que conservava na sua. Resolveu-se. Amanhã vou a um médico e se ele disser que é... o que penso, sei o que devo fazer».

Rebolou a ideia examinando-a por todos os lados. Um acidente? podia falhar. Comprimidos? não havia dor mas todos saberiam. O mar... nadava bem ninguém acreditava... a não ser... se convidasse uns amigos para comer umas sandes... e depois um banho... Sim, era isso.

Trombeteando metais o filme acabou e alguém disse «é sempre a mesma coisa» o criado apanhou as moedas, contou-as e sorriu: «foi bestial, não foi? Amanhã há futebol, venha cedo». Amanhã.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.
Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

RECORDAÇÃO COMO PEDRA

por João Bandeira

o sol como uma amante neste dia encolhido.
cheio de vinho em todas as casas.

descobrimos então o alcance dos olhos
na planície coberta de areia
no deleite de plantas novas árvores.

ao longe podíamos distinguir gritos e abraços
mas já tínhamos descoberto os olhos
e era difícil remover dos nossos pés a colina.

era assim um amor de infância
como um vento que nos trazia o pão quente.
e era sempre madrugada.

depois descobrimos a verdadeira geografia
e foi bastante amargo.

ESTA OBRIGAÇÃO É MINHA

por Augusto Frade

olho os caminhos que me mostraste
e nas pétalas há silêncio
um silêncio desconhecido fruto do momento

quis abandonar então estes caminhos
que me levam onde não quero
e tinham um ar estranho
mas não podia tu explicaste depois
e o meu destino passou a ser esse caminho
e eu serei obrigado a percorrê-lo
como tu o descreveste

CICLO

por Francisco José Craveiro

era a última noite em Dezembro

parados ali por pouco tempo
com frio nas mãos no nariz
víamos as fogueiras
espalhadas pela praça
junto aos carros dos tendeiros
vindos de véspera para a feira

quando íamos embora
um homem disse-nos
os tendeiros vão ali ficar
de um ano para o outro

RETRATO DE ESTELA

por Fátima Fonseca Ribeiro

imóveis, as águas

e no entanto
que jeito vago e lasso de abraço não possuem
que ternuras que silêncios

e que abismos não contém seu interior
que noites que medusas que palácios
que naufragados barcos que distâncias

AS CARTAS (À MARIA TERESA)

por João Dionísio

O COMEÇO:

A gente corria apanhando as pernas que iam teimosamente à nossa frente.

De repente: apareciam as casas altas com névoa pelas paredes a refugiar anúncios de compra-e-venda para enganar a manhã que crescia sem dar por nós: — decididamente, era o tempo de nós vivermos no comboio, herméticos a inventar, sub-reptício, o começo das nossas vidas. No entanto, o processo parava e nos pequenos alibis falsos do processo eram escritos «trilhos» e as carruagens eram a extensão dos nossos gestos — sem tirar nem pôr! e eu imprimindo novos alibis deixava o tempo das palavras inúteis a escrever futuro por detrás da extensão dos gestos, e, com a invenção pelo nosso lado, fazíamos o comboio. E gostávamos de ir. E era então a metáfora de nós próprios que corria com os painéis de inscrições de tempo: primavera verão e verão. Automàticamente: impunha-se no tempo — a velar possíveis calendários. E essas coisas de morte passavam regularmente debaixo dos nossos olhares clinicamente fechados à frente das geografias dos gestos que faziam o comboio iludir o tempo de nós.

E quando a gente se descuidava os gestos cresciam desmesuradamente apontando a nossa ridícula estatura de homens de palco. Era o tempo do processo. E então era um ruir de encenações que nos afastava da metáfora. — E era a metáfora que nos importava no tempo da metáfora.

Mais tarde, entendido, eu comia laranjas enquanto esperava meu avô que vinha do norte-morte cheio de rugas e a cheirar a tempo verdadeiro. Esquecido, comia-as vendendo o meu tempo que corria em combolos que não esmigalhavam as laranjas do meu avô.

O MEIO:

Uma vez disseram-me que havia uma relação entre as caras e as raízes. Não acreditei. Era mais uma vez uma árvore a crescer sem mais nada na minha vida (sem o seu quê histórico-social pois não conheciamos esses casos das ciências). Ah! lembro-me bem que no tempo dos professores elas ainda cresciam nas terras por onde vagueavam gatos que comiam peixes que havia no lago que era um espelho com uns «vivas» ao lado a dizerem relva verde. Era tudo verde menos o lago e o ar dos professores. Nesse tempo o gelo corria-nos pelas veias quando eles entravam e fazia criar blocos que deitávamos no chá — a sorrir! E a gente ria ao ver que eles voltavam ao nosso tempo, e então, sem eles darem por isso, — era tudo feito com silêncio e mais não sei quê — nós voltávamos a pô-los nas veias — sem pestanejar! e uma marginal de silêncio arrancava gestos que nós faziamos, para imitar vida, enquanto, sérios, os professores nos gabinetes, discutiam a sua trasladação.

Paulatinamente, eu chupava a seiva bruta.

SUFICIENTEMENTE

por Carlos Pinto

Pode ser que chegue
fazer coisas como (dois pontos)
olhar as margens do rio
não sentir ser a água mais um desespero
consciente ou mesmo cíclico
lembrar-se do cirurgião reformado
dissecando letra a letra
o tal texto de psicologia (Zita) aplicada
escrever frases formais
numa tela semelhante a cérebros
catalogar palavras parecidas com muros
agarrar-se às ruas da vila
e
torcê-las pelas paredes mais caiadas
deixando(-lhes) o braço ao sabor do movimento
chamar todos pelo mesmo nome
ou tão-sòmente
consumir a tarde por entre as raízes
dos dedos

A SALA IMÓVEL

por João Clemente

O dia de hoje
recorta-se com o ar que difere na composição
acharemos outro ponto no calendário
talvez se repitam as posições de certos objectos
no entanto diremos de outra observação
de outra forma de letra
de outra linha de tinta

recordo-me dos tempos em que era outra casa
e eu era outro
depois comecei a tornar-me estranho

repito a ignorância das pessoas e das coisas
repito as frases que não achei quando estava só

LISBOA 1969

por Vitor Oliveira Jorge

aconteceu-vos já um amigo durar exactamente
o tempo de uma história? farnésio começou assim
[para mim,
e durante o maior calor percorremos as esplanadas
disponíveis. farnésio narrava a suprema desventura,
[o homem
que falhara sempre, sôfregamente. eu começava
a ficar nervoso, o meu interesse crescia, de dia
[para dia, ùltimamente de
segundo para segundo. e sùbitamente, despediu-se.
[bebera
a última bica possível naquela cidade. só então
[percebi que farnésio contava
a sua história. pensei esta é uma cidade pequena,
[e continuei.

POEMA

por José Agostinho Carmo Reis

1

De todos os habitantes
o amor (deseja as mãos)
é o único alerta

move-o uma sede imensa
Em cada casa dói-
-me um jardim secreto
e uma morte

2

por dentro da ternura
acesa está uma praia
que o amor sustenta

3

inauguram-no as mãos
celebram-no os olhos

4

«inventar» é um
dos verbos da caravana

5

o amor arranca
chaves
põe exaustos
os pés

(é aberto)
tem um cavalo
e uma viola

POEMAS

SEMENTE A LANÇAR (PARA A MANUELA)

por João Bandeira

eu queria construir uma árvore.
uma árvore com frutos pelo inverno dentro
com uma escada para toda a gente
onde à noite pudéssemos erguer o vinho
com os vagabundos numa varanda verde e clara.

era uma árvore com ramos em todas as direcções
manuela,
era uma cisterna com vento e fogo
o que eu queria construir para nós vivermos
e para todos sorrirem como crianças.

toma o poema a remente
agora é preciso regá-la em todos os minutos
para que não fuja
porque tentará fugir manuela,
a árvore o vento e este fogo.

A CRUZADA

por Jorge Massada

o rei partiu
e no castelo ficou apenas
para o chorar uma mulher
que continha

o berro e a dor e a criança
e a revolta e a lágrima e a
esperança e a flor e a árvore
e o sol e a primavera e o desejo
e a luta e a paixão e o amor
e a vida a incerteza ou a ter-
nura e a vontade e a rainha que
preenchia as horas vagas de um
castelo sem frestas e afasta-
do das estradas que levavam
notícias do rei lembrado ape-
nas no outono de uma mulher

sempre
à escuta de um cavalo.

por Maria Teresa de A. Dias

dizer que o tempo passa
e as raízes são continuadas
que amanhã nos encontramos
num lugar cedido
que as coisas às vezes são fingidas
que os dias tocam as bocas
e deixam sabor que amadurece
dizer hoje amo-te mas amanhã
não sei
e por causa disso
as pessoas se gastam e trabalham
para quando a ponte não tiver força
para enfrentar o rio
e a paisagem se afundar na terra
dizer hoje que estou aturada
dêem-me um copo de água
e ver que nos olham e que é inútil
disfarçar
ser o primeiro a pensar que é quarta-feira
porque ainda todos dormem
menos os que não conseguiram
guardar a cidade para o outro dia

por Alberto Raposo

Os fantasmas acordados
na razão adormecida

um acordar duvidoso
entre dois apitos
uma máquina repetitiva
ou o homem abstracto
impessoal

o pão que de pouco
não acorda ninguém

há nos intervalos
movimentos físicos controlados
e ao domingo à tarde
futebol.

por José de Sainz-Trueva

I

As chaves da casa dão-se aos
vinte anos dão-se como se
me colocassem um tímpano sobre
a carne
uma agulha cose o desgosto
deles
assim andando liberto como
um pássaro que persigo
uma gota escorregando
no lugar do amor
tão cedo para dizer-te tudo
como um sol violento te
alimentasse

II

O que assenta no corpo
pode ser um nome pedaço
de enxofre pode ter a
cor ou ter a medula
o olhar mais fundo olhado
p'ra mim a tenaz do
tempo que a língua segura
O medo que empurra
com a ponta viva
o beijo por dentro como quem
encontra um
lugar de sombra pelo dia
fora o olhar mais fundo

por João Manuel Cortim

Chegou enfim um inverno
em que não foi suficiente o rio
na concha das mãos
e partimos para uma memória mais longe
com a breve vantagem de não nos sabermos de cor

Um dia ainda nos encontrámos
e num leve sabor de palavras gastas
dissemos Triste é escrevermos saudade
nas paredes que construimos
Mas essa era já uma hora de certezas
e eram curtos os meus dedos

por António de Castro

Nessa tarde de longas folhas
ao vento. Chorei o meu pensamento
a partida está no conflito doce das lágrimas
e eu aflito agitei a véspera
do amanhã será um grande dia. Pensei
os dedos subindo-me na cara
o corpo perfumado. Eu amara
qualquer sonho recortado dum livro antigo.

por Carlos Ortil

debaixo da luz
em cima da mesa
totalmente aberto
um livro é uma companhia
nas horas demoradas da $\frac{102a^2bc}{119ab^3c^3}$
é uma história infantil. a cabra-cega.
na página 20 com letras gordas
começa um novo capítulo.
uma sombra de mão poisa no 1.º parágrafo.
faz sombra no resto da folha.
mais tarde no livro todo. tinha sete anos
e hoje é um homem quase feito
o dono das mãos e da sombra.
é bom ter um livro de infância
aberto em cima da mesa levemente
inclinado para nós.
mas quando o sol se eclipsa
a gente até sente vontade de voltar atrás
e nunca volta porque a fronteira
fechou a passagem
e para lá já não há um bibe roto
com nódoas de tinta e de sangue
então a gente nunca volta.

por Vitor Oliveira Jorge

não declaro. abro espaço branco
como as asas dos antigos anjos, quando era tempo.
não escreverei mais, não sou poeta, ao contrário
alguém que sofre. pudor
de dizer, mas impossibilidade também de tão só
assistir ao teu choro. chorar, eis do que sou inca-
[paz, por isso anseio
o espaço em que vigorosamente respire.
entretanto, sei que procuro o inatingível, desvendo
[o segredo
dentro do qual se morre, decerto
nada asseguro sobre os meus próximos limites.
[por isso em mim só um louco
investiria, por isso é amargo amar-se, e choras, e
[escrevo uma última vez, corro
a novo mar interior, e não tenho desaguar.